FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 28 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16114

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Grã-Bretanha está decidida a afastar-se da Europa no caso de novo «veto»

• A afirmação partiu da Imprensa
• Fontes oficiais desmentiram

LONDRES, 28 — (F.P. e R.) — Não há fumo sem fogo... Embora formalmente desmentidos, tanto no Foreign Office como em Downing Street, correram rumores convergentes, na noite passada em Londres e em outras capitais europeias, dando a entender que Harold Wilson projectaria uma autêntica «inversão das alianças» e um afastamento da Europa caso a candidatura da Grã-Bretanha ao Mercado Comum esbarrasse com outro veto francês. Tais rumores revelam uma certa desorientação e uma nitida intransigência por parte de Londres.

Tais rumores, de que se fazem eco, sob formas diversas, jornais de tendências tão diferentes como o «Daily Mirror» e o «Sun» (trabalhistas), o «Daily Telegraph» (conservador) e o «Daily Express» (nacionalista anti-Mercado Comum), além do douto «Financial Times», garantem que o primeiro-ministro britânico teria avisado — ao que se julga pela via diplomática — a França e a Alemanha Ocidental de que uma nova recusa forçaria a Grã-Bretanha a proceder, segundo a expressão do «Financial Times», a «uma revisão essencial de toda a política externa, incluindo as relações com a Europa».

O diário financeiro londrino acrescenta que teriam sido escolhidos aqueles dois países por serem os unicos, entre os «Seis», que não se mostram inteiramente favoráveis á candidatura britânica.

A revisão da política externa britânica, escreve o «Daily Mirror», teria sido aprovada pelo presidente Johnson e abrangeria quatro pontos essenciais:

(Continua na 12.ª página)

O Papa Paulo VI oferece ao Patriarca Athenágoras um crucifixo do século VI, durante o encontro dos dois chefes religiosos na biblioteca privada do Sumo Pontífice. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). Entretanto, o Sínodo Episcopal está prestes a terminar, num ambiente de êxito limitado.
(Ler na página 12)

«O Natal visto pelas crianças» está de novo em marcha

«O Natal visto pelas crianças» está em marcha, e tudo parece conjugar-se para que seja um novo grande êxito esta décima edição do nosso já tradicional concurso

A sua orgânica simples conjugada com o seu tão aliciante e sugestivo tema central, tudo constitui incentivo para que os jovens acorram a enviar-nos, em grande número, os seus trabalhos, cujo nível literário e artístico chega a ser verdadeiramente admirável.

Como nos anos anteriores, haverá numerosos prémios a ser atribuídos aos que mais se distinguirem nos diversos temas de expressão artística — prémios que em breve começaremos a revelar quais são. Os trabalhos serão apreciados e classificados por dois júris de especialistas, um para a modalidade literária, outro para a modalidade plástica.

Também em devido tempo daremos a conhecer a constituição desse júris.

A apresentação dos trabalhos

Entretanto, não será descabido recordar aos nossos pequenos amigos

(Continua na 13.ª página)

O Ultramar português será o próximo tema da Comissão de Curadorias

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.). — A Comissão de Curadorias da O. N. U. vai considerar a questão dos territórios portugueses na sessão de segunda-feira, que começa ás 15 horas (20 em Lisboa).

O presidente da comissão, George Tome, da Síria, adiou a sessão da noite passada, depois da votação acerca da Rodésia. Comunicou então que os territórios ultramarinos portugueses serão o próximo assunto da agenda.

POSIÇÃO DE PORTUGAL RELATIVAMENTE À RODÉSIA

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — O representante de Portugal, dr. Bonfácio Miranda, declarou perante a Comissão de Curadorias que o seu país rejeita qualquer referência que lhe seja imputada no projecto de resolução afro-asiático respeitante á Rodésia.

Este projecto «condena» o apoio que a África do Sul e Portugal «tem dado ao regime ilegal e racista de Ian Smith».

A situação não justifica qualquer acusação contra Portugal, explicou o dr. Bonifácio de Miranda. «As nossas relações, hoje como no passado, baseiam-se na boa vizinhança».

A «bicha» do Rossio deu a volta ao quarteirão

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

O GOVERNO INDIANO VAI «CONTROLAR» A ACTIVIDADE BANCÁRIA

JABALPUR, 28. — (R.). — O primeiro-ministro da União Indiana, Indira Gandhi, anunciou, hoje, que o seu Governo aceitou as propostas com vista ao «*contrôle* social» dos Bancos e á nacionalização das companhias de seguro apresentadas pelo Partido do Congresso.

Indira Gandhi apoiou oficialmente o programa de acção socialista preconizado pelo partido.

O programa de natureza económica e política, inclui também a abolição de subsídios aos antigos governantes dos Estados indianos.

A decisão do Governo afectará 13 bancos estrangeiros na India, entre os quais seis ingleses, dois japoneses, três americanos, um francês e um holandês.

VISADO PELA CENSURA

PRIMEIRO «CONCURSO PERSONNA»

MAIS DE DEZ MIL COLECÇÕES ENTREGUES NO ÚLTIMO DIA

Mais de 10 000 (dez mil) colecções desabaram ontem na nossa Administração. O número total de leitores habilitados cresceu vertiginosamente nos últimos três dias, a um ritmo que de todo não previamos. (Ou melhor: previamos, mas não era coisa que se dissesse...) O primeiro «Concurso Personna» transformou-se

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O «DUX VETERANORUM»

A Academia de Coimbra tem seus usos e costumes, mais ou menos originais, mas sobretudo misturando a utilidade, a personalidade própria do estudante que vai entrando na vida ainda naquela despreocupação da juventude. E por lá há os que se vão deixando ficar, presos dos encantos do ambiente e custando-lhes a arrancar e a desprender-se dos capitosos ares do Mondego, os estudantes que pertencem a várias gerações. Dizia o João de Deus que a sua formatura levara tanto tempo como a Guerra de Troia. Depois, um desses estudantes clássicos arranca finalmente para a vida e há outro que assume o seu lugar de «dux veteranorum». Assumiu esse «duxado», em Janeiro último, o estudante Manuel Carvalho Santos. Era o mais antigo, e como tal foi eleito Ontem, findou o reinado, porque ele findou sua vida académica ao fazer o seu exame de licenciatura em Medicina. Foi rasgado, ficou em trajos bem menores e assim esfandagado, como todos os estudantes, finda um reinado. Fez parte da «Real República dos Kágados» e pertenceu ao Conselho das Repúblicas, tendo sido ele o fundador da Cooperativa Académica de Consumo. A última prova de estudante fê-la ontem na Instituto de Medicina Legal. É claro que o novo doutor viu-se logo rodeado por seus repúblicos dos «Kágados» e foi uma festa. Não podia deixar de ser, porque não é todos os dias que se forma um «dux veteranorum»...

O GUARDA FLORESTAL

Na Herdade da Comenda, em Canha, morava o guarda florestal sr. José Loja da Silva, de 30 anos, natural do Alandroal. Um tiro da carabina que ele utilizava atingiu-o em pleno coração. Caiu para o lado morto. Uma viuva e dois filhos menores não sabem bem de onde lhes virá o pão de cada dia.

NO RIBEIRO

Em Agualonga, concelho de Santo Tirso, caiu a um ribeiro o pequeno António Alberto de Oliveira Pinto, de 5 anos. Caiu ao ribeiro e foi de lá retirado ainda com vida. Mas pouca era porque, ao dar entrada no Hospital de S. João, do Porto, o pequeno tinha morrido.

O AUTOMÓVEL E A OCTOGENÁRIA

Ia a atravessar a estrada, perto da sua residência, no lugar de Vesgada, Moselos, próximo da Vila da Feira, a sr.ª D. Rosa Coelho dos Santos, de 84 anos, viuva. Surgiu, entretanto, um automóvel guiado pelo rev. Saul Gama Pinto. Ainda foi levada numa ambulancia ao Hospital de Santo António, onde morreu horas depois.

PASSAGEM DE NÍVEL

Ia a atravessar uma passagem de nível, entre o sítio das Hortas e Santa Rita, perto de Tavira. Ia a atravessar a passagem de nível, mas veio uma automotora que o colheu e matou. Era o trabalhador rural sr. José de Jesus Gonçalves, de 33 anos, morador em Conceição de Tavira. Foi morrer ao hospital de Tavira, mais essa vítima das ratoeiras que dão pelo nome de passagens de nível.

DEZASSETE ANOS DE PRISÃO

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora foi julgado o agricultor Sebastião Antunes, de 65 anos, de Santo António, concelho de Loures. Á enxadada matou seu sobrinho, o sr. Sabino Antunes, de 47 anos, por este ir buscar água a um poço em propriedade daquele, o que legalmente podia fazer. Foi em 16 de Julho que o crime foi cometido. O réu foi condenado a 17 anos de prisão maior, imposto de justiça e 50 contos de indemnização á família da vítima.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

num êxito absoluto. Porquê? Porque é giro.

Nos três postos de recepção em Lisboa foi o bom e o bonito.

As «bichas» estenderam-se pela Praça de Londres e pela Rua da Rosa, mas a maior de todas juntou-se no Rossio, imediações da Casa Travassos, dando a volta ao quarteirão. Temos a agradecer a muita, a excepcional paciência dos nossos leitores. Alguns iam deixando crescer barba comprida.

A acompanhar este entusiasmo generalizado, correspondência de vários pontos do País elucida-nos sobre a reacção que encontrou a historieta simples e descontraída dos barbudos. Claro, não vamos dizer que é a oitava maravilha do Mundo. (Essa, segundo consta, dá pelo nome de «Angel Face» e é um cavalo inglês que bebe vinho do Porto.) Mas sabe bem ler algumas prosas endereçadas por leitores do «Diário de Lisboa».

O estudante Paulo Luís da Costa Ramos, de Coimbra, incita-nos a «não ficar por aqui» — e vai dizendo que o «N. S. U. Prinz 1000» calhava a matar para as deslocações da Académica... Palavras igualmente generosas na boca (ou na esferográfica) dos leitores Hélder Rodrigues Teixeira (Aveiro), António Augusto Silva (Porto), «Um vosso admirador» (Leiria), Maria Otília de Abreu Coelho (Aveiro, também), José Borges (S. Pedro do Estoril), A. Q. (Espinho) e Jorge Correia de Pina (S. João da Madeira), que nos mandou uma lâmina de papel, 10 20 cm, com desenhos e versos.

«Olhos tais, nem as gazelas...»

Os barbudos do «Concurso Personna» foram motivo de abundante produção rimada, ao jeito da quadra popular. Uma leitora, de seu nome Elsa de Jesus Ferreira, residente em Lisboa, na Rua Dr. Portugal Durão, 11, 1.º, esq.º, fez o retrato em verso de cada um dos barbudos. Eis como descasca o Francisco Nicholson, a quem, aliás, vários concorrentes chamaram Nicolsão:

Olhos tais, nem as gazelas!
Toda tremo quando os olho.
Ou com barbas, ou sem elas,
quem as tem... prante-as de molho.

A mesma leitora descobriu que o Curado Ribeiro tem (no cupão) um «bi-bigode em cima» e um «mono-sobrolho em baixo». Claro: «baixo» para rimar com «berbicacho» Não resistimos á tentação de reproduzir a quadra n.º 10, onde são de sublinhar umas voltas de linguagem que parecem... do Bé:

Virar lorpa sendo esperto,
só por mera brincadeira
do que é Bé, por ser Humberto,
e não da — mas só — Madeira.

A «Personna» dá para aparar versos?

Quer isto dizer que a «Personna» dá para aparar versos? Se calhar...

De qualquer modo a ideia fica lançada: tem uma sílaba a mais no seu soneto de anteontem? Rape-a com «Personna». Escanhoe as elegias de alto a baixo — vá, sem medo. Conhecemos um barbeiro que está a escrever a continuação de «Os Lusíadas». A coisa pega-se!

O SEGUNDO CONCURSO É DEPOIS DO PRIMEIRO...

O segundo «Concurso Personna» dá-lhe dois automóveis e mais dezoito prémios. Já revelámos: começa no próximo dia 1, quarta-feira. Você habilita-se? A propósito: você já reservou o seu «Diário de Lisboa»?

O Conselho Ultramarino vai ocupar-se de problemas da planificação sanitária e social

Começa depois de amanhã, ás 15 horas, nas suas novas instalações, ao Restelo, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, a reunião bianual plenária do Conselho Ultramarino, que, por convocação do titular da pasta do Ultramar, se vai ocupar, durante várias sessões, de problemas relacionados com a planificação sanitária e social das províncias de além-mar.

Aos trabalhos do plenário assistirão, também, como convidados, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, directora-geral de Saude do Ministério da Saude e Assistência, e os srs. dr. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral de Saude e Assistência do Ministério do Ultramar; prof. dr. Francisco Cambournac, director da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical; dr. Francisco Gonçalves Ferreira, director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge; e coronel-médico dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar.

Os capítulos a discutir pelo Conselho são os seguintes: importancia e necessidade de «indicadores» sanitários e sociais (demográficos e outros) na planificação sanitária e social; infra-estruturas sanitárias e sociais de base; campanhas sanitárias, organização e objectivos; serviços especializados de saude publica, sua organica, coordenação e dinamização; protecção materno-infantil (aspectos sanitários e nutricionais); formação de pessoal técnico; integração da planificação sanitária e social nos planos de desenvolvimento socioeconómico das populações em geral, com particular relevo quanto ás dos meios rurais; e interligação dos serviços interessados nesses planos.

O comandante Correia de Barros foi nomeado vogal do Conselho

Foi remetida para a folha oficial uma portaria que, por deliberação do Conselho de Ministros, sob proposta do titular da pasta do Ultramar, nomeia vogal do Conselho Ultramarino o sr. capitão-de-mar-e-guerra Pedro Correia de Barros, antigo governador-geral de Moçambique e governador de Macau.

O sr. comandante Correia de Barros, que actualmente chefia a 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, é um profundo conhecedor dos problemas da defesa e da vida ultramarina. Desempenhou numerosas comissões de serviço em Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, e Macau. Nesta ultima província, além das funções de governador, foi também presidente do Leal Senado, e na de Moçambique, antes de ocupar o cargo de governador-geral, foi secretário provincial e chefe de gabinete do Governo-Geral.

O acto de posse do novo vogal do Conselho Ultramarino realizar-se-á na próxima semana.

Deve estar na Argentina o moçambicano que desviou da Alfândega oito mil contos

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.). — Está provávelmente na Argentina um audacioso burlão que desviou oito mil contos dos serviços publicos, levantando problemas a trinta e cinco firmas comerciais. Trata-se de um ex-terceiro verificador interino, José Alexandre Branco, contra quem a Alfandega de Lourenço Marques intentou um processo fiscal. Desfecho: multa (avultada) de 76 mil contos.

Embora não tivesse competência legal para receber dinheiro dos despachos, cujo pagamento deveria ser feito na Tesouraria, o burlão, que privava de perto com despachantes oficiais e seus empregados, sendo considerado de confiança, oferecia-se por vezes para entregar na Tesouraria o quantitativo desses despachos, para lhes evitar perdas de tempo, devolvendo depois os duplicados com o carimbo «Pago» e a rubrica do tesoureiro, que falsificava.

A primeira suspeita, levantada em 1960, fez desaparecer o ex-verificador. Entretanto, na Argentina, talvez o burlão continue com os seus hábitos daqui, frequentando com assiduidade as esplanadas ou as varandas dos restaurantes de luxo.

A Tertúlia Festa Brava homenageou o cavaleiro Manuel Conde

Para assinalar a passagem do 20.º aniversário da data em que tomou alternativa o toureiro Manuel Conde, a Tertúlia Festa Brava homenageou hoje este cavaleiro tauromáquico com um almoço, a que assistiram associados da colectividade e convidados, entre os quais colegas do homenageado e críticos da especialidade.

O presidente da Tertúlia Festa Brava, sr. Manuel Casqueira Haberer, entregou a Manuel Conde um estojo com uma placa de prata e o nosso colega na Imprensa, Leopoldo Nunes, fez o elogio do cavaleiro tauromáquico festejado.

A Casa do Ribatejo presta homenagem ao dr. Dias Simão

A direcção da Casa do Ribatejo homenageia esta noite, com um jantar na sua sede, o ex-presidente do Município de Vila Franca de Xira, dr. Jaime Marques Dias Simão. A homenagem prende-se com a obra que o dr. Dias Simão deixou no concelho, e que aquela agremiação regional entende realçar publicamente.

Uma conferência de Miguel Trigueiros

Está a despertar grande interesse, nos círculos ligados ás actividades turísticas, a conferência, seguida de colóquio, que, no dia 31, pelas 21 e 30, o escritor Miguel Trigueiros proferirá sob o tema «Portugal e o Ano Internacional de Turismo», na sede do Clube de Turismo do Atlântico, na Rua Bernardo Lima 47 — 2.º esq.º, em Lisboa.

LISTA COMPLETA DOS PRÉMIOS

1.º — Um automóvel N. S. U. PRINZ 1000
2.º — Um frigorífico FIDES
3.º — Um televisor NOVAK
4.º — Um esquentador REGINA
5.º — Um rádio NOVAK 701
6.º — Um gira-discos EDEN S/40
7.º — Uma máquina de tricotar BUSCH
8.º — Um fogão de três bocas BRACHET-RICHARD
9.º — Um fogão de duas bocas BRACHET-RICHARD
10.º — Uma máquina de engomar ARMSTRONG

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

EMISSÃO DE ACÇÕES (JANEIRO DE 1967)

TROCA DAS CAUTELAS EM CIRCULAÇÃO PELOS CORRESPONDENTES TÍTULOS DEFINITIVOS

São avisados os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 30 do corrente mês de Outubro, se procederá à troca dos documentos provisórios de que são portadores pelos correspondentes títulos definitivos, por intermédio dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições, ou na Sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços.

Porto, 25 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Opiniões...

— Concorda com o preço médio dos livros escolares obrigatórios?

● *Para o jovem Carlos Manuel da Silva Arrais, aluno do primeiro ano do Curso Geral do Comércio (Escola Veiga Beirão), o problema não é de agora. A sua experiência ditou-lhe o seguinte:*

—Os livros obrigatórios estão longe de ser baratos. Di-lo o meu pai e digo-o eu. Mas sabe o pior? Todos os anos há livros novos para comprar.

— Por exemplo?

— Este mês o meu pai já teve de *arder* com 75$00. Foi o compêndio novo de «Noções de Comércio» e a «Gramática da Língua Portuguesa». E se calhar ainda é preciso comprar o «Mon ami Pierrot».

— Mas o «Mon ami Pierrot» é um livro relativamente antigo...

— Saiu outra edição Está a ver: para um repetente, que é o meu caso, custa sempre mais pôr de parte os livros. Os do ano anterior é raro servirem. E eu pergunto — porquê?

● *Já avô, o sr. António Coelho, comerciante, não tem nenhum filho a estudar. Mas tem uma neta. E explicou:*

— O meu filho, coitado, queixa-se do preço dos livros. São realmente pouco acessíveis aos pais de família modestos. Mais: duram um ano, no máximo dois. O que hoje serve amanhã não presta. Estará certo? E até lhe digo outra coisa: os livros obrigatórios estão mais caros do que há vinte e tal anos. Em proporção, evidentemente.

● *O sr. Fernando da Costa Grifo, estofador, tem um filho a estudar. Demos-lhe a palavra:*

— O rapaz está com 18 anos. Já trabalha e é ele que compra os livros. Mas essas coisas foram durante muitos anos um encargo meu. Aqui tem a opinião sincera: os livros obrigatórios não são caros. Acho o preço razoável.

— Que diz o seu filho?

— Compra os livros, que remédio. Mas nunca se queixou.

VIDA SOCIAL

MAJOR LOBÃO CRUZ

Seguiu, hoje, no paquete «Moçambique», para Angola, o sr. major Mário Lobão Cruz. O prestigioso oficial, que vai em nova missão de serviço no Ultramar, exercia o cargo de segundo-comandante da Escola Central de Sargentos em Águeda.

DR. JOÃO NORBERTO SANTOS DA PALMA CARLOS

Terminou ontem os seus exames na Faculdade de Direito de Lisboa, concluindo a formatura, o dr. João Norberto Santos da Palma Carlos. No novo licenciado se continua uma brilhante dinastia de juristas e advogados. É filho do distinto homem do foro que é o dr. Manuel João da Palma Carlos e da sr.ª D. Florinda Ferreira dos Santos.

Inauguradas em Olhão as instalações do Banco Fonsecas & Burnay

OLHÃO, 28 — Efectuou-se hoje o acto inaugural das novas instalações da agência do Banco Fonsecas & Burnay

Trata-se de um melhoramento de elevado significado económico-social, não só para esta localidade como para toda a região.

A lotaria de ontem

Com a presença de público numeroso, o sorteio dos prémios da lotaria de ontem iniciou-se pelas 19 e 30. Os três mil contos do prémio grande foram apregoados ao n.º 23 534 e os 2.º e 3.º prémios, aos n.os 28 192 e 8186. Foram ainda extraídos mais 42 prémios, de quinze e dez contos. A determinação dos grupos de algarismos finais ofereceu os seguintes resultados: premiados com 1500$00, no bilhete, os números terminados em 162, 196, 293, 500, 596, 649, 741 e 836; com 500$00, os terminados em 03, 42 e 77; e premiados com 250$00, todos os restantes números cujo último algarismo seja 4.

O sorteio da Lotaria Especial de Novembro realiza-se na próxima sexta-feira, com a atribuição de 7823 prémios, entre os quais o dos 4000 contos da «taluda».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

FALECEU NO HOSPITAL — No Hospital de Santa Maria, onde ontem dera entrada por ter sido atropelado por um automóvel em Alcoentre, faleceu, hoje, Joaquim Fernandes de Oliveira, de 15 anos, empregado de uma bomba de gasolina, e que residia em Pagarro, Alcoentre.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Foi conduzido ao Hosptial de Santa Maria, onde ficou internado, o sr. Armando Alegria Rabaça, de 57 anos, carpinteiro, residente na Rua Filipe Mata, 55-3.º, que foi colhido por um automóvel na rua onde reside.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; três notas do Banco de Portugal; brinco de fantasia; medicamento; bilhete de identidade de José Vida Pinto; documentos de António de Jesus Cabecinha; licença de isqueiro, de Custódio Almiro Pepe Gonçalves; óculos graduados; três pneus de automóvel; capacete de motociclista; livro; saco para o pão; manípulo de porta de automóvel; chapas de registo automóvel GE-70-24 e EH-24-80; e argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● O problema do atraso dos telefones está a atingir proporções para as quais nos quer parecer se impõem medidas urgentes. Com efeito, há muitas zonas em que se têm — e terão, ao que parece — de estar muitos meses à espera de que seja montado esse indispensável objecto de trabalho. Só a título exemplificativo, citamos as zonas dos Olivais e da Estrada da Luz.

O telefone, com efeito — e por isso voltamos a abordar aqui o assunto — não é um luxo, mas um artigo de primeira necessidade para quase toda a gente: e indispensável mesmo para algumas profissões, como para os médicos... e também, de certo modo, os jornalistas. Por isso chamamos de novo a atenção para o caso, e perguntamos de novo: quando se resolverá ele? Pergunta com especial acuidade até porque, como se sabe, a A. P. T. será substituída, a partir de 1 de Janeiro, pela T. L. P. (Telefones de Lisboa e Porto).

● E já que falamos em Olivais, queremos lembrar que, na parte Sul pelo menos, ainda há ruas que não têm sequer iluminação pública — o que além dos prejuízos que traz aos moradores, torna possível alguns desmandos que ali vêm sendo praticados. Não se poderá remediar esta situação anómala?

I «Rallye» Molaflex

A direcção do Clube Molaflex promove, na próxima terça-feira, nas suas instalações da Rua da Porta do Sol, uma reunião com os órgãos de informação, com o propósito de ser tornado público o plano de realizações da sua secção de motorismo e, em especial, da efectivação do I «Rallye» Molaflex, a realizar em Novembro próximo.

UM CONCURSO

para construção de esgotos no valor superior a 7 mil contos

Foi aberto concurso, pela Câmara Municipal, para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos para a construção de pavimentos e esgotos em diversos locais, com a base de licitação de 7 939 297$50.

HABITAÇÕES DE RENDA MÍNIMA

na Quinta de Santa Luzia

A Câmara Municipal de Lisboa elaborou contrato notarial com a firma António da Silva & Nunes, Lda., para a construção de habitações de renda mínima em Torre, na Quinta de Santa Luzia, pelo preço de 2 985 000$00.

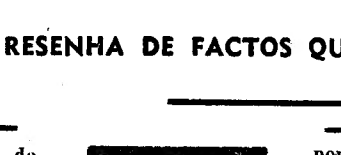
AGORA TODOS

PODEM TER UM APARTAMENTO OU MORADIA DE SUA PROPRIEDADE PARA AS SUAS FÉRIAS

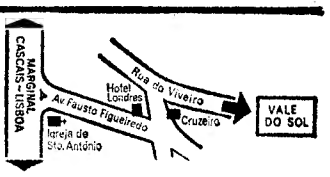
NOS MELHORES EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO

TOURING CLUB DE PORTUGAL

✱ ALDEIA TURÍSTICA
PRAIA DA FALÉSIA
ALBUFEIRA ALGARVE



✱ EMPREENDIMENTO TURÍSTICO
VALE DO SOL ESTORIL



VENDA PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde..... 7.200 ESC.
Restante - até 36 prestações mensais desde..... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda gratuíto

SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO * COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS
ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
Endereço _____
_____ Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Laura Alves vai efectuar uma larga digressão pela província, enquanto para o Monumental se anuncia a estreia da Companhia de Revistas Brasileira.*
- *Eduardo Damas e Rosa Mateus ainda não abandonaram a hipótese de montar esta época uma revista. Há apenas a dificuldade da obtenção de Teatro.*
- *Deve fazer parte, brevemente, do elenco do Teatro ABC, a artista Helena Tavares.*
- *Está completamente assente a participação do actor Raul Solnado na próxima revista a apresentar no Teatro Variedades.*
- *Nesta revista deve participar, como primeira figura, a artista Ivone Silva.*
- *Guida de Carlo passou a fazer parte do elenco do Teatro ABC.*
- *Deixou de fazer parte da companhia de Amélia Rey Colaço o actor Rui Furtado.*

TEATRO VILLARET

Últimas do êxito de Bloch

Termina amanhã a representação da comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», que tanto êxito tem obtido no Teatro Villaret, nestes últimos dois meses, depois do sucesso alcançado no Brasil, onde se manteve no cartaz durante mais de um ano. Hoje haverá sessões, ás 21 e ás 23 horas, com Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, da Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. Amanhã, último dia, há «matinée» ás 16 horas e um só espectáculo á noite, ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo»

«Pão, pão... queijo, queijo», em cena no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical do maestro Carlos Dias, encenação de Salvador e montagem rubricada pelos técnicos Hernâni e Rui Martins. No elenco figuram vedetas dos nossos tablados: Eugénio Salvador e José Viana (fabulosa dupla cómica), a excepcional classe de Mario Dulce, o irrequietismo de Mariemo, a personalidade de Max e Anita Guerreiro, a elegância da jovem revelação Dora Leal, o profissionalismo de Vítor Mendes, a radiosa promessa de Delfina Cruz, a esbelta beleza de Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, o castiçismo da voz fadista de Armindo da Conceição, o maravilhoso corpo de baile internacional integrado por mulheres de plástica saliente e, ainda, a notável atracção mundial «Speed Crazy».

O C.E.T.A. vai representar «O Lugre», de Santareno em Aveiro

O drama «O Lugre», de Santareno, na encenação de Rui Lebre, representado pelo Círculo de Teatro de Aveiro obteve retumbante êxito no Teatro da Trindade. A comprovar esse êxito do C. E. T. A. estão-lhe atribuídos o 1.º prémio do Concurso Nacional de Arte Dramática (Grupo) e, ainda, o 1.º prémio de encenação, 1.º prémio de interpretação e duas menções honrosas.

«O Lugre» apresenta-se novamente deste vez no Teatro Aveirense, no próximo dia 3 de Novembro.

O C. E. T. A. está a providenciar para que o autor, Bernardo Santareno, assista ao espectáculo.

A B C

Um espectáculo gracioso

Ultrapassando as tradicionais fronteiras de panorama revisteiro, «Mulheres à vela», em cena no A B C, situa-se numa posição invejável. Trata-se, realmente, de um sensacional espectáculo, em que imperam o bom gosto e a graça oportuna. Nova produção do dinâmico empresário José Miguel, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Um elenco de vedetas interpreta esta alegre revista: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista, emparceirando com Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, numeroso e elegante conjunto de bailarinas e «girls».

CAPITÓLIO

Uma produção musical

As mais lindas canções, a mais bela música, cor, ritmo, luxo e fantasia, tudo se encontra na produção musical «Como

(Continua na 6.ª página)

Zuleica Saque canta em Dublin o «Romeu e Julieta»

A cantora Zuleica Saque, da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade, encontra-se em Dublin, onde tem cantado com grande êxito a ópera «Romeu e Julieta», de Gounod, tendo sido contratada para seis récitas.

Também o baixo Carlos Fonseca, da mesma companhia, foi convidado para cantar três récitas da «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, no «Gran Teatro Del Liceo», de Barcelona.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O guitarrista Armandino Maia e o viola José Maria são os artistas privativos do «Tamariz».
- Continua a actuar no «Forcado» a cantadeira Odete Mendes.
- Tem obtido grande êxito, na América do Norte, o conjunto de folclore de Vila Franca de Xira.

TOALHAS para BANQUETE

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua do Ouro, 179

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: Às 20.45 e às 23 horas

AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.

«MULHERES À VELA»

(ADULTOS)

AIDA BAPTISTA

com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

Música ambiente por MÁRIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

CASINO ESTORIL

MARIA HELENA

VEDETA DA CANÇÃO DO BRASIL

JÜRGEN AND CONNY

ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

MIRENE CARDINALI

LE BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

COM

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

Impar M/17

«ONDE DORINA ESTÁ, NÃO HÁ TREVAS»

Cega desde os dezassete anos, a bela Dorina de Gouvêa resolveu dedicar a sua vida aos que não vêem a luz, formando uma equipa de cento e oitenta voluntários que estão dando novas oportunidades a milhares de cegas do Brasil. O amor que empenha no seu trabalho é tão grande que Helen Keller a descreveu como a presença que ilumina a treva. Leia em «Selecções» de Outubro, já á venda, este artigo palpitante. «Selecções» é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

COMUNICADO

Miranda & Ferrão, Ld.ª, proprietários da «PALACE GARAGE CAMPO PEQUENO», na Av. António Serpa, 22 a 28, comunicam aos seus estimados clientes e fornecedores que a gerência desta casa deixou de ser exercida pelo Sr. Teotónio Ferreira Miranda, passando a estar a cargo dos seus legítimos donos, gerentes do conhecido «RESTAURANTE POLÍCIA».

A GERÊNCIA
Miranda & Ferrão, Lda.

PEQUENOS DEFEITOS - GRANDES DESCONTOS

FRIGORÍFICOS

2.ª ESCOLHA

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

5 ANOS DE GARANTIA

CASA JÚNIOR

R. ALECRIM, 21 - A (ao Cais do Sodré) — T. 321053

UMA COMÉDIA DE PICANTE SABOR FRANCÊS AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS...

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33 As 21,45 h. Domingo à tarde as 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectaculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

17.ª SEMANA

A vida é um Teatro, teatralizemos a vida.

NICOLAS EUREINOFF

TEATRO CAPITÓLIO TELEFONE 327493

2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.

Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA» VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»

Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da carreira desta peça

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

UM «CAST» DE ESTRELAS

Camilo inimitável | Simone revelação | Breyner no protagonista

MARIA ADELINA ● FERNANDA BORSATI ● ANTÓNIO ANJOS

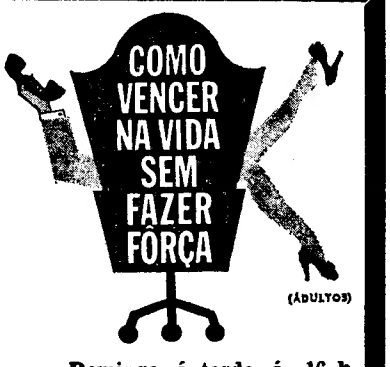
colaboração especial a atracção italiana

LUÍS TITO IO APOLONI

— DOIS SENSACIONAIS BALLETS —

Direcção e 1.º Bailarino

FERNANDO D'AZEVEDO



(ADULTOS)

Domingo, á tarde, ás 16 h.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV CLUBE — **Não. Eduardo Nascimento não é tão mau como o pintam. Provou isso, através de dois discos, num total de oito canções, que ontem interpretou. Provou isso pelo menos algumas vezes. É certo que não apreciei aquele «San Francisco», achei uma interpretação, cuidada sim, com bom apoio do conjunto, sim, mas demasiado fúnebre. Tudo isto resulta de se estar em presença de um grupo comercial, quero dizer, um grupo não criador, não original, um grupo que canta êxitos, e um grupo que canta êxitos não alcança nunca êxitos verdadeiros, pode alcançá-los sim, mas efémeros. Os rapazes depois me dirão quando regressarem da digressão que vão fazer, como Nascimento anunciou, pelo «resto da Europa».**

No meio das cantigas de vária índole apresentadas, havia duas portuguesas, ou melhor dizendo, duas em português, ou dizendo melhor ainda, em brasileiro. É pena, muita pena, que os nossos rapazes continuem a ignorar o folclore português, onde com tanta força podiam mergulhar raízes e então, sim, criar êxitos. Não me estou a referir, entendam bem, á música pseudofolclórica, mas mesmo, mesmo áquilo que o nosso povo canta, ou cantava, sei lá se ainda canta, então vocês não estão vendo?, vamos ás feiras por esse país fora e só encontramos é plástico e ligamos para a rádio e para a televisão e o plástico ainda continua...

Bom. Mas uma canção em português cantada pelo Eduardo gostei muito, seja ceguinho se não gostei, foi aquela que dizia assim: «Eu sinto que sou capaz / de te dar a minha vida / e até mais...»

Ultra-românticos tivemos, mas não tanto. Dar a vida — e até mais? É muito!

OS VINGADORES — De vez em quando vejo um outro filme da série «Os vingadores». O diabo do homem do chapéu mole e a sua secretária fazem umas gracinhas, e a secretária até em cada cena usa um vestido diferente, e quem quiser, saber o que é vestir bem já sabe que série há-de escolher.

De vez em quando vejo, mas acabo por jurar que nunca mais torno, tão logrado me sinto, a fantasia á solta, desmiolada, perfeitamente ao nível do «Santo», mas fantasia não tão ingénua como quase sempre ao princípio nos quer fazer crer. Tal como o escorpião, «Os vingadores» têm o veneno na cauda...

Assim: ocorrem vários crimes sob uma chuva torrencial, diluviana. A poucos metros do fim da película, sabe-se tudo: «cientistas» descobriram o processo infalível de provocar a chuva artificial e eles estão dispostos a vender o invento a quem mais der, estando já interessada nisso uma grande potência militar... Esse tal invento é uma arma poderosa, tão perigosa como a bomba nuclear porque imaginem só: o país que a tivesse, podia provocar inundações catastróficas nas nações inimigas, as quais não teriam outra oportunidade de sobrevivência se não construindo gigantescas arcas de Noé.

São assim, estes manos. Não conseguem outro processo de «suspense» senão a brincar com cousas sérias, a alimentar um clima de angustia, artificial e com o qual se pode pacificamente conviver, como se» senão a brincar com coisas sé- com uma perigosa fera... de papelão.

CINEMA SEM ESTRELAS — «OPUS», produção inglesa: um documentário? Não. Documental, sim. Documental, porquê? Documental de quê? Da arte inglesa? Das artes inglesas? Ou, mais simplesmente, da Arte?

De tudo isso, se quiserem. Também de alguma coisa mais do que isso, se quiserem. Assistimos a uma exposição (no sentido musical do termo) das actividades artísticas nos seus multiplos aspectos — cinema, teatro, «ballet», escultura, arquitectura. Mas assistimos também a um «comentário» da forma como todas essas manifestações artísticas se influenciam, se interpenetram de tal modo que não pode já determinar-se se aquela figura é de pedra ou de humano, se aquela mancha arquitectónica está na tinta do artista ou na própria realidade.

Acontece que «Opus» não foi realizado pelo simples prazer de obter uma composição, ao nível da arte cinematográfica, com uma finalidade puramente estética. Na apresntação falou-se em «mensagem», palavra com que já me vou agastando, mensagem para a esquerda, mensagem para a direita, como se não falássemos da arte mas dos boletineiros dos C.T.T. Não se diga que «OPUS» nos trouxe uma mensagem, digamos antes que nela havia implícita uma rigorosa crítica a um determinado tipo de sociedade onde o homem, o homem de carne parece um estranho, um ausente. No próprio «ballet», as figuras eram de luz: não tinha presença: tinha movimentos, abstracções. Os longos corredores estavam geométricamente vazios. Em sucessões vertiginosas, as linhas, os raios ondulantes, os volumes. E os ramos cheios de rebentos de tal forma entrelaçados que mais faziam lembrar arame farpado...

Angustia? Sim. Angustia sinal de vida, sinal de se estar actuando: só agitando os pulsos se podem sentir as algemas. Que extraordinário filme, o de ontem! Quem não o viu, lamente-se.

— M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: O Santo**

Na sua série de «O Santo», a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio intitulado «A menina perdida», com interpretação do actor Roger Moore, numa realização de Roy Baker.

veja MELHOR num KB

TIVOLI

Dias 6 e 7 de Novembro, às 18.30 horas

AS ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS

YVETTE CHAUVIRÉ

CHRISTIANE VLASSI — ATILIO LABIS

JUAN GIULIANO

MARTINE PARMAIN — WILFRIDE PIOLLET

JEAN PIERRE FRANCHETTI

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 2

(Maiores de 6 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Só HOJE e AMANHÃ

NÃO PERCA ESTA COMÉDIA BRASILEIRA

Comédia de PEDRO BLOCH

Pela Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro

GLAUCE ROCHA
JORGE DÓRIA
ANA MARIA
NABUCO

HOJE
2 Sessões: às 21 e 23 h.

OS PAIS ABSTRACTOS

DOMINGO
«Matinée», às 16 horas
Noite, às 21.45 horas

ADULTOS

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários, sem qualquer compromisso de compra dos seguintes artigos:

Linhos e estopas nacionais e estrangeiros, panos de lençol em algodão dralon e terylene liso e estampado atoalhados de mesa a metro tal de nylon bordados suíços, lenços, rendas, voile branco e cru, de terylene para cortinas, o pais e as modernissimas belancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro 5-D
LISBOA

FACTOS REAIS — INÁCIO DE LOYOLA

21 — *Embora o Papa se mostrasse favorável á criação da Companhia de Jesus, muitos obstáculos se levantaram, no entanto, para a concretização do objectivo. Muitos eram os prelados que combatiam a constituição da Companhia. Todavia, em 27 de Setembro de 1540, uma bula papal aprovava a formação da Companhia de Jesus. Segundo a bula, o numero dos seus elementos jamais seria superior a sessenta*

22 — *A Companhia principiou com dez elementos. Depois 12. Depois 15. Depois 20. Impõe-se em Nápoles, em Parma, em Siena. A Companhia de Jesus, em breve, é a vanguarda combatente da Igreja. Três membros são enviados á Alemanha, a fim de combater a heresia lançada pelo monge Martin Lutero. Dois outros partem para Inglaterra, onde o rei Henrique VIII se revoltou contra a autoridade da Igreja de Roma. Outros, ainda, seguem para Paris. Em Espanha, sobretudo, a influência dos Jesuítas cresce dia a dia. Vários colégios são fundados na Península.*

23 — *Inácio, que durante tanto tempo pensou exercer, na Terra Santa, uma missão de apostolado, não deixará Roma. É o seu destino. Trabalha no aperfeiçoamento da organização — e tenta, junto do Pontífice, que o número de membros, fixado em sessenta, seja maior. Também em Itália são fundados colégios. Os membros da Companhia são enviados a estudar na Universidade mais célebre do Mundo: a de Paris... Depois, os jesuítas embarcam com destino á Índia, ao Congo, ao Brasil, á Etiópia*

24 — *Estamos em 1549: a Companhia de Jesus possui, nas mais desencontradas partes do Mundo, vinte sedes. Dois anos mais tarde, Inácio decide abandonar a direcção da Companhia: acha-se indigno da missão que lhe foi confiada. Mas não há quem lhe possa suceder na chefia da organização. Destroçado pela fadiga e pela doença, Inácio deverá continuar a sua missão de senhor supremo dos Jesuítas...*

(Continua)

T. A. P.

ADMISSÃO DE PILOTOS

Está aberto concurso para admissão de Pilotos entre os candidatos que obedeçam aos seguintes requisitos mínimos:

— Nacionalidade portuguesa
— Habilitações literárias: 7.º ano dos liceus (Ciências) ou equivalente oficial
— Experiência de Voo comprovada
— Situação militar regularizada
— Conhecimentos de inglês

Dirigir-se à Divisão do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79 — 1.º — das 9 ás 13 e das 14.30 ás 18 horas, excepto aos sábados.

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS

MOLAS, COXINS E CARCAS PARA ESTOFOS

FABRICANTES:
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, em tradução de R. Lobato Faria, com música de Frank Loesser. Para o elenco, Vasco Morgado escolheu um verdadeiro «cast» de estrelas, á frente do qual se encontram Camilo de Oliveira e Simone, com Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana Io Apoloni e, como artista convidado, Luís Tito, famoso actor brasileiro. Actuam, ainda, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Costa Vaz, um grandioso grupo coral e, ainda, um extraordinário grupo de «ballet», dirigido pelo coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Rita no colégio», no Roma

Rita Pavone é espectáculo. O seu tipo de mulher-criança foi agora lançado para o cinema, num filme que lhe assenta perfeitamente — representando num estilo descontraído, á-vontade, arrancando gargalhadas no momento próprio e com facilidade. O ié-ié está presente, com a sua irreverência que não fere ninguém. George Brown foi o realizador feliz e esta produção, em eastmancolor, conta ainda com as interpretações de Grancarlo Gianni, Bice Valori, Nino Taranto e Peppino de Filippo.

Bons complementos. — *Visor 033.*

«Como se divorciam os americanos», no Eden e no Alvalade

É uma risonha crítica de costumes o novo filme do Eden e do Alvalade, cujo título dá ideia do tema: «Como se divorciam os americanos», ou, no original, mais expressivamente, «Divorce American Style». Sendo uma comédia, a película pretende, no entanto, não ser gratuita: antes dar uma «tranche de vie» do «american way of life».

História de um casal que durante 15 anos se dá muito bem, e que, quando começa a ter dinheiro em mais abundancia (dinheiro e «sexy» — este quase sempre traduzido por intimidade, quando chega a ter tradução — são duas das preocupações fundamentais destes americanos) passa a ter desavenças, que vão acabar no divórico, e depois dele... ficamos por aqui. Pelo meio, muitos outros divorciados, alguns casados com outros divorciados, e a complicação de filhos de uns e outros, «os pais dos domingos», o psiquiatra e «conselheiro matrimonial», o advogado, etc., etc.

O filme tem algumas observações certeiras, e o sorriso que provoca frequentemente faz apelo ao senso crítico. Porém, é claro que a sua crítica se situa o mais á superfície possível, e que, além de algumas anotações menos conseguidas, a película não pretende ter qualquer profundidade. E, num país como o nosso em que o problema do divórcio tem uma gravidade que muitas pessoas até ignoram, o filme não deixará de ser prejudicial para alguns que nunca souberam encarar na sua verdadeira dimensão, e analisando-o de todas as perspectivas.

As interpretações são de nível muito regular, estando os principais papéis a cargo de Dick Van Dyke, Debbye Heynolds, Jason Robards, Jean Simmons, Van Johnson, Joe Flynn, Shelley Berman e Martin Gabel. Bud Yorkim dirigiu sem problemas este «Como se divorciam os americanos» que tem uma musica adequada de David Grosin.

Como complementos, um muito mau (e batidíssimo...) sobre a Austria, um desenho e as sempre exemplares «Actualidades Francesas». — *Visor 000.*

Alegria, beleza e perfeição

– predicados da 2.ª Companhia de Circo que ontem se estreou no Coliseu

Com quatro momentos de grande entusiasmo, que o publico manifestou de pé, em homenagem aos artistas, e a empresa do Coliseu sublinhou com a iluminação total da sala, a 2.ª Companhia Internacional de Circo desta época, que ontem se estreou na pista da Rua das Portas de Santo Antão caracteriza-se, sobretudo, pelo equilíbrio de valores e pela alegria, dinamismo, beleza e perfeição de todos os numeros.

Numeros de escada aérea, contorcionistas, ventríloquos, ciclistas, palhaços — duas «troupes» — saltadores piramidistas, cães amestrados, corda bamba, magia do papel, malabaristas, equilibristas e contorcionismo, ligados com graça pelo grupo de Augustos de «soirée» capitaneado por Luciano, preenchem com agrado total o programa, que o público aplaudiu sem reservas.

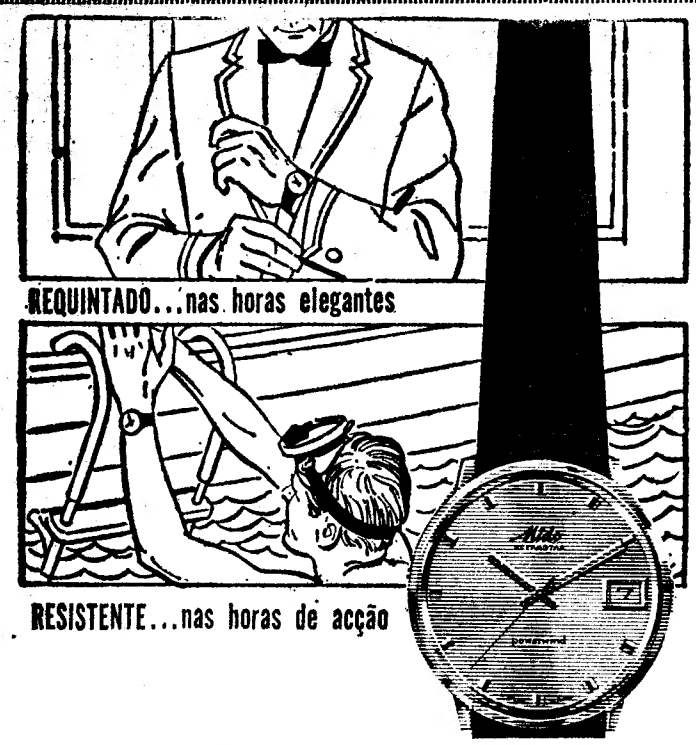
Os momentos mais altos, que arrebataram o publico, foram dados pelos cães saltadores de Malta & Johny — um prodígio; pelos ciclistas The Wolmeday's; pelos Rokins — artistas excêntricos portugueses de corda bamba — e Pifar Shang — equilibrista.

Uman ovidade: os palhaços parodistas musicais Hermanos Cape — que constituem um grupo vocal de extrordinário valor no seu género.

Dirigiram o espectáculo Falelano e Luftman; Trini Mariani foi a apresentadora. O maestro Vieira Pinto dirigiu a orquestra, que acompanhou bem todo o espectáculo e se fez aplaudir em dois trechos com que brindou a entusiástica assistência.

Em resumo: mais uma vez a empresa do Coliseu viu premiado com um êxito absoluto o esforço que fez para apresentar um espectáculo circense digno das suas tradições.

J. E.



Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

JOALHARIA DAVID, L.DA

RUA DA PRATA, 281-283 — TELEF. 3 04 46 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

FERNANDO NUNES e DIAS

REGRESSADOS DE BRIGHTON E PARIS

EM COLABORAÇÃO COM ÁLVARO e ANTÓNIO

apresentam as últimas criações da moda «Outono-Inverno 67»

MINI-VAGUE

Segredo e base dos modernos penteados

É uma novidade para Portugal, apresentada neste salão

MASSAGISTAS — PEDICURAS — MANUCURAS e BOUTIQUE

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 12-A — TELEFS 530111 - 531653

TEATRO MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 HORAS

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS E DAS MULHERES ESPECTACULARES!

SALVADOR: um «compère» fabuloso!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

M/ 6 anos

VILA FRANCA

DOMINGO, 29, ÀS 16 HORAS

FESTIVAL TAURINO

Em benefício do invisual Vila-franquense Alfredo Jesus Vaz da Silva, a fim de ser operado em Barcelona

ACTUAM GRACIOSAMENTE OS ARTISTAS

DAVID R. TELLES

FREDERICO CUNHA

GUSTAVO ZENKL

JOSÉ JÚLIO

JOSÉ FALCÃO

DÁRIO VENÂNCIO

FORCADOS DE VILA FRANCA

E O GRANDE ACTOR

RAUL SOLNADO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE TÍPICO

A TOCA

DOMINGO 29

A HOMENAGEM A CARLOS RAMOS

ADULTOS

TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34

NO FINAL DE MAIS UM GRANDE SUCESSO

SORTEIO E OFERTA DE OUTRO AUTOMÓVEL

Este é o 5.º carro que será sorteado exclusivamente entre todos os nossos clientes.

Termina já no próximo dia 31 de Outubro o prazo fixado para o grandioso Sorteio do MAGNÍFICO TAUNUS 15M TS.

NUNCA ADIAMOS QUALQUER SORTEIO

Todos os nossos sorteios, tanto dos 5 automóveis, sempre reservados exclusivamente aos nossos prezados clientes, como as centenas de prémios, oferecidos ao publico das Feiras, onde temos estado presentes com as maiores exposições de ELECTRO-DOMÉSTICOS, feitas em Portugal, foram sempre impecáveis na sua organização com o cuidado de nunca deixar por entregar a nenhum premiado o respectivo prémio.

Como sempre o sorteio será realizado, pelo Jornal «O Século», na Rua do Século, n.º 63.

Este, no dia 7 de Novembro de 1967, pelas 18 horas, na presença do representante legal do Ex.mo Senhor Governador Civil de Lisboa, entidade que fixou as normas do mesmo e o autorizou.

AVISO IMPORTANTE AOS NOSSOS CLIENTES

Não esqueça que por cada 100$00 de compras liquidadas, receberá uma senha.

Habilite-se pois, que quanto maior for a importancia liquidada, maior será o numero de senhas que receberá.

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 12-A, 12-D

RAIOS DE LUZ, LDA.

RUA DA PRATA, 41-43

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

RUA CONDE DE REDONDO, 1-A, 1-B

«JAZZ EXPO 67»

Um programa pouco aliciante no primeiro dia do festival

por A. DUARTE

Paz e guerra

Seria pretensioso dizer que em Londres a «Jazz Expo 67» preocupa, isto é, interessa os milhões de pessoas que aqui vivem.

O jazz sempre foi musica de minorias que, embora cada vez maiores, se mantêm minorias.

A actualidade em Londres é a guerra ou a paz, como queiram, ou o filme do Beatle Lennon ou o problema sindical ou o Motor Show.

O jazz não é título de caixa alta. No entanto, e comedidamente, os órgãos de informação divulgam este desfile dos grandes musicos do jazz norte-americano.

O publico corresponde e já esgotou cinquenta por cento dos concertos.

Higgins

O primeiro dia do festival não terá sido o mais feliz. Aliás, o programa era pouco aliciante. A sala (o Odeon, em Hammersmith, um bairro da periferia) estava talvez meia, dum publico sóbrio, exigente, a meia-idade na plateia, a juventude no balcão, cabelos compridos, saias curtas, muita atenção, excelentes condições acusticas.

O tão incansável como implacável (proibiu fotos, gravações, entrevistas ou contactos com os musicos) Jack Higgins, um dos organizadores do festival, abriu o concerto anunciando a orquestra inglesa de Johnny Dankworth.

Flores

Perto duma hora em palco, esta orquestra acabou por não convencer os puristas, embora seja constituída por excelentes musicos. O vibrafonista, por exemplo, reparte a sua actividade pela Orquestra Sinfónica de Londres e pelo jazz; o primeiro trompetista é um bom tecnicista, até em violino!; o próprio Johnny Dankworth é um excelente arranjador e um bom improvisador, com largas tradições no jazz britanico. Em 1949 já era o primeiro saxofonista inglês.

Em principio, pois, seriam condições óptimas para um resultado positivo. Mas ouve-se a orquestra e percebe-se que ali falta alguma coisa. Resulta tudo muito automático, sem chama, ia a escrever, sem cor. Há demasiada perfeição na forma, correcção no estilo, preocupação de pauta. É tudo muito limpo e brilhante. Mas como há pouco tempo li, a arte é como a floricultura, precisa de estrume...

E com «Sweet rain», um tema em moda, o pano fechou-se sobre a orquestra de Dankworth.

O intervalo curto não serviu para fumar, pois tal é permitido durante o espectáculo e proibido nos autocarros! Serviu para impacientar os desejosos de novas sonoridades.

A retrospectiva do cinema mudo norte-americano

A Casa da Imprensa vai apresentar na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 4 a 7 de Novembro, diàriamente, ás 21 e 45, a retrospectiva «Aspectos do Cinema Mudo Americano», realizada com o alto patrocínio dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos, e que é constituída por filmes de dezasseis milímetros, da série «The Story of the Motion Picture».

O programa compreende os seguintes filmes: «Orphans of the Storm», «America», «The Fall of Babylon» (episódio de «Intolerance»), todos de David W. Griffith; «The Thief of Bagdad», de Raoul Walsh; «Blood and Sand», de Fred Niblo, e os filmes de montagem «Film Firsts», «Story of the Serials» e «William S. Hart». Exibe-se, ainda, a título especial, o belo filme de Murnau, «Nosferatu».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **Franca Faldini, que foi durante quinze anos companheira do príncipe Antonio Curtis (em arte, Totó), está a estudar ofertas para fazer cinema, que recebeu, segundo afirma, dos realizadores Leonida Moguy, Dino Risi e Vittorio Caprioli.**

■ **Henry Fonda será o protagonista do filme «O estrangulador de Boston», baseado no caso de Albert Desalvo, que foi preso sob a acusação de haver estrangulado treze mulheres. O actor não interpreta a figura do estrangulador mas sim a do procurador-geral do Estado de Massachussetts que dirigiu as investigações.**

■ **Alberto Sordi será o protagonista do filme «Il medico della mutua», que Luigi Zampa deve começar a girar em Fevereiro próximo.**

Sordi interpreta a figura do médico de uma mutualidade que se dedica «á caça do doente» pensando que se trezentos chegam para viver, 2500 são a fortuna.

■ **Giuliano Biagetti, um jovem realizador que foi assistente de Joseph Losey, foi designado para dirigir o filme «L'Etá del malessere», extraído do romance homónimo de Dacia Maraini, que obteve o «Prémio Formentor».**

■ **Van Heflin e Gilbert Roland são os principais intérpretes de um «western» italiano intitulado «Sam Cooper's gold» (O oiro de Sam Cooper) e que deve ser rodado na Argélia.**

Tony de Matos na festa de encerramento do Casino da Figueira da Foz

O popular cançonetista Tony de Matos estará na Figueira da Foz na noite da próxima terça-feira, para actuar no Grande Casino Peninsular.

É vedeta de cartaz numa noite de festa em que participam também Cely Sanz, o acordeonista Fernando Ribeiro, os bailarinos espanhóis «Los Maturanas» e, como atracção especial, o conjunto moderno «Os Sheiks».

Acompanhamento e baile a cargo da Orquestra de José dos Santos Rosa, que fez a época com o maior brilhantismo, e dos conjuntos «Arlindo de Sousa» e «Os Vodkas».

Com esta festa encerra o Casino da Figueira da Foz a sua actividade na época de 1967. Simultâneamente fechará a sua zona de jogo.

O ANIVERSÁRIO DE «OS CARLOS»

Para assinalar a passagem do 37.º aniversário da sua fundação, o Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos» distribui, no próximo dia 4 de Novembro, dia de São Carlos, pelas 15 horas, 450 donativos a Carlos necessitados.

Nesse mesmo dia, ás 20 e 30, haverá o tradicional jantar de confraternização.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli, proferirá a palestra regulamentar, subordinada ao tema «Centenário da abolição da pena de morte em Portugal», o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

A

ABRIGO DE TURISMO ALAGOAS (HOTEL) UNIDADE HOTELEIRA ÚNICA NO GÉNERO NO ALGARVE QUE PELA SUA LOCALIZAÇÃO TERÁ AO SEU ALCANCE OS PRINCIPAIS CENTROS TURÍSTICOS DA FAMOSA COSTA DOURADA: ARMAÇÃO DE PERA. SENHORA DA ROCHA. CARVOEIRO. ALGAR SECO. PORTIMÃO. PRAIA DA ROCHA. ETC.

COM **22** CÉLULAS COMPOSTAS POR: SALA/QUARTO – PEQUENA COZINHA – BANHEIRO COMPLETO – GARAGEM PRIVATIVA – PEQUENO JARDIM E AÇOTEIA, DAS QUAIS 7 SÃO DUPLEX NUM TOTAL DE 49 CAMAS. APOIADA POR UM SERVIÇO GERAL DE RESTAURANTE SNACK BAR – BOITE, LOJAS, ETC.

informações

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 56 A-56 B • TELS.: 661026-661069-672953 • LISBOA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 28 — (L. e A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 15 a 21 de Outubro:

«A actividade do inimigo, em consequências foi bastante reduzida, limitando-se em toda a província a ataques contra a população civil, a dependências de uma fazenda ao sul do Quitexe e contra as nossas forças em duas emboscadas de flagelação, respectivamente, na região de Dima e no itinerário Mavinga-Kirongosa, próximo de Gago Coutinho.

A actividade das nossas forças incidiu, fundamentalmente, na vigilância das fronteiras e acções de perseguição aos terroristas nas zonas de refúgio. Salienta-se:

Em Cabinda: a intercepção, na região de Sangamongo, de dois pequenos grupos de terroristas, infiltrados em território nacional, a partir do Congo (Brazzaville), ao qual foram ocasionadas baixas não controladas e capturadas munições. Perseguidos pelas nossas forças, os terroristas refugiaram-se de novo no Congo.

Na região ao sul de Bembe: intercepção de um grupo inimigo, a que foram ocasionados três mortos e outras baixas não controladas, apreendidas munições e material diverso. No assalto e destruição de um acampamento dos terroristas, foram ocasionados três mortos e apreendido equipamento.

Na margem norte do rio Dange, a sueste da aldeia Viçosa: as nossas forças atacaram e destruíram um acampamento cujos ocupantes, embora reagindo ao fogo intenso das armas automáticas, sofreram um morto e cinco feridos, além de outras baixas não controladas.

Na margem norte do rio Zenza, ao norte de Barraca: foi realizada com meios helitransportados uma acção de perseguição ao grupo terrorista que atacou um acampamento de lenhadores no período anterior, e produziu vinte e um mortos ao inimigo.

As nossas forças em acções a oeste de Lumbala, a sul de Cazombo, oeste de Lovua e oeste de Calunda, ocasionaram, no conjunto, dois mortos e sete capturados, apreenderam armas automáticas e munições.

Ao sul de Cangamba: destruíram um acampamento e capturaram cinco elementos inimigos.

Ao norte de Serpa Pinto: perseguiram um grupo de terroristas que atacara, sem consequências, naquela região, um acampamento da Junta Autónoma de Estradas de Angola, provocando nove mortos e a captura na quase totalidade dos restantes.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram com as forças militares no desempenho das suas missões específicas, destacando-se a acção das milícias na defesa das sanzalas na região de Vista Alegre, atacadas, sem consequências, por um grupo de terroristas.

No conjunto, as nossas forças sofreram em combate dois mortos, cujos elementos de identificação foram divulgados e sete feridos, havendo também a lamentar dois feridos civis».

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 28 — (A. N. I.) — Devido a desastre, faleceu na Guiné o soldado 085 889/66, José Maria Furtado, natural de Vila Franca do Campo, Açores, filho de Manuel Furtado Matos e de D. Ermelinda Furtado Ribeiro.

*

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — Devido a desastre, morreu em Angola o soldado da Força Aérea 101/65, Manuel Ferreira Vaz, natural de Condeixa-a-Nova, filho de Manuel Vaz e de D. Francelina Ferreira.

«Baile dos Aventais» em Montargil

MONTARGIL, 28 — Na popular Sociedade Artística Montargilense haverá, no domingo, o «Baile dos Aventais», que constitui sempre um acontecimento local. Serão atribuídos prémios a três aventais mais bem apresentados e que têm de ser de chita. Entre a juventude da vila há grande entusiasmo pelo famoso baile, que, este ano, tem a colaboração do conjunto «Sor Ritmo», de Ponte de Sor.

• EM TRÊS LINHAS •

O capitão Augusto Pinto Franco foi nomeado comandante da P. S. P. de Bragança.

///

O paquete «Uige» foi requisitado para transportar tropas, em substituição do paquete «Império».

///

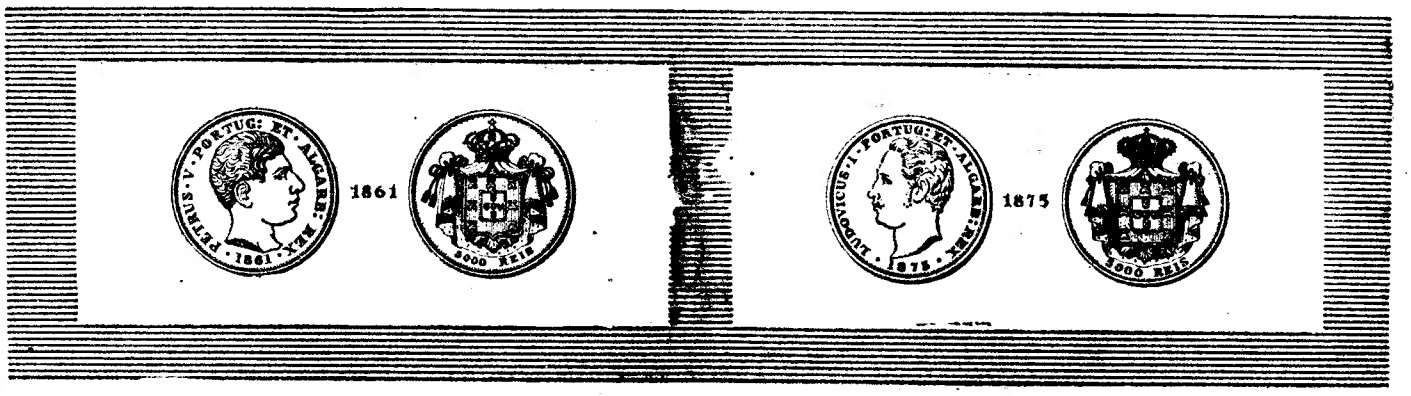
Foi publicado um decreto-lei que estabelece o regime a que fica sujeita a fiscalização sanitária marítima das embarcações que entraram nos portos do continente e das ilhas e não pertençam á pesca costeira ou á navegação costeira nacional.

///

Está aberto concurso para a construção das estruturas de betão armado do edifício principal do hospital regional de Portalegre (4700 contos).

///

Publicou-se no «Diário do Governo» o regulamento da apanha de plantas marinhas com equipamento de mergulho.



BANCO FONSECAS & BURNAY
1967
BONUM FACITO, AURES CLAUDITO

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

AVEIRO - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
MATOSINHOS - NAZARÉ - STA. COMBA DÃO - SESIMBRA
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

Coloca os seus tradicionais processos de trabalho ao serviço do público, nas instalações da sua nova Agência em

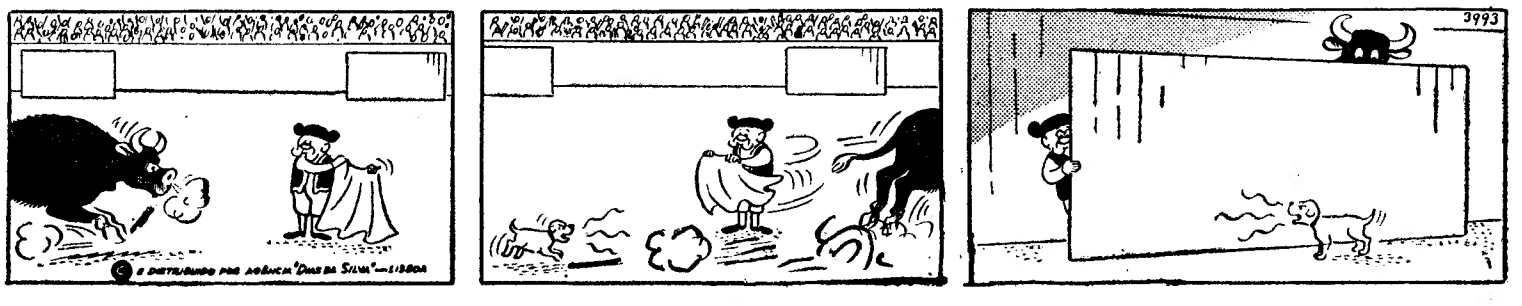
OLHÃO

PRAÇA DA RESTAURAÇÃO

TEAC

LÊ-SE TEAC

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ARTES PLÁSTICAS

É inaugurado hoje o Salão de Arte Moderna do Estoril

É esta noite inaugurado, pelas 22 horas, o Salão de Arte Moderna da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Compreende o salão trabalhos de escultura e pintura, aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guacho, pastel, têmpera, vitral e tapeçaria.

Cândida Cunha volta a expor na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo volta a expor a conhecida pintora de Arte, Cândida Cunha. É a 10.ª exposição individual da artista. A exposição será inaugurada no próximo dia 17, pelo sr. governador civil de Santarém, devendo figurar na exposição trabalhos de Sintra, Paris, de todo o Ribatejo e de várias outras regiões do País.

Exposição de pintura em Abrantes

ABRANTES, 28 — No Convento de S. Domingos, adaptado a Palácio da Cidade, foi inaugurada a segunda exposição de pintura a óleo, do artista amador Rogério Ribeiro, de Abrantes, com predominância de quadros da cidade. Está a ser muito visitada.

PARA OS NOSSOS POBRES

A Tabacaria e Papelaria Garcês Nuno, Lda. enviou-nos a quantia de 44$20 para os nossos pobres.

ÚLTIMA LIÇÃO DE UM PROFESSOR QUE LECCIONAVA DESDE 1921

CALDAS DA RAINHA, 28 — Por ter atingido o limite de idade, profere hoje na Escola Comercial e Industrial a sua última lição o sr. prof. Abílio Moniz Barreto, que desde 1921 leccionava nesta cidade, isto é, desde a fundação da Aula Comercial, o primeiro estabelecimento de ensino secundário aqui existente.

O sr. prof. Moniz Barreto, que durante muitos anos foi também secretário da escola, tem sido alvo de muitas provas de amizade e simpatia por parte dos seus colegas, bem como dos antigos e actuais alunos, que lhe ofereceram um album repleto de assinaturas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

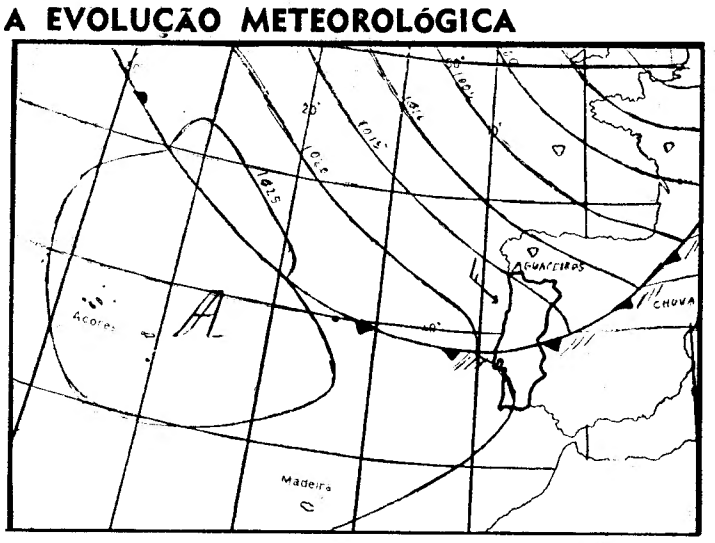
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões a norte do rio Tejo e pouco nublado ou limpo a sul; o vento era fraco, excepto nas terras mais altas do Norte e do Centro onde soprava moderado ou forte de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 21°,5; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 14°; Funchal, 20°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — Um sistema frontal associado a uma depressão centrada sobre o Mar do Norte influenciarão o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões do Norte e Centro, céu muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste, rondando, a partir da noite, para noroeste; períodos de chuvas ou aguaceiros. Nas restantes regiões, períodos de céu muito nublado e vento fraco.

SOL — AMANHÃ
Nascer às 7 e 59
Ocaso às 18 e 42

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 28 — As 11 e 55 ((3,5 m). **Dia 29** — As 0 e 42 (3,5 m); 13 h. (3,8 m). **Dia 30** — A 1 e 35 (3,8 m); 13 e 58 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — As 5 e 20 (1,8 m); 18 e 10 (1,5 m). **Dia 29** — As 6 e 30 (1,6 m); 19 e 10 (1,2 m). **Dia 30** — As 7 e 25 (1,3 m); 19 e 53 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 25

um ofício difícil
mais fácil...

com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!
Quase sem desgaste de ferramentas, V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!
E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe: — elegantes, modernos, resistentes e com superfícies permanentemente lisas! —
Além disso, **aparite** é uma garantia: garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO **siaf**

IV EXPOSIÇÃO
TÊXTIL INTERNACIONAL
PALÁCIO DE CRISTAL
Organizada pela
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
Aberta ao público das 15 às 24 horas
ATÉ 29 DE OUTUBRO DE 1967
Preço de entrada 5$00
Exposição: Telefones — 33991-34725 P. P. C.

USE
MEGGEZONES
NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA
TOSSE, CATARRO E CONSTIPAÇÕES

POVOAÇÕES A LESTE DO PROGRESSO

por SILVA COSTA

Seja qual for a sorte e a eficácia das providências inscritas no projecto do III Plano de Fomento com vista ao desenvolvimento regional, não parece que se deva esperar delas a correcção dos aspectos mais dramáticos das assimetrias do bem-estar no Continente português. Melhor ainda: não parece que se deva *esperar por elas* para satisfazer necessidades essenciais de milhares de povoações que permanecem a leste do progresso.

No próprio projecto do Plano se diz importar «que o Estado actue mais intensamente em novos moldes» na execução de melhoramentos rurais, «mesmo antes de uma definição precisa dos planos de desenvolvimento regional». Mas as medidas de política e os investimentos programados em ordem á referida intensificação afiguram-se impotentes para solucionar, no curto prazo conveniente, o problema das infra-estruturas das povoações deprimidas.

Se a questão fosse a de estabelecer, entre a cidade e o campo, «certa igualdade de oportunidades no plano económico, demográfico e cultural, através da criação, que se torna urgente entre nós, de centros rurais com dimensão, dinamismo e equipamento suficiente para fixar as populações», poder-se-ia pensar que o programa estabelecido, considerando a impossibilidade de corrigir em pouco tempo os desequilíbrios de desenvolvimento que separam os meios rurais dos centros urbanos, por isso mesmo se orientava para reformas profundas — mas de conclusão longínqua.

De facto, a emigração maciça para as cidades e para o estrangeiro é, a bem dizer, imparável, sem a existência — nas áreas repulsoras de habitantes — de actividades rentáveis, empregos suficientemente remunerados e equipamento colectivo e individual, que permitam níveis de satisfação atractivos. E as distancias sociais e económicas entre as regiões atrofiadas e os principais centros urbanos atingiram uma extensão tão grande que seria ilusório pretender eliminá-las na vigência de um Plano de Fomento, mesmo hexagenal.

Todavia, em relação ás povoações de que tratamos o problema que se põe, conforme aliás se reconhece no projecto do Plano, é o de satisfazer «necessidades essenciais». Trata-se apenas de assegurar ás populações os serviços indispensáveis a um nível de vida minímamente decente, em condições humanas: estradas, água potável, electricidade. Juntamente á habitação satisfatória, aqueles serviços são elementos primários do bem-estar. Se eles faltam, a vida digna, o desenvolvimento económico e o progresso social tornam-se quase impossíveis.

Vê-se daqui a extrema importancia da situação descrita no Projecto: «apesar do esforço feito, os nossos aglomerados rurais apresentam ainda um grau de cobertura relativamente modesto, no que respeita a cada um dos tipos de melhoramentos indicados».

Em 31 de Dezembo de 1965, dos 13 387 aglomerados de mais de 100 habitantes estavam por electrificar 5807. Só cerca de 1600 lugares dispunham de abastecimento domiciliário de água, e 3530 tinham abastecimento por fontanários.

Dos restantes (8257 aglomerados, muitos não possuiam ainda sistema regular de abastecimento de água e recorriam, por vezes, a poços e fontes primitivas.

Por outro lado, cerca de 2900 povoações com mais de 100 habitantes continuavam sem acessos rodoviários.

Para obviar a esta situação, tem-se despendido, nos ultimos anos e em média, 100 mil contos em electrificação rural, 60 mil contos no sector de abastecimento de água e 140 mil contos no Plano de Viação Rural, que, no seu conjunto, teve em vista resolver o problema dos acessos aos lugares de mais de 100 habitantes.

Ora os investimentos previstos no projecto do III Plano de Fomento, no domínio dos melhoramentos rurais, atingem, em média anual, 203 mil contos para electrificação, 66 mil contos para abastecimento de água e 160 mil contos para viação rural. Salvo no caso da electrificação, os investimentos programados pouco aceleram, portanto, a execução dos melhoramentos. Se estas verbas não forem modificadas, pode-se prever que, quando terminar a execução do Plano, milhares de povoações de mais de 100 hatantes continuarão a leste do progresso, nos capítulos essenciais dos acessos rodoviários e do abastecimento de água.

LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

Em viagem de estudo, patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, partiu para Madrid, Paris, Bruxelas e Londres o nosso camarada de redacção Luís de Oliveira Nunes.

Além de assistir, em Paris, ao V Festival Internacional de Dança, Luís de Oliveira Nunes visitará ainda teatros onde funcionem companhias de bailado, entre eles a Ópera Real de Anvers e o Teatro Real de La Monnaie, na Bélgica. Nas quatro capitais assistirá a espectáculos de teatro e bailado, visitando ainda escolas de ensino da dança e o Instituto Internacional das Artes do Espectáculo em Bruxelas.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Jornalistas estrangeiros

visitaram esta manhã a região do vinho moscatel

Começaram hoje as comemorações do «Outono em Portugal».

Começou hoje o período festivo do «Outono em Portugal», uma nova campanha de promoção turística, que se prolongará até ao dia 12 de Novembro. Embora se trate de uma iniciativa-piloto do Comissariado do Turismo, susceptível de aperfeiçoamentos diversos nos anos posteriores, nem por isso esta campanha deixará de se reflectir desde já, e beneficamente, na organização nacional, muito em especial nos mercados que pretendemos conquistar.

Entretanto, um grupo de doze jornalistas estrangeiros, que se deslocaram ao nosso País, a convite da Junta Nacional do Vinho, visando a referida promoção, visitou, esta manhã, a região do moscatel de Setubal, tendo almoçado numa quinta daquela conhecida região turística.

Em seguida, os nossos visitantes deslocaram-se ás adegas de José Maria da Fonseca, em Azeitão, onde provaram alguns famosos néctares que estão a ser exportados, num ritmo crescente. Durante a tarde, os jornalistas estrangeiros regressam a Lisboa.

O programa de amanhã destes visitantes, que vieram em missão de reportagem, envolve uma excursão á região do vinho Dão, com almoço em Viseu, oferecido pela respectiva Federação dos Vinicultores. Observam, depois, o curioso Museu Vinário Grão-Vasco, da J. N. V., e participam, mais tarde, numa prova de vinhos, no edifício da Comissão Municipal de Turismo local. Pernoitam naquela cidade.

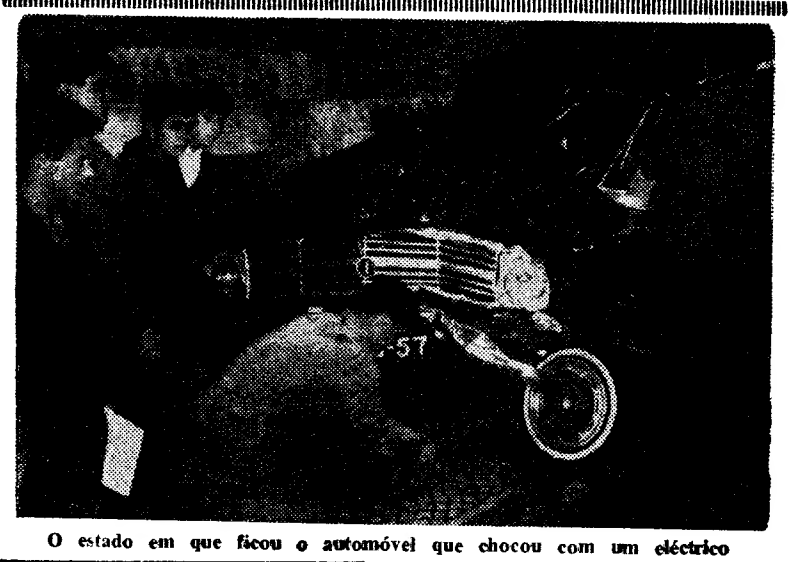
Na segunda-feira, e antes de regressarem a Lisboa, os jornalistas estrangeiros visitam algumas adegas cooperativas da região, nomeadamente as de Nelas, Silgueiros e Vila Nova de Tazem. Almoçam em Nelas, a convite da Federação dos Vinicultores do Dão e do Comissariado do Turismo. Chegam á capital ao fim da tarde.

O Município de Évora vai contrair um empréstimo de 7000 contos

ÉVORA, 28. — A vereação eborense decidiu encetar as necessárias diligências para contrair um empréstimo no montante de 7000 contos, destinado á realização de trabalhos do abastecimento de água á cidade e das redes de água e esgotos ás freguesias do concelho.

Neste plano de trabalhos está incluída a transferência dos depósitos de abastecimento de água da cidade, do actual local, junto ao Templo de Diana para o Alto de S. Bento.

Com esta mudança, pretende-se eliminar um inestético elemento da cidade.



O estado em que ficou o automóvel que chocou com um eléctrico

Aspecto da sessão solene

Abertura do ... na Casa P...

Na secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, efectuou-se hoje a festa de abertura solene do novo ano escolar, durante a qual se procedeu á distribuição dos prémios aos alunos mais classificados, no ano transacto.

Presidiu o sr. dr. Carvalho da Fonseca, director-geral da assistência e estiveram presentes os srs. drs. Francisco José Rodrigues e António Correia de Barros, respectivamente, provedor e director da secção de Pina Manique. Entre a assistência destacavam-se os directores das secções D. Maria Pia e Nuno Alvares e dos Institutos Adolfo Coelho e Jacob Rodrigues Pereira. Também presentes os professores e todos os alunos da secção de Pina Manique e representações das restantes secções.

Aberta a sessão pelo sr. dr. Francisco José Rodrigues, foi dada a palavra ao professor sr. dr. Gon-

TERMINOU A CONFERÊNCIA COOPERATIVA IBERO-AMERICANA

MADRID, 28 — (F. P.) — O prof. dr Gonçalves de Proença, ministro das Corporações de Portugal, presidiu á ultima sessão da Conferência Cooperativa Ibero-Americana, reunida em Madrid durante cinco dias.

David Perez Puga, um dos dirigentes da Organização Sindical espanhola, pronunciou uma conferência subordinada ao tema «Panorâmica em torno do sindicalismo nacional».

Um automóvel chocou com um eléctrico na Calçada de S. Francisco

Esta manhã, seriam 9 e 30, um automóvel conduzido pelo caixeiro-viajante sr. Carlos Garcia Henriques, de 29 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, 90-1.º, chocou violentamente com um eléctrico na Calçada de S. Francisco. O acidente foi espectacular e provocou, no local, grande engarrafamento. O condutor do automóvel e uma empregada de armazém que seguia no mesmo veículo foram socorridos no banco do Hospital de S. José, por terem sofrido apenas algumas contusões.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-E

sessão solene na Casa Pia de Lisboa

do ano lectivo
asa Pia de Lisboa

anique da efectuou-se solene do te a qual o dos pré- assificados,

rvalho da a assistên- es os srs. drigues e os, respec- irector da . Entre a os direc- ria Pia e utos Adol- rigues Pe- s os pro- os da sec- epresenta- es.

. dr. Fran- i dada a dr. Gon-

U
NCIA
A
RICANA

P.) — O pença, mi- de Portu- essão da Ibero- Madrid

dos diri- ndical es conferên «Panorâ lismo na-

URO
FÉ...

ULHÃO
omático
3 O A
DE
AS
2-E

çalves Lima, o qual proferiu uma conferência subordinada ao tema «Importancia da língua materna».

Procedeu-se depois á entrega de prémios pecuniários aos alunos mais classificados no ano transacto, tanto no aproveitamento escolar como no comportamento.

Na estrada de Bucelas
— um troço experimental de solo-cimento

Os participantes no I Curso Solo-Cimento, que ontem terminou, e cujas sessões se efectuaram no Instituto Superior Técnico e na Feira Internacional de Lisboa, assistiram hoje, em Bucelas, no local designado por Cabeço da Rosa, a um trabalho prático: execução de um pequeno troço experimental de base estabilizada.

Cerca de uma centena de engenheiros observaram, durante duas horas, as operações necessárias ao assentamento do cimento no leito da estrada.

Colaboraram várias máquinas e vinte trabalhadores. Ao meio-dia, surgia um troço de estrada que se destacava, pelo seu acabamento, do piso alcatroado que a prosseguia.

Entre os observadores encontrava-se o sr. prof. Pimentel dos Santos, que regeu o Curso.

Trabalhadores preparam a estrada para o revestimento (relativamente rápido) de cimento

Início do novo ano de actividades da Acção Católica Portuguesa

Começa amanhã, por ocasião da Festa do Cristo-Rei, a actividade de toda a Acção Católica Portuguesa, que coincide com o compromisso de todas as equipas ou direcções de âmbito nacional, diocesano e de base.

No ano corrente, o início de actividades é precedido por um jantar de convívio, hoje, entre as diferentes equipas nacionais e diocesanas, seguido da apresentação das mesmas equipas e seu programa. Pelas 23 horas, na Sé Patriarcal, haverá uma paraliturgia, seguida á meia-noite, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, director nacional da Acção Católica Portuguesa, de missa concelebrada, durante a qual farão o compromisso as equipas nacionais e do Patriarcado de Lisboa para o próximo ano social.

Começa depois de amanhã o julgamento do caso de adulteração de azeite
utilizado em conservas de peixe devolvidas pela Alemanha

Depois de amanhã, no primeiro Juízo Criminal, em S. João Novo, presidido pelo corregedor sr. dr. Fernando Pinto Gomes, que tem como vogais os srs. drs. juízes Manuel Monterroso e Mário Afonso, sendo delegado do Procurador da Republica o dr. Almeida e Silva, começa o julgamento do caso em que está incriminada a firma Soares & Irmãos desta cidade. O caso, que ocupa já um volumoso processo com vinte volumes, tem apaixonado a opinião publica há já alguns anos, pelo melindre e pela importancia de que se reveste. Trata-se de uma questão de grande quantidade de latas de conserva de peixe devolvidas da Alemanha sob a alegação de serem impróprias para consumo. Daí resultou a queixa de alguns industriais de conservas contra os fornecedores do azeite utilizado, a firma Soares & Irmãos, acusando-os de adulteração do produto. O processo tem-se arrastado por várias instâncias, sendo bastante contraditórias as análises feitas ao azeite em causa, já que a aprovação de uma se segue, inevitàvelmente, a desaprovação da outra. Os incriminados são defendidos pelos advogados drs. Cerveira Pinto, Montalvão Machado e Eridano Gomes de Abreu. No julgamento deporão 33 peritos e 103 declarantes, e serão ouvidas 36 testemunhas de acusação e 27 de defesa.

Segundo o Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, de 12 de Abril deste ano, que indeferiu os dois últimos recursos apresentados, verifica-se que foram definitivamente pronunciados no 1º Juízo Criminal do Porto, em processo de querela e mediante acusação do representante do Ministério Publico naquele Juízo, os srs. José Caetano Soares, José Julio Santos Soares, João de Deus Soares, Virgilio Augusto Soares (todos sócios gerentes da sociedade «Soares & Irmãos, Limitada», com sede no Porto e com refinarias de azeite e extracção de óleo de bagaço de azeitona e outros óleos vegetais em várias localidades, designadamente Ponte da Pedra, Almendra e Valpaços); João Rego Correia, guarda-livros da referida sociedade; José Maria Sequeira, Manuel Cristóvão da Cunha Lima Brandão, Carlos Cardoso Marques, António Augusto Gomes e Francisco Lopes da Silva respectivamente, empregados de escritório e técnico especializado da mesma sociedade; Mário Barbosa Poças, Artur Pereira Mendes e Arnaldo Pires de Andrade (socios gerentes, juntamente com o primeiro arguido, da «Sociedade Portuense de Drogas, Lda.», com sede no Porto); e Elísio da Silva Lopes e Fernando da Silva Mota, também empregados de escritório e de contabilidade, respectivamente desta ultima sociedade, aos quais foram imputados os seguinte factos.

25 000 contos de sobrelucro ilícito

«a) «Soares e Irmãos» por meio dos seus 5 gerentes, e através da Sociedade Portuense de Drogas, adquiriu, desde 1957, consideráveis quantidades de glicerina, que veio a ser utilizada, pelo menos a partir de fins de 1959 ou princípios de 1960 até Abril de 1963, na denominada operação de esterificação de azeites e óleos de bagaço de azeitona e utros óleos vegetais (grainha de uva, semente de tomate, germe de milho), com o fim de reduzir ao mínimo a respectiva graduação, intervindo como catalizador o óxido de zinco — operação sempre realizada sob a direcção do técnico especializado Francisco Lopes da Silva.

Ter-se-iam utilizado, pelo menos, 275 000 quilos de glicerina, deste modo obtendo «Soares & Irmãos», entre 1960 e Abril de 1963, cerca de 7 373 333 quilos do produto esterificado, no pressuposto de que a produção da glicerina utilizada foi

(Continua na 13.ª página)

O GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA ACONSELHOU A POPULAÇÃO A ORGANIZAR-SE EFICAZMENTE PARA A AUTODEFESA

SÃO SALVADOR, . — (L.). — Presidida pelo governador geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, realizou-se, na povoação de Uonde Tari, a escassas centenas de metros da fronteira com o Congo-Kinshasa, uma cerimónia da entrega da condecoração póstuma com que a Nação distinguiu mais um seu filho ilustre: o regedor Joaquim N'Txitxi, o qual, ao longo da sua vida — que perdeu ao serviço da Pátria — evidenciou sempre um dedicado e patriótico interesse pelo progresso moral e material da sua aldeia ao mesmo tempo que, homem de invudgar valentia, muito se orgulhava da usa qualidade de português.

«Paralelamente com esta homenagem — acrescentou o tenente-coronel Rebocho Vaz — desejo aproveitar esta cerimónia para dizer algumas palavras que possam dar uma orientação geral para a Província, sobre autodefesa das populações, milícias e reordenamento rural»

«E' indispensável — explicou — que as populações se reagrupem, como um primeiro passo capaz de permitir que todos possam ter ao seu alcance um apoio global dos organismos do Estado, que se não discute, mas antes se procura aumentar e generalizar com todo o entusiasmo».

Sobre a necessidade de autodefesa das populações, o governador geral disse que seria fastidioso mencionar as centenas de casos em que as populações solicitam ás autoridades força e protecção, para se prevenirem contra os agentes subversivos que, mau grado todos os esforços das autoridades, se conseguem infiltrar no nosso território, e acrescentou:

«Será trabalho inglório e impossível, tentar garantir a vida e os bens da população da Província, na forma dispersa como ela se apresenta. Mas será panorama diferente, a partir do momento em que o reordenamento seja um facto e em que as populações instruídas e suficientemente armadas possom autodefender-se e repelir os grupos que pretendam perturbar a sua tranquilidade e garantir o tempo suficiente para que o socorro das forças da ordem lhes possa valer».

«Todas as povoações — disse —, todos os aglomerados humanos de expressão válida têm de ter, rápidamente, um plano de autodefesa, no qual se considerem os elementos humanos capazes de o executar».

«Feita esta estrutura básica — acrescentou — iremos decididamente para outro tipo de milícias. Iremos dar-lhes a potência suficiente para entrarem nos montes e nos vales, nas florestas ou nas planícies. Lado a lado com as Forças Armadas, saberemos aproveitar a sua intervenção, por forma a serem destruídas as feras nos seus covis. E não virá longe esse tempo, se Deus quiser, porque até, aqui ou além, essa intervenção já é um facto».

E salientou:

«Não sei bem até se será possível, no futuro, evitar que as próprias populações de Angola, justamente indignadas com os crueis ataques de que têm sido vitimas, atravessem algum dia os limites políticos da Província e desarmem as bases inimigas impunemente situadas em territórios vizinhos».

Maria de Lurdes Oliveira tinha o marido na Alemanha

AGRESSÃO COLECTIVA
— EXPLICAÇÃO POSSÍVEL PARA A MORTE DA MULHER DE UM EMIGRANTE

VISEU, 28 — Na vizinha localidade da Póvoa de Sobrinhos foi hoje a enterrar Maria de Lurdes das Neves Oliveira, de 36 anos, casada, cuja morte pode estar ligada a uma agressão de que a infeliz terá sido vítima. O marido, sr. Manuel de Almeida, que emigrara há tempos para a Alemanha Federal, regressou ontem á terra natal, chamado por uma cunhada.

O caso conta-se em poucas palavras No passado dia 20 a Maria de Lurdes foi internada no hospital desta cidade, depois de quatro conterrâneos seus, Manuel Alves do Carmo, sua mulher, Maria Barreiros, e ainda a sogra e uma irmã do primeiro, terem ido a casa dela com o propósito de tirar a limpo desavenças recentes. Afirma-se que os quatro visitantes agrediram a mulher do emigrante, acusação feita pela irmã desta e constante de uma queixa apresentada ao comando da G. N. R. de Viseu Elaborado o respectivo auto de averiguações, era ele entregue ao tribunal da comarca no próprio dia em que a Maria de Lurdes falecia no hospital O caso assumiu novas proporções, tendo o marido da morta entrado já em contacto com a Polícia Judiciária.

A autópsia da mulher do emigrante foi efectuada ontem, seguindo algumas vísceras para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra

Calvet de Magalhães
pronuncia uma conferência no Ateneu do Porto

Na próxima segunda-feira, á noite, o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica e Elementar Francisco de Arruda e nosso prezado colaborador, pronuncia, no Ateneu Comercial do Porto, uma conferência que está a ser aguardada com o maior interesse e que subordinou ao título «O curso unificado e o ciclo preparatório do ens no secundário».

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S DOMINGOS
96 R BARROS QUEIROS — 56

ACABA DE APARECER:

CÓDIGO CIVIL ANOTADO

por

Fernando Andrade Pires de Lima

e

João de Matos Antunes Varela

Professores da Faculdade de Direito

Volume I

(Artigos 1.º a 761.º)

1 volume com 602 páginas — Escudos 150$00

É uma edição da

COIMBRA EDITORA, LIMITADA

A União Soviética vai reforçar a sua frota no Mediterrâneo

—segundo círculos diplomáticos

LONDRES, 28 — (A. N. I.). — «A U. R. S. S. não quer envolver-se numa guerra com os Estados Unidos por causa do conflito israelo-árabe, apesar de se encontrar na difícil situação a que foi levada pelo curso dos acontecimentos». É assim que são interpretadas em círculos diplomáticos de Londres as ultimas indicações da posição russa.

Para a presença permanente de uma flotilha russa no Mediterraneo, incluindo navios de apoio a submarinos, são dados por Moscovo dois motivos:

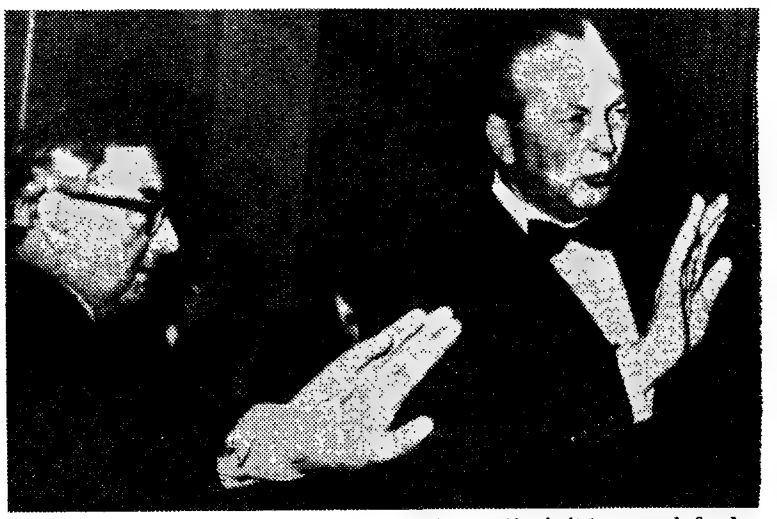
— Desencorajar Israel de qualquer possível acção militar de grande vulto através do Canal de Suez.

— Impedir que o Cairo e Damasco transformem qualquer novo incidente em mais um caso de guerra.

Em círculos diplomáticos fidedignos, afirma-se sue a União Soviética ainda vai enviar mais navios para o Mediterraneo, a fim de constituir uma força semelhante á Sexta Esquadra norte-americana.

Aliás, a primeira indicação de que a Armada russa rumava para o Mediterraneo foi dada pelo secretário-geral do Partido Comunista russo, Leonid Brejnev, numa conferência dos dirigentes comunistas em Karlov Vary, na Checoslováquia — recorda-se em Londres.

Com efeito, Brejnev afirmou então que «a Sexta Esquadra norte-americana devia abandonar o Mediterraneo». Tudo o que aconteceu, desde então, confirma a gravidade deste aviso



Kurt Georg Kiesinger, chanceler federal alemão (á direita), e o chefe do Foreign Office, George Brown, durante as recentes conversações em Londres

O arsenal de mísseis existente no Egipto

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Utilizando os serviços especializados ocidentais (essencialmente alemães e americanos) o Egipto empreendeu, desde 1960, a execução de vários programas de engenhos, mas também recebeu dos soviéticos uma quantidade importante de mísseis.

É assim que a Marinha egípcia disporia de uma dezena de lanchas rápidas lança-mísseis de origem soviética. Estas lanchas, do tipo «Komar», deslocam cem toneladas em carga máxima e atingem a velocidade de 40 nós. Foram transferidas para o Egípto entre 1961 e 1963. Para a sua tonelagem, dispõem de uma potência de fogo considerável: duas rampas de lançamento que disparam mísseis soviéticos, tipo *Styx*, accionados a «propergol» sólido e com um alcance de 25 a 40 quilómetros, utilizáveis contra objectivos navais ou terrestres.

Devido ás suas dimensões, todavia, as lanchas da classe «Komar» não são realmente eficazes senão em águas relativamente calmas. De notar, também, que a Marinha cubana possui igualmente dez navios desta classe.

● Cedência de mais contratorpedeiros russos

A União Soviética prepara-se para entregar aos egípcios contratorpedeiros lança-mísseis que permitam atacar objectivos situados a distancias superiores. Trata-se de navios da classe «Kildin», equipados com engenhos, os quais pesam aproximadamente seis toneladas e transportam uma carga clássica a uma velocidade próxima da do som até uma distancia de cerca de 200 quilómetros.

A estas entregas há que acrescentar ainda o fornecimento ao Egipto de mísseis «solo-ar», chamados «Sam-2», servidos por pessoal egípcio instruido no local, por especialistas russos. As bases da defesa anti-aérea egípcias sofreram muito com os bombardeamentos de Junho, mas podem estar reconstruídas em breve. No Sinai, uma dessas bases caiu, intacta, nas mãos dos israelitas.

O Egipto tentou também criar o seu armamento próprio, mas sobre este «arsenal nacional» e sobre a sua eficácia, mostraram-se os especialistas, em geral, muito céptico. O próprio Egípto não o utilizou na «guerra dos seis dias», mas sabe-se que compreende três tipos distintos de engenhos «solo solo» derivantes das «V 2» da segunda guerra mundial.

O míssil «Al Kahir» (ou «conquistador») compreende dois andares e foi experimentado a partir de 1962. Leva uma carga clássica a cerca de 600 quilómetros. O segundo míssil (o «Al Zafir» ou «Vitória») é uma versão reduzida do precedente. O seu alcance máximo é de 370 quilómetros.

Um terceiro tipo de engenho (o «Al Ared») constitui, ao que parece, a mais poderosa arma do arsenal egípcio: o seu alcance é de 950 quilómetros.

Ameaça de Grivas

NICOSIA, 28 — (F. P.) — «Se a «Enosis» — união de Chipre á Grécia — não nos for concedida, arrebatá-la-emos com a espada» — declarou o general Grivas, comandante-chefe das forças armadas gregas em Chipre, nas cerimónias comemorativas da rejeição do ultimato de Mussolini á Grécia, em 1940.

Fala-se de divergências no Gabinete inglês

(Continuação da 1.ª página)

1) A Grã-Bretanha retiraria da Alemanha Ocidental os 50 mil homens do Exército do Reno.

2) Abandonaria o acordo quadripartido respeitante a Berlim.

3) Renunciaria a apoiar as teses de Bonn quanto á reunificação da Alemanha.

4) Reduziria substancialmente o apoio político e financeiro á defesa da Europa Ocidental.

A estes pontos, o «Daily Express», em comentário do seu correspondente diplomático, acrescenta: A Grã-Bretanha considerar-se-ia com os braços livres para negociar separadamente com Moscovo o tratado de paz alemão, aprovar a linha Oder-Neisse e reconhecer mesmo oficialmente a República Democrática Alemã.

O conjunto destas disposições mostra bem que a ofensiva britânica é dirigida essencialmente contra o Governo Federal. Aliás, ninguém ignora que Harold Wilson ficou desapontado com a atitude da Alemanha no recente conselho ministerial da C.E.E., no Luxemburgo.

Entretanto, fala-se de divergências, no Gabinete, a propósito das declarações de Couve de Murville, no Luxemburgo. Brown, em especial, talvez o mais caloroso e sincero defensor da vocação europeia da Grã-Bretanha, pode ser considerado contrário a mudanças como as referidas pela Imprensa matutina de hoje. Em contrapartida, Harold Wilson e diversos outros membros do Governo passam por partidários de uma atitude mais rígida relativamente a Paris.

Protestos contra o emprego de babuínos vivos em ensaios de colisão

DETROIT, 28 — (R.) — A Ford Motor Company afirma que continuará a empregar babuínos vivos nos ensaios de colisão a grande velocidade, apesar dos protestos dos amigos dos animais.

Os engenheiros da Ford que estão a efectuar os ensaios juntamente com investigadores da Administração Federal da Aeronáutica afirmam que os macacos, protegidos por um saco pneumático em vez de um reforço nas espáduas, sobreviveram a choques a 102 quilómetros por hora. Os engenheiros acrescentam que os resultados são prometedores.

Ontem, a presidente da Sociedade Protectora dos Animais, Helen Jones, pediu a Henry Ford II que «terminasse imediatamente com aquele aterrador abuso á custa dos animais» e ameaçou processar a Ford.

Helen Jones sugeriu o uso de manequins em vez de macacos vivos. Porém, o informador da companhia declarou que a Ford continuará a servir-se deses animais.

O director dos ensaios de segurança da Ford, Briggs, disse que, com manequins, os resultados obtidos não eram tão bons, porque os babuinos são anatòmicamente parecidos com o hòmem.

Por outro lado, a General Motors já anunciou que estava a realizar ensaios de colisão com cadáveres humanos, não reclamados, para estudos de carros mais seguros.

Considera-se limitado o êxito do Sínodo

CIDADE DO VATICANO, 28 — (R.) — O Sínodo Episcopal term na amanhã num ambiente de êxito limitado, relativamente ao seu trabalho de um mês.

O Sínodo, o primeiro na História da Igreja, desapontou os sectores liberais da Cristandade, que esperavam vê-lo florir num organismo superior, substituindo a antiquada e conservadora Curia romana, que equivale ao Governo central do catolicismo.

Desiludiu também outros que pensavam viesse a apresentar soluções para grandes problemas como o «contrôle» da natalidade.

Uma grande incógnita paira sobre o Sínodo: quando se reunirá de novo? Há observadores que prevêem o seu novo encontro num período entre um e três anos.

Contudo, segundo fontes bem informadas da Santa Sé, o Sínodo obteve certo êxito ao permitir que o Vaticano escutasse as opiniões de bispos de dioceses muito distantes acerca de diversos problemas da Igreja. Porém, o Santo Padre assistiu a poucas e rápidas sessões do Sínodo e leu apenas breves sumários das discussões. Alguns bispos de tendência liberal queixaram-se de que não se registou um verdadeiro diálogo entre a Santa Sé e os prelados participantes no Sínodo.

ATHENAGORAS ALMOÇOU COM PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 28 — (F. P.) — Constitui acontecimento sem exemplo o facto de o patriarca Athenágoras ter almoçado hoje com Paulo VI.

O metropolita Meljtos, que acompanha Athenágoras, foi também convidado para este almoço, findo o qual o patriarca de Constantinopla se despediu de Paulo VI.

Às 16 e 30 locais, partirá do aeroporto de Fiumicino para Zurich.

Novas manifestações de agricultores

PARIS, 28 — (A. N. I.) — O conselho nacional da Federação dos Sindicatos Agrícolas Franceses entregou ao Governo uma nota na qual anuncia novas manifestações nas ruas, a menos que as autoridades satisfaçam «em breve» os pedidos de aumento de preços dos produtos da lavoura e de concessões de subsídios.

Entretanto, em Le Mans, centenas de agricultores manifestaram-se nas ruas, pedindo preços mais altos.

Maria Beatriz e Maurizio não desistem de se casar

ROMA, 28 — (R.) — O actor cinematográfico Maurizio Arena, já em dificuldades por causa dos seus planos para se casar com a filha mais nova do ex-rei de Itália, sofreu outro golpe: a sua «villa» em Roma será leiloada para pagar uma dívida.

A venda foi ordenada ontem por um juiz romano, após um banco alegar que emprestara a Arena, de 33 anos, 8 500 000 liras (cerca de 400 contos) há alguns anos e que a dívida nunca fora paga.

A ex-rainha Maria José de Itália iniciou procedimento judicial para impedir o actor, filho de uma vendedeira de flores de Roma, de se casar com sua filha, a princesa Maria Beatriz, de 24 anos.

O delegado do Ministério Publico de Roma está a investigar notícias — até agora sem resultado — de que Arena casara anteriormente em Paris, Madrid ou Hong-Kong

Maurizio Arena afirma que está a ser incomodado constantemente por ameaças pelo telefone e por cartas de monárquicos furiosos, que o acusam de comprometer a princesa.

Anunciou-se que um negociante romano, que tem, também, o nome de Maurizio Arena, vai processar o actor, exigindo uma indemnização, por causa das muitas ameaças que chegam á sua residência.

O dr. Rinaldo Taddeo, advogado da família real, declarou a jornalistas nesta capital que o procedimento judicial para evitar o casamento seria fundamentado num certificado médico acerca da princesa.

A agência noticiosa italiana «Ansa» citou um informador da ex-rainha como tendo afirmado em Genebra que Maria José de Sabóia enviara já aos seus advogados romanos um laudo sobre a filha, feito por alguns psiquiatras de Madrid.

A despeito de todas as dificuldades, a princesa e Arena afirmam que tencionam casar-se logo que os seus documentos estejam prontos.

O CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

oito comentadores políticos do jornal Le Monde Diplomat que analisam as origens e consequências do conflito que, ao longo de 20 anos, têm oposto árabes e israelitas entre si.

uma nova iniciativa editorial

CADERNOS D. QUIXOTE

UM AMERICANO EM HANÓI

de

HARRISON SALISBURY

o primeiro jornalista americano autorizado a entrar no Vietname do Norte, após o início dos bombardeamentos, fez uma reportagem que provocou a maior sensação na opinião pública americana, pelo em causa as declarações de Johnson.

AUTOBIOGRAFIA PREMATURA

de

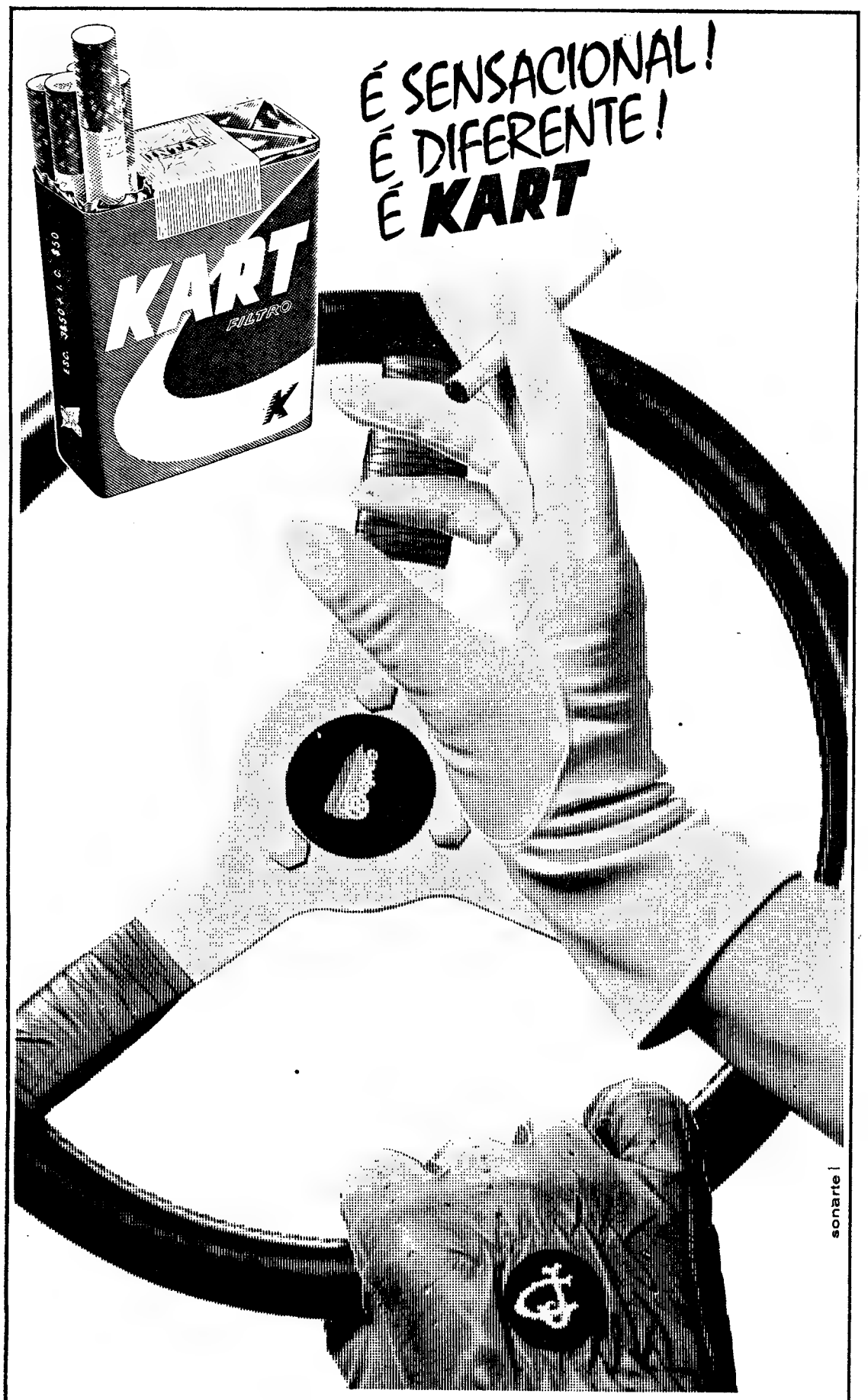
IEVTUCHENCO

em nova tradução — feita do texto italiano, que segue rigorosamente o original — aparece agora a segunda edição (10.ª milhar) do livro que se esgotou durante a memorável visita do seu autor a Portugal, por convite de Publicações Dom Quixote.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Rua da Misericórdia, 117, 2.º

LISBOA



O filtro celulósico KART, de características e qualidade excepcionais, mantem-se inalterável perante as mais profundas variações atmosféricas e possui um extraordinário poder de absorção, largamente reforçado pela ultracompressão a que é submetido durante as operações de fabrico. Deste modo, o filtro KART assegura um sabor e um aroma sempre iguais, em qualquer época do ano e em quaisquer condições climatéricas.

O JULGAMENTO DO CASO DE ADULTERAÇÃO DE AZEITE

(Continuação da página central)

de 15 % sobre ácido oleico livre e de que o produto submetido á dita operação tinha, em média, 25 graus de acidez. Na quantidade esterificada que acaba de referir-se, seriam de azeite 5 881 141 quilos, já que a quantidade máxima de óleo susceptível de ser esterificado não teria excedido 1 492 192 quilos. Embora não tivesse sido possível apurar com rigor o sobrelucro ilícito de «Soares & Irmãos» obtido nas vendas do produto esterificado, este não teria sido inferior a 25 000 000$00, por que, incluindo o lucro e despesas, não ficava á firma por mais de 13$50 cada quilograma e foi vendido para a industria de conservas, em média, a 16$80 o quilograma

Mais 6600 contos de lucro ilícito

b) No período considerado, «Soares & Irmãos», por intermédio dos seus referidos gerentes e técnico, na sua fábrica de Ponte da Pedra, misturou, na proporção média de 15 %, óleos de bagaço nos azeites de conservas e nos azeites refinados destinados á industria de conservas — cerca de 928 000 quilos, sendo cerca de 301 298 quilos nos azeites de consumo e cerca de 626 699 quilos nos azeites para conservas — desta forma auferindo com a respectiva venda um lucro ilícito de 6 605 632$20, por o azeite para consumo ter sido vendido, em média, a 14$70 o quilograma e o azeite refinado para conservas ao preço médio de 16$80, quando o preço médio do óleo era de cerca de 9$00 o quilograma.

Destruição de documentos e falsificação de escritas

c) Para encobrir os ditos sobrelucros ilícitos, designadamente os que resultavam do processo de aplicação integral da glicerina na operação de esterificação dos azeites e óleos, em «Soares e Irmãos» e na «Sociedade Portuense de Drogas» houve a preocupação de inutilizar toda a documentação respeitante ás transacções de glicerina e de viciar e falsificar as respectivas escritas. Assim, na noite de 2 para 3 de Maio de 1963, na sede da «Sociedade Portuense de Drogas», reuniram-se os sócios desta, arguidos José Caetano Soares, Mário Barbosa Poças, Artur Pereira Mendes e Arnaldo Pires de Andrade e os seus empregados Elísio da Silva Lopes e Fernando da Silva Mota, e, ainda, os arguidos empregados de «Soares e Irmãos», João Rego Correia, Manuel Lima Brandão e Carlos Cardoso Marques, e todos eles de comum acordo e cientes do acto que iam praticar, destruíram toda a documentação que pudesse revelar transacções de glicerina da «Sociedade Portuense de Drogas» com «Soares e Irmãos», substituindo recibos arquivados, substituindo recibos por outros onde a firma «Soares e Irmãos, Limitada» foi substituída pela designação de «Vendas a dinheiro», introduzindo modificações nas folhas de contas-correntes relativas á mesma firma, retirando e inutilizando cópias de facturas, etc.;

d) Em 5 ou 6 de Maio de 1963, o arguido Virgílio Augusto Soares pediu ao arguido António Augusto Gomes para ir á fábrica da firma, em Almendra, a fim de aí destruir facturas e outros documentos — o que ele fez;

Redução da matéria tributável

e) Em data imprecisa, provàvelmente em Abril ou Maio do mesmo ano, o arguido João Rego Correia, incumbido pelo arguido João de Deus Soares e colegas deste na gerência da firma «Soares e Irmãos», pediu ao arguido José Maria Sequeira para, na sede da dita firma, destruir toda a documentação comprometedora que lá houvesse — o que este fez, rasgando todas as facturas, talões, recibos e notas de remessa relativos a compras á «Sociedade Portuense de Drogas» e extraindo dos arquivos todos os documentos reveladores de compras de glicerina, desde 1957;

f) Para se subtrair ao pagamento das taxas devidas á Junta Nacional do Azeite e, na medida correspondente, ao pagamento da contribuição industrial e, ainda, para ocultar a existência e fabricação de óleos esterificados, a firma «Soares e Irmãos», através dos arguidos seus gerentes, omitiu, propositadamente, na sua escrita (o que corresponde á respectiva viciação ou falsificação), a venda de apreciáveis quantidades de azeite refinado aos industriais de conservas — por este meio reduzindo a matéria tributável a 829 239 quilos de azeite refinado;

g) Com os mesmos fins, a dita firma, desde o início da laboração da sua fábrica de Valpaços, duplicou a escrituração respectiva, lançando na escrita oculta o movimento real das existências e produção de óleo de bagaço e, na outra, um movimento fictício, notòriamente inferior ao verdadeiro; e era esta última que servia de base á elaboração dos mapas enviados periòdicamente á Junta Nacional do Azeite;

h) Ainda com idênticos fins, aquela firma, através dos seus cinco gerentes, fez constar, inexacta e falsamente, da sua escrita, grandes quantidades de óleo como vendido á «Sociedade Portuense de Drogas», que nenhum óleo lhe comprou».

Com base nestes factos, são os cinco primeiros arguidos e Francisco Lopes da Silva acusados de terem cometido o crime de especulação, sob forma continuada, com várias agravantes, incluindo o facto de se encontrar o País em estado de guerra, todos os arguidos, com excepção do arguido Francisco Lopes da Silva, são acusados do crime de furto e destruição de documentos, e os cinco primeiros ainda do crime de falsificação da escrita comercial.

Nome da alta costura portuguesa associado a uma nova «boutique» em Lisboa

A capital possui, desde ontem, uma nova «boutique» de pronto-a-vestir de qualidade. Um dos nomes grandes da alta costura portuguesa, a sr.ª D. Maria Luísa Barata, a exemplo do que estão a fazer as suas colegas francesas abriu uma «boutique» no n.º 1 da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

Os proprietários da «boutique» — Maria Luísa Barata — Modas S. A. R. L. — ofereceram um «coktail» para assinalar o acontecimento, estando presentes muitas senhoras da nossa sociedade.

Realizou-se, também uma passagem de modelos, alguns dos quais assinados por Dior e Emílio Pucci, etc.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

e leitores algumas das normas do nosso concurso. Assim, não se esqueçam — para começar — de identificar perfeitamente cada trabalho apresentado, para o que é suficiente indicar o nome, idade e morada, além da menção do estabelecimento de ensino que frequentam, se for caso disso. Tudo isto se deve escrever na embalagem utilizada para o envio do trabalho.

No que toca ás composições literárias elas devem ser curtas, podendo ser manuscritas (em letra bem legível...) ou dactilografadas. Quanto ás composições plásticas, recordamos que as suas dimensões mínimas são de 22×32 cm (formato de uma folha de papel almaço), e que nunca devem ser dobradas (quando o puderem ser), pelo que é favor enviarem-nas direitas ou em rolo, devidamente acondicionadas.

BETHENCOURT BROS, LTD.

Distribuidores exclusivos
ESMALTES — TINTAS — VERNIZES
DU PONT

Participam aos seus clientes e amigos a transferência, a partir de 1 de Novembro, das suas instalações:

SEDE — RUA DOS SAPATEIROS, 128-1.º
LOJA — RUA DOS SAPATEIROS, 69-73
LISBOA 2

TEAC
LÊ-SE TÈAC

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CURSO LICEAL NOCTURNO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Inscrições para novas turmas em organização
Matrículas. R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

HOTEL PRAIA-MAR

CARCAVELOS

TELEF. 2473131

A 15 KM DE LISBOA POR AUTO-ESTRADA
QUARTOS COM TERRAÇOS SOBRE O MAR
NO CENTRO DA COSTA DO SOL

DIVERSÃO E REPOUSO

DE 1 DE NOVEMBRO A 28 DE FEVEREIRO

7 DIAS

Pensão completa — Taxas incluídas:

Casal	**2.500$00**
Uma pessoa	**1.500$00**

VENDEDOR

MATERIAIS MÉDICO E CIENTÍFICO

Organização admite com perfeito conhecimento do ramo.
Pede-se «curriculum vitae», ordenado pretendido, guardando-se absoluto sigilo no caso de estar empregado.

Resposta a este jornal, ao n.º 265.

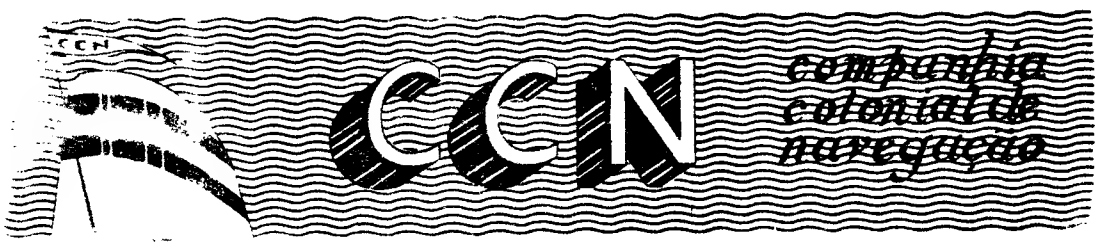
TEAC

LÊ-SE TÊAC

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro. 203, r/c., Esq — Tel 771639 (ao Campo Pequeno)

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
sai em 11 de Novembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 4 a 8 de Novembro

«PÁTRIA»
sai em 15 de Novembro às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** Carrega de 7 a 11 de Novembro

«INFANTE D. HENRIQUE»
sai em 28 de Novembro às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA** Carrega de 20 a 23 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
sai em 24 de Novembro às 18 horas

Com escala no **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (Miami).**

Aos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Telefs 469621/8 — **PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342**

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N. 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 22.087, de 29 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

I

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
c) — Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Ter como mínimo de habilitações literárias:
— Para Oficial: — Aprovação no 3.º Ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— Para Sargento: — Aprovação no 2.º Ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
e) — Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos direitos constitucionais.
Têm preferência na admissão, os mancebos que se compromoterem servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

II

DOCUMENTAÇÃO A APRESENTAR

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao concurso e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;
b) — Certidão de nascimento simples;
c) — Certidão de habilitações literárias;
d) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
e) — Declaração, em papel comum, de já ter ou não concorrido á Força Aérea, e de já ter ou não sido inspeccionado no Exército;
f) — Declaração, em papel comum, em como deseja servir a Força Aérea por um período de 6 anos ou pelo tempo obrigatório de (4 anos);
g) — Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.º 1.º do Decreto-Lei N.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936;
h) — Certidão de Registo Criminal;
i) — Declaração, em papel selado, com a assinatura reconhecida em como é solteiro ou viúvo, sem encargos de família.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, N.º 6 R/c. — LISBOA, até ao dia 30 de Novembro de 1967, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este concurso.

LISBOA, 17 de Outubro de 1967.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Baley
Major do S/G

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal** e **Skai** para senhora e homem, confeccionados e por medida. As últimas novidades em **MALAS** de senhora e viagem, carteiras porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda.

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEF. 369968

GALVEIAS

MANUEL MARQUES RATÃO JÚNIOR

Missa de sufrágio no nono aniversário do seu falecimento

A FUNDAÇÃO MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS cumpre o dever de participar que, na próxima segunda-feira, dia 30, pelas 17 horas, na Igreja Paroquial de Galveias, será celebrada MISSA DE SUFRÁGIO, por alma do falecido Benemérito e seu Fundador Senhor Comendador Manuel Marques Ratão Júnior, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

No final da Missa, será organizada uma ROMAGEM até ao seu MONUMENTO, na Praça de S. Pedro, para deposição de flores na base do mesmo.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

23534 .... 3 000 000$00
28192 .... 300 000$00
8186 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

23533 .... 10 875$00
23535 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

4322 7411 11309 16796 21582 26358
30132 37439 42263 43900 43954 47429

PRÉMIOS DE 10 000$00

817 3732 4243 5767 9120 9464
10088 21818 24923 29037 29337 31366
31504 32852 33374 33545 34878 36377
36501 39912 40989 41673 42172 43194
45143 45537 45897 46726 47776 48909

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

8101 a 8200; 23501 a 23600 e 28101 a 28200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 162; 196; 293; 500; 596; 649; 741 ou 836. Com 500$00, os termina dos em 03, 42 ou 77. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 4, são premiados com 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial da Misericórdia.

A «SORTE GRANDE»
FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA 20

Homenagem em Setúbal a um industrial e benemérito

SETUBAL, 28 — Para assinalar os seus quarenta anos no cargo de presidente do conselho de administração da Sapec, que agora se completam, foi hoje homenageado o sr. Antoine Velge, de nacionalidade belga. À homenagem, por iniciativa do Grupo Sapec, associaram-se a Câmara Municipal, a Misericórdia, o Vitória F. C. e a população da cidade, que assim quiseram manifestar ao homenageado o agradecimento pela sua valiosa acção benemerente, pois foi, em grande parte, graças a ela, que se tornou possível a construção do Hospital de São Bernardo e do Estádio do Bonfim, que tanto valorizam a cidade.

No salão nobre dos Paços do Concelho, literalmente cheio, vendo-se as figuras mais representativas da cidade, houve uma sessão pública de homenagem ao prestante cidadão, á qual presidiu o governador civil, sr. eng.º Pereira Beija. Usaram da palavra o presidente do Município, dr. Constantino de Góis; o provedor da Misericórdia, sr. eng. Pereira da Gama; e o presidente da direcção do Vitória F. C., sr. Fernando Pedrosa, que saudaram o homenageado e lhe agradeceram, em nome da cidade e do clube, respectivamente, as suas valiosas dádivas. O sr. eng.º Velge agradeceu.

Depois, na Estalagem de São Filipe, houve um almoço, durante o qual foi imposta ao sr. Antoine Velge a comenda da Ordem do Mérito Industrial, com a qual o Governo o condecorou, e a medalha de ouro da Sapec.

Ainda no âmbito da homenagem, aquela empresa ofereceu medalhas de prata e relógios aos seus empregados que também completaram quarenta anos de serviço. Dois deles foram, ainda, condecorados com a medalha do Mérito Corporativo do Trabalho.

Ciclo de palestras sobre a protecção da natureza

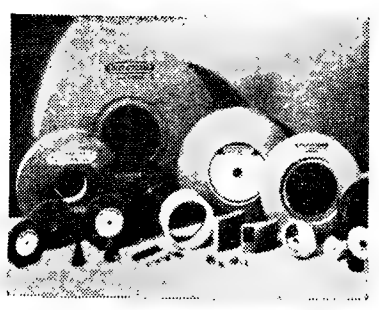
Principiou esta tarde, no Palácio Foz, por iniciativa da Liga para a Protecção da Natureza, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, um ciclo de palestras sobre o tema geral «A protecção da natureza no mundo de hoje e de amanhã».

A conferência inaugural esteve a cargo do sr. prof. Jean Paul Hanoy, catedrático da Universidade de Bruxelas e presidente da Comissão Internacional dos Parques Nacionais, que versou o tema «Parques nacionais». As outras três palestras serão proferidas na segunda e terça-feiras.

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

NOVAMENTE UM...
PRÉMIO GRANDE
2.º PRÉMIO — 28192 — 300 CONTOS
VENDIDO AOS BALCÕES
DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO **MUNDO**
que também tem à venda os 42 MILHÕES DA LOTARIA DO NATAL



São requisitos imprescindíveis para trabalhos de rectificação:
- Rebolos produzidos segundo padrões de qualidade
- Permanente exactidão de fabrico
- Conselho técnico quanto à selecção dos tipos de grão e de aglutinantes apropriados.

A NORTON inclui todos estes requisitos no preço dos rebolos, o que constitui uma garantia de que os trabalhos de rectificação se executam ao menor custo.
A NORTON pode recomendar e fornecer rebolos de todos os tipos para trabalhos de rectificação cilíndrica, de superfícies, sem pontas, etc. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO
LISBOA-PORTO
NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606. E. U. A.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Manso Ferreira

No Hospital do Desterro, onde se encontrava internado e foi sujeito a uma melindrosa intervenção cirurgica, faleceu ontem o sr. José Manso Ferreira, de 64 anos, natural de Cernache do Bonjardim, e pai do sr. Joaquim da Felicidade Ferreira, proprietário da Agência Comercial de Queluz e nosso agente naquela localidade.

O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da igreja da Pena para cemitério ainda a determinar.

D. Júlia da Conceição Ribeiro

Na sua residência, na Rua 5 de Outubro, 9, 1.-Esq., em Algés, faleceu a sr.ª D. Julia da Conceição Ribeiro, de 57 anos, natural de Oeiras, casada com o sr. António Candido Ribeiro.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, sai amanhã, ás 9 horas, da capela de Algés de Cima para o cemitério de Carnaxide.

Manuel Rodrigues da Cunha

Na sua residência, Rua Ilha de S. Tomé, 5, 3.º-Esq., faleceu ontem o sr. Manuel Rodrigues da Cunha, funcionário publico aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Alves da Cunha e pai do sr. João Luís Alves da Cunha. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Constância Rosa da Costa

BRAGANÇA, 28 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Constancia Rosa da Costa. A virtuosa senhora faleceu, inesperadamente, em casa de sua filha, sr.ª D. Emília da Costa Campos, casada com o sr. capitão António Manuel Campos, actualmente na Guiné. Contava 79 anos, era natural da freguesia de Salvador (Ribeira de Pena), proprietária, viuva do sr. Manuel Marcelino da Costa e residente em Lisboa, na Rua dos Quartéis, 33, 1.º. Era mãe, também, das sr.ªs D. Maria Branca Costa da Conceição, casada com o sr. José Carlos da Conceição, primeiro-sargento do Exército, reformado, residentes em Lisboa; D. Alice Marcelino Pereira da Costa, casada com o sr. João Afonso Pereira da Costa, funcionário corporativo, também domiciliados em Lisboa e D. Alcina da Costa Anceriz, casada com o sr. António Dias Anceriz, mecanico dos C. T. T., moradores em Queluz.

SUFRÁGIOS

General Luis António de Carvalho Viegas

Sua família manda rezar missa amanhã, dia 29, ás 12 horas, na igreja do Campo Grande, pelo seu eterno descanso.

TROPAS para o Ultramar

A bordo de uma unidade da nossa Marinha Mercante, seguiram hoje para o Ultramar, a fim de renderem tropas que terminaram a sua comissão de serviço, diversos contingentes do Exército e um destacamento de fuzileiros navais.

Na estação marítima da Rocha, de onde o paquete largou ao fim da manhã, os militares tiveram afectuosa despedida, por parte de familiares e amigos. Em nome do ministro do Exército, compareceu o sr. general Emílio Moura dos Santos, director da Arma de Infantaria.

ALGÉS

†

JÚLIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO

FALECEU

António Cândido Ribeiro e seus filhos; Maria Eulália da Conceição Ribeiro Bogalho, seu marido e filhos; Leandro Cândido da Conceição Ribeiro, sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma de sua sua querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da capela de Algés de Cima, para o cemitério de Carnaxide.

Trata: AG. MACHADO DA COSTA

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Dois jogos em Lisboa:

Benfica-Leixões e Sporting-Sp. Braga

• O Belenenses em Setúbal

A F. P. F. marcou para amanhã, ás 15 horas, os jogos respeitantes á 6.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão e que são os seguintes:

Benfica (9) - Leixões (5)
Sporting (7) - Sp. Braga (2)
V. Setúbal (8) - Belenenses (5)
Barreirense (0) Tirsense (3)
F. C. Porto (9) - Académica (9)
Varzim (4) - Sanjoanense (4)
V. Guimarães (3) - C. U. F. (2)

Entre parêntesis, as pontuações de cada clube na tabela classificativa.

*

Jornada de inegável interesse, com realce para o jogo das Antas, onde deve travar-se despique de elevado nível, considerando a potencialidade dos dois opositores. A luta, que se estima seja impecável na correcção, é susceptível de fornecer espectáculo de bom tom, considerando a eficácia da Académica e a homogeneidade do F. C. Porto.

*

Dos três clubes lisboetas, um (Belenenses) desloca-se a Setúbal, onde o espera tarefa difícil. Se o mau tempo não se fizer sentir, as características das duas equipas podem forjar embate de muito agrado. O Vitória sugere favoritismo, a despeito da réplica porfiada que lhe há-de oferecer o «onze» de Belém.

*

A presença do Leixões, onde impera a juventude, no Estádio da Luz, é também factor a ter na devida conta, a despeito do Benfica possuir recursos suficientes para não se deixar surpreender.

*

Os «leões» não devem pensar em facilidades por parte dos bracarenses, mas, decerto, aproveitarão o ensejo para se reabilitarem do insucesso de domingo passado, em Coimbra. O problema depende do rendimento do compartimento atacante

*

Nos restantes encontros, afigura-se como possível o averbamento dos primeiros pontos por parte do Barreirense e o predomínio do Varzim e do Vitória de Guimarães, ambos capazes de chamarem a si o triunfo.

F. C. Porto-Académica
a sensação da jornada

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos de amanhã da I Divisão estão previstas as seguintes formações:

BENFICA — José Henrique (ou Nascimento); Severino, Raul, Humberto e Cavém; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões (ou Vieira).

LEIXÕES — Rosas; Geraldino, Moreira, Nicolau e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

*

SPORTING — Carvalho; Barnabé (ou Pedro Gomes), Armando, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista e Barão; Leitão, Márinho (ou Lourenço), Figueiredo e Peres.

SP. BRAGA — Armando; Raul, Ribeiro, Agostinho e José Maria; Francisco Baptista, Palmeira e José Manuel; Rendeiro, Arlindo e Adão.

*

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Armando, Guerreiro, Carlos Manuel (ou José Maria) e Jacinto João.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Caneira e Esteves; Manuel José e Luciano; Adelino Ernesto, Sérgio e Godinho.

*

BARREIRENSE — Libanio; Faneca, Redol, Bandeira e Patrício; Montóia e Mira; Tela, José Carlos, Ludovico e José João.

TIRSENSE — Carlos Alberto; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Acácio, Naftal, Silva e Teixeira.

*

F. C. PORTO — Américo; Festa, Sucena, Valdemar e Atraca; Mário e Pinto; Gomes, Luís Pereira, Djalma, Ricardo e Nóbrega.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni (ou Vítor Campos) e Gervásio; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha (ou Vítor Campos).

*

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão, Piscas e Marques; Joaquim Guimarães, Rico e Nunes Pinto.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Ferreira Pinto; Moreira, Gonçalves, Valter e Macedo.

*

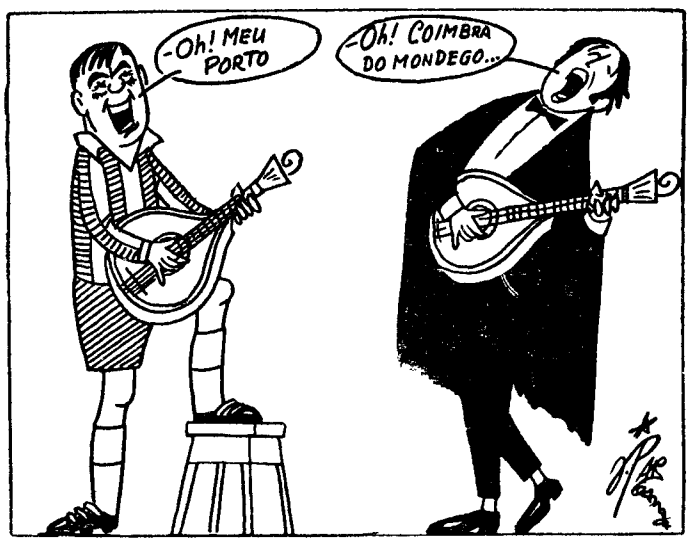
V. GUIMARAES — Roldão; Costeado, José Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Peres; Castro, Mendes, Augusto e Lázaro.

C. U. F. — Vítor; Bambo, Cajica, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Pedro; Madeira, Monteiro (ou Capitão-Mor), Fernando e Rogério.

PORTUGAL
vai participar
no «Mundial» de «Snipes»

A fim de representar Portugal no campeonato mundial de «Snipes», que se disputa nas Bahamas, de 5 a 10 de Novembro, seguem de Lisboa para Nassau, na próxima segunda-feira, por via aérea, os campeões nacionais portugueses da modalidade, os velejadores Rui Moreira e António Roquete, ambos do Clube Vela Atlântico, do Porto.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.



São dois estilos diferentes, mas «garganta» não lhes falta

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Em Leça e Aveiro
disputam-se amanhã
os jogos de maior interesse

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 6.ª jornada, que no grupo Norte são os seguintes:

Tramagal-Vizela
Leça-Spt. Espinho
Acad. Viseu-Spt. Covilhã
Famalicão-Torres Novas
Gouveia-Penafiel
Beira Mar-Salgueiros
U. Lamas-U. Tomar

Os jogos de maior expectativa são os que se realizam em Leça e em Aveiro, pois tanto o Sporting de Espinho como o Beira-Mar aspiram ao primeiro lugar, podendo considerar-se difícil a tarefa, que a ambos está destinada.

Outro desafio de boas perspectivas é o que se realizará em Viseu.

*

No grupo Sul, o programa engloba os seguintes desafios:

Olhanense-Sesimbra
Cova da Piedade-Lusitano
Alhandra-Atlético
Sintrense-Peniche
Oriental-Luso
Montijo-Almada
Torriense-Portimonense

Lisboa assistirá, apenas, a um encontro, por sinal de interesse, pois pode prever-se luta animada. Depois deste desafio, podem apontar-se como as de maior expectativa as partidas de Alhandra e Sintra, já que o Torriense — actual «leader» joga em casa, merecendo favoritismo.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol, da 1.ª e 2.ª Divisões, no Estádio Nacional e no parque de Alvalade (F. N. A. T.), ás 9, 11, 13 e 15 horas.

ATLETISMO — «Primeiro Passo», em Alvalade, ás 9 horas.

AUTOMOBILISMO — 4.ª prova de Perícia e 1.ª corrida de «karting», no festival de encerramento das actividades da época do G. D. Rádio Marconi.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juvenis: C. Quebradense «B»-Belenenses (Ajuda), Oriental-Algés (Ciências), C. D. U. L.-Benfica (Técnico), Moscavide-Pedrouços (Ajuda), Boa Hora-Combatentes (Ajuda), Sacavenense-Cruz Quebradense, C. I. F.-Atlético (Universitário) e Sporting-Ateneu (Ciências), a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Atlético-Carnide (Universitário), Pedrouços-C. Quebradense (Ajuda), C. I. F.-Liberdade (Universitário), Sporting-Benfica (Técnico), Algés-Ateneu (Ciências) e Nacional-Belenenses (Ajuda), a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional Feminino: Carnide-C. I. F. «C», no campo do primeiro, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Rampa, no Porto.

GOLFE — Campeonato Nacional (Taça Visconde de Pereira Machado), por equipas de clubes, no campo do Estoril.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Oriental, Boa Hora-Madre de Deus e Benfica-C. D. U. L., em Campo de Ourique, a partir das 9 horas; Sporting-Almada e Passos Manuel-Encarnação, no Estádio Universitário, a partir das 10 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (1.ª categoria): Hóquei-Belenenses e Palmense-F. Benfica, nos campos dos primeiros.

— Reservas: Hóquei-Belenenses, no campo do primeiro.

HÓQUEI EM PATINS — Homenagem aos campeões, do Benfica, na Luz, ás 16 e 50.

JUDO — Taça «Kiyoshi Kobayashi», continuação da 1.ª mão da 4.ª eliminatória, no Clube Naval Setubalense, ás 11 horas, e no Ginásio Clube Português, ás 16 e 30.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de natação com barbatanas, na piscina do Ateneu Comercial de Lisboa, ás 16 horas.

PESCA DESPORTIVA — 15.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, das Caldas da Rainha.

— 8.º Concurso Interclubes na concessão de pesca do rio Almansor, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal.

TÉNIS DE MESA — Torneio comemorativo do 23.º aniversário da F. P. T. M. (finais), na sede do Lusitano Clube, Rua S. João da Praça, ás 21 e 30.

— Torneio da Taça «Diário de Lisboa», em infantis (2.ª eliminatória), com os encontros: G. I. P. Amoreira (B)-Sporting (A), S. L. Águias-Sporting (B), G. I. P. Amoreira (A) Sporting (C), C. Católico (A)-Armadorense, C. D. Graça-Acad. Amadora, Sporting (D)-Intendente e Benfica-C. Católico (B), nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a vendana casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

A ACTIVIDADE RADIOFÓNICA DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional:

F. C. Porto - Académica — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Vit. de Setúbal - Belenenses — Pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

Benfica - Leixões — Pelos Emissores do Norte Reunidos, com locução de Amadeu José de Freitas e Horácio Santos.

No decorrer destes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a «chave» do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Ao meio-dia, será irradiado mais um número da Revista Desportiva «GOLO!...»; ás 13 e 30, «Boa música e... bom apetite», e ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», como sempre na voz de Vítor Ferreira de Melo. Todos estes programas serão transmitidos pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

Às 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, P. L. M. apresentam «No ar... bola a rolar!», que inclui os principais acontecimentos do domingo desportivo.

BASQUETEBOL

A quarta jornada do «Regional» da Divisão de Honra, ontem, disputada, como habitualmente, no Pavilhão da Ajuda, não trouxe qualquer surpresa ao desenrolar do campeonato.

Resultados:

C. D. U. L.-C. I. F.	36-49
Belenenses-Nacional	40-96
Sporting Algés	76-35
Oriental-Benfica	42-85

Eis a classificação actual:

	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING	4	—	304-150	8
Benfica	4	—	294-200	8
Internacional	3	1	191-190	7
Nacional	2	2	299-215	6
Universitário	2	2	195-229	6
Algés	1	3	205-218	5
Belenenses	—	4	173-274	4
Oriental	—	4	148-303	4

PRÓXIMA JORNADA (dia 3): Internacional-Sporting, Nacional-Universitário, Benfica-Belenenses e Algés-Oriental.

O Congresso
da Federação de Futebol

Está a decorrer, nas instalações da A. F. L., o Congresso da F. P. F. que foi convocado, expressamente, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência e eleger os novos corpos gerentes.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Torneio de Abertura (pares homens) a partir das 21 horas, na Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão (1.ª categoria): Atlético-Carnide, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

— Campeonato Regional da III Divisão: Rangel-Ciências (21 e 30) e Alunos Apolo-Sporting de Torres (22 horas), no Porto de Lisboa e em Queluz.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Seniores: Passos Manuel-Belenenses, Técnico-C. Ourique, Benfica-Almada e Oriental-Sporting, no Pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Congresso da F. P. P., ás 20 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: F. C. Porto-Académico e Valongo-Carvalhos; Sintra-Sporting e Oeiras-Cuf.

OS 42 JOGOS DA A. F. L.

Do comunicado n.º 43 da A. F. L. constam para amanhã 42 desafios. Há, portanto, um aumento sensível em relação ás jornadas anteriores — aumento que se justifica pelo início de mais uma edição do Campeonato Distrital de Juvenis, prova que reune 38 equipas.

Eis o programa:

I Divisão — Sacavenense - Vila-franquense, Casa Pia-Algés, Bucelenses-Vitória, Vialonga - Desp. Olivais, S. L. Olivais-Odivelas e Estoril-Palmense — todos ás 14 horas, em reservas, e ás 16, em honra; Loures-Estrela da Amadora, ás 14 e 30 (res.) e 16 e 30 (honra).

Juniores (I Divisão) — Série A — Vitória-Palmense e Belenenses-Sintrense, ás 10 e 30; Benfica-Atlético, Algés-Casa Pia, Cascais-1.º de Dezembro e E. Amadora - Império, ás 11 horas.

Série B — Bucelenses-Loures, Torriense - S. L. Olivais, Vila-franquense-Sporting e Malveira-Odivelas, ás 10 e 30; Sacavenense-Oriental e Desp. Olivais-Alhandra, ás 11 horas.

Juvenis — Série A — Alhandra-Vila-franquense, U. Povoense-Torriense, Castanheira-Alverca e Santa Iria-Vialonga, todos ás 10 e 30.

Série B — Sacavenense-Lusitano C. e Desp. Olivais-S. L. Olivais, ás 9 e 30; Oriental-Vialonga, ás 10 e 30.

Série C — Cascais-Belenenses, ás 9 e 30; Talaíde-Carcavelos, ás 10 e 30.

Série D — Benfica-Est. Amadora A, ás 9 e 30; Sintrense-Fut. Benfica, ás 10 e 30.

Série E — Arroios-Sporting e Odivelas-Cascalheira, ás 10 e 30 horas.

Série F — E. Amadora B-Atlético, ás 9 e 30; Boa Hora-S. Vicente da Beira, ás 10 e 30; I. Cruzeiro-S. L. Águias, ás 11 horas.

NOVELIZAÇÃO DO FILME DA PARAMOUNT

O INCERTO AMANHÃ

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **OTTO PREMINGER**

Elenco

«Henri Warren» *Michael Caine*
«Julie-Ann Warren» *Jane Fonda*
«Vivian Thurlow» *Diahann Carroll*
«Lou McDowell» *Faye Dunaway*
«Rad McDowell» *John Phillip Law*
«Reeve Scott» *Robert Hooks*

Argumento cinematográfico de *Thomas C. Ryan*, baseado na novela «Hurry Sundown», *de K. B. Gilden*

●

Outros intérpretes:
Burgess Meredith, Frank Converse, Beah Richards, Madeleine Sherwood, Donna Danton e Rex Ingram

Julie cumprimentou o director da poderosa empresa Elwell

Julie tomou o partido de seu primo na disputa que este teve com o juiz Purcell

Nunca Henry Warren estivera tão bem. Há seis anos que estava casado com Julie Ann Colfax, cujos antepassados tinham governado sempre aquela sede de distrito como verdadeiros reis. O casamento com uma Colfax não tôra para ele um triunfo fácil, nem mesmo para um D. João como Henry, cujo começo de vida decorrera nos barcos camaroeiros.

Todavia, neste momento Henry era um dos homens mais prósperos do lugar, pois até a poderosa empresa Elwell Industries queria estabelecer-se nas terras que Julie possuia. Para isso, só faltava que Henry terminasse as suas diligências para os homens da Elwell comprarem duas pequenas propriedades situadas entre os terrenos de sua mulher e os que já eram pertença da empresa.

As duas pequenas propriedades não iriam certamente trazer-lhe problemas. Uma delas pertencia a Reeve Scott e a sua mãe, Rose. A velha Rose Scott fôra a ama de Julie durante a infância desta. A segunda era de Rad McDowell, primo de Henry, que em breve regressaria da guerra.

Na tarde em que Rad chegou á povoação, já Henry estava á espera do primo.

— Olá, Rad! — gritou Henry. — Estou aqui! Não penses que tens de ir a pé para casa!

Rad pôs a bagagem no automóvel de Henry e sentou-se ao lado deste.

— Então, como te correu a vida em todas essas cidades estrangeiras onde estiveste? Estás com um belo aspecto, Rad, com um belo aspecto!

— E tu estás com o aspecto dum homem próspero, primo Henry. Verdadeiramente próspero!

— Pois isto ainda é o princípio, rapaz. Já ouviste por acaso dizer que a Elwell pensa estabelecer fábricas aqui? Quando isso acontecer, estas terras pobres passarão a ser ricas. Fica sabendo que estás na frente do administrador local da companhia.

O sorriso de Rad assemelhou-se muito a uma careta.

— Há uma enorme diferença entre os barcos camaroeiros e o teu lugar actual, não te parece?

— Está descansado, Rad. Vou fazer o possível para também teres parte no negócio e tenho muita satisfação em fazer isso por ti. Assim, deixarás de ter que viver miserávelmente daquilo que produz a tua quinta. Nada disso. Já falei com os homens da Elwell para comprarem a tua propriedade, pagando por ela o mesmo que dão pelos terrenos de Julie.

— Bem — disse Rad em tom de indecisão — ainda não sei, tenho que pensar no assunto.

— Então pensa, mas não demores muito.

Ao deixar o primo junto da porta da quinta, Henry sorriu amistosamente para ele. Depois, fez dar meia volta ao carro e dirigiu-se para a povoação, a fim de recolher Julie. Naquele dia, Clem De Lavery, primo de Julie, era ordenado ministro da igreja local e ela queria estar presente á cerimónia.

O primeiro sinal da existência duma nuvem no horizonte verificou-se quando Henry se aproximava da escadaria da igreja. A porta desta abriu-se repentinamente e o juiz Purcell saiu da casa do Senhor como se esta fosse do diabo, seguido imediatamente de sua mulher Eula e da filha, Sukie.

Henry ficou surpreendido por ir encontrar a igreja cheia de negros e brancos. O bispo terminara a ordenação, mas via-se que algo de estranho acontecera no templo. A atmosfera que ali reinava era de grande tensão.

Mais tarde, Julie oferecera uma recepção em honra de Clem na mansão dos Colfax. Até ali, nunca ninguém da povoação se lembrara de recusar um convite dos Colfax. Todavia, nesta ocasião Henry começou a ouvir certos murmurios; ao reunir as diferentes informações que foram chegando até ele, ficou com uma ideia do que tinha acontecido na igreja. Clem ministrara a comunhão a uma velha negra e, logo a seguir, tinha oferecido o cálice ao juiz Purcell. Indignado, este cuspira nela, retirando-se imediatamente do templo.

Apesar deste incidente, o orgulhoso magistrado estava presente na elegante recepção, juntamente com Eula e Sukie. Os Purcell não tinham na realidade comparecido de livre vontade. O seu propósito era humilhar mais uma vez o novo clérigo, até este se ver obrigado a dar-lhes uma explicação. Julie ficou bastante aborrecida e tomou imediatamente o partido de Clem, o que levou os Purcell a abandonarem a festa. O juiz não escondia o furor de que se sentia possuído, pois toda a gente fôra testemunha do incidente.

Tudo isto preocupava um pouco Henry. Todavia, quando mais tarde foi levar uma bebida ao quarto de Julie, parecia mais tranquilo.

— Ainda bem que terminou a festa — suspirou ela. — Tendo em atenção o que aconteceu, a recepção esteve bastante boa.

Henry acariciou-a com sensualidade.

— Se fosse a ti, procurava não cruzar uma luz vermelha do tráfego durante os próximos dois anos — disse Henry [illegible] possibilidade duma vingança por parte do juiz.

— Ele só veio á festa com o propósito de humilhar o meu primo.

A conversa foi interrompida por um grito proveniente do quarto de Colie, o filho único do casal, que chamava pela mãe.

Na povoação corriam boatos de que Colie não andava bem da cabeça, desde o dia em que Henry se encarregara dele numa ocasião em que Julie tinha permanecido uns dias no hospital a cuidar do pai que estava a morrer. Henry saira de casa para assistir a uma importante conferência de negócios, deixando a criança amarrada no seu berço durante muitas horas. Henry ressentia-se com os rumores, sobretudo por estes serem verdadeiros. Durante algum tempo, até a própria Julie tivera as suas suspeitas. Quanto a Henry sentia-se aborrecido ao verificar que seu filho era uma espécie de fenómeno, enquanto Charles, o filho de Rad, era uma criança viva e saudável.

Quando Colie acabou por se tranquilizar, Henry começou a acariciar novamente Julie.

— Rad chegou esta manhã. Não lhe agrada muito vender a quinta, como já esperava. E a Rose Scott, a ideia também não sorri.

MR 1876

Testamentos publicados nos jornais «Diário de Notícias» de 17/6/67, pág. 12 e 13; «Século» de 25/6/67, pág. 10 e 11; «Diário da Manhã» de 9/8/67, pág. 11 e 13 e «Diário de Luanda» — ANGOLA, de 15/8/67

HERANÇA DO SENHOR
COMENDADOR JOSÉ GODINHO DE CAMPOS MARQUES
GALVEIAS

Venda de todas as alfaias agrícolas

JOSÉ AUGUSTO NUNES, Testamenteiro e cabeça de casal da Herança aberta por óbito do Senhor **Comendador José Godinho de Campos Marques,** torna público, que, por despacho de 24 do corrente do **Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal da Comarca de Ponte de Sor,** foi dada autorização para a venda de **Todas as Alfaias Agrícolas,** desta herança, incluindo:

— Camions e automóveis
— Tractores e seus reboques
— Veículos não motorizados (Carroças, etc.)
— Máquinas Agrícolas
— Motores de rega
— Demais Utensílios Agrícolas
— Sucata

Assim, todo este material poderá ser visto na «Herdade da Torre de Sepúlveda» — **a 4 km de Galveias** — onde o Encarregado das Vendas, Snr. **Manuel Anastácio da Vinha, «se esforçará por conseguir para esses bens o melhor preço do mercado nas condições dadas»,** tal como estabeleceu o Testador, na Cláusula Décima Quinta, do seu Testamento, publicado nos Jornais acima indicados.

NÃO HAVERÁ, PORTANTO, LEILÃO.

Os interessados negociarão, directamente, com o Senhor Manuel Anastácio, que estará na «Torre de Sepúlveda», todos os dias úteis, entre **as 9 e as 18 horas,** e aos Domingos, entre **as 9 e as 13 horas.**

Para constar se publica este, e outros de igual teor, que vão ser afixados no Escritório da Casa Agrícola Marques Ratão e publicados nos Jornais «O Século», «Diário da Manhã», «Diário de Lisboa» e «Ecos do Sor», de Ponte de Sor.

Galveias, 27 de Outubro de 1967

O Testamenteiro e Cabeça de Casal,
José Augusto Nunes

Encerram-se hoje as comemorações do grupo «O Nacional»

O grupo de instrução e recreio «O Nacional», dos empregados da Companhia Industrial Portugal e Colónias encerra hoje o programa comemorativo do seu 45.º aniversário. As comemorações, que se iniciaram no dia 1 do corrente, tiveram grande luzimento e incluiram cerimónias de carácter social, manifestações culturais e desportivas.

Na sessão de encerramento, a efectuar pelas 22 horas de hoje, haverá entrega de prémios e festa dançante, incluindo um «fim de festa» com a colaboração de artistas de teatro, cinema, rádio e televisão.

Dinheiro encontrado na estação de Queluz

Encontra-se em poder do chefe da estação da C.P. de Queluz determinada quantia de dinheiro, que anteontem foi ali achada por um passageiro e que será entregue á pessoa que provar pertencer-lhe.

MÓVEIS
SÉCULO XVII
RENASCENÇA
ESPANHOLA
BELA MONTRA
R. Rodrigo da Fonseca, 14
Tel. 534457/59

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário e Fim de semana; 17: Noticiário e Fim de semana; 18: Noticiário e resumo do programa; 18 e 05: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Orquestras ligeiras; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Variedades no cinema Império; 22 e 30: Jornal de actualidades, Boletim meteorológico e Revista da semana; 22 e 50: Programa da noite, 0: Noticiário e Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 26: Musica de piano — 33 variações sobre uma valsa de Diabelli, opus 120, de Beethoven, e Polaca em lá bemol maior, opus 33, n.º 6, de Chopin; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 3.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a cantora Glória Queirós e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas — 1.ª parte: Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93, de Beethoven; no intervalo, Instrumentos diversos; 2.ª parte: Cantata «As Sete Palavras de Nossa Senhora», de Frederico de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Canções; 21: Pequeno concerto dedicado a Schumann; 21 e 28: Concerto em sol maior, n.º 3, de Haydn; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Cantata n.º 210, «Cantata Nupcial», de Bach. 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto pela Camerata Académica do Mozarteum, sob a direcção de Bernhard Paumgartner, preenchido com obras de Mozart; 23 e 47: Cinco melodias, op. 35 bis, de Prokofieff; 0 e 02: 2.ª parte do Festival de Salzburgo; 0 e 40: Peças para viola dedilhada de Dansman; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário e Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Noticiário e Rádio-Jornal; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 08: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa, 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário e Clube das Donas de Casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô, 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário e Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude; 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias em voga; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Mosaico; 21 e 30: Eventual, 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias em voga; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão da Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (42312)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, 41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).

BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (61074?).

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 39 (661758).

GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)

JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 6-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)

REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R Finto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel. 938424).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Te 224302)

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Te. 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A situação portuguesa — analisada pelo «Financial Times»

LONDRES, 28 — (L.) — Sob o título «As guerras esquecidas da África», o correspondente do «Financial Times» em Lisboa, presta justiça ao esforço português em África e desmente com honesta citação de factos observados muitas das atoardas que têm sido inventadas contra Portugal e o seu Governo.

«Correm bem — diz o articulista — as coisas em Portugal para o Governo do dr. Salazar.» E explica que, contra certos prognósticos desagradáveis que tinham sido feitos para Portugal em 1967, o chefe do Governo português e os seus directos colaboradores devem sentir-se razoàvelmente orgulhosos pela forma como este ano vem decorrendo.

Refere então que o problema da inflação, que dera sinais de alarme no ano passado, tinha sido resolvido e, na verdade, puderam verificar-se no segundo trimestre deste ano resultados animadores tanto quanto aos preços de consumo como aos valores dos salários. Sublinha também que se registou um progresso na atracção de capital estrangeiro a Portugal enquanto o País mantém a sua posição altamente favorável no quadro da E. F. T. A. a despeito das manifestações de descontentamento que se verificam entre outros membros da organização.

Recordando a sua viagem a Angola e a Moçambique, o correspondente do «Financial Times» diz que teve ocasião de observar que nas frentes de combate «esses soldados afastados de actividades lucrativas em Lisboa para enfrentarem esta emergência nacional se mostram ainda mais convencidos da justeza da causa que servem do que alguns civis em Lisboa, que pouco mais sentiram do que uma ligeira inflação». «Estes bravos (que o correspondente calcula em numero de 150 000) — afirma — estão eficientemente treinados para defender a Nação nas suas três frentes de combate. E para responder á pergunta sobre se, na verdade, estão a ganhar a guerra, cita como exemplo que a maioria das grandes plantações de café que se situam nas remotas áreas de Angola e tiveram de ser abandonadas nos furiosos ataques dos terroristas em 1961, já se acham reocupadas e produtivas.

Pedida a captura do autor de uma falsificação e abuso de confiança no valor de 200 contos

Pelágio dos Santos Guerreiro Marques

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Pelágio dos Santos Guerreiro Marques, de 38 anos, proprietário, natural de S. Tiago Maior, Beja, arguido de falsificação e abuso de confiança no montante de cerca de duas centenas de contos, crimes praticados em Odemira, onde estava empregado, e pelos quais aguardava julgamento na situação de liberdade caucionada.

Ora, na madrugada do próprio dia marcado para o julgamento, o Pelágio desapareceu de Odemira, utilizando abusivamente, para o efeito, uma forgoneta-utilitária, marca «Renault», modelo 4L, cinzenta-clara, de matrícula A1-96-87, com a qual se dirigiu para o Algarve e daí para as proximidades do Montijo, onde se perdeu o rasto.

Trata-se de um indivíduo com cerca de 1,80 m de altura, corpulento, que usa ou usava bigode e fala com acentuada pronuncia alentejana. Suspeita-se que ande armado de pistola e tenha já abandonado a viatur afurtada, motivo por que se solicita também a sua apreensão.

Visita o Tejo a fragata francesa «Commandant Rivière»

Em visita de rotina, chega na segunda-feira ao Tejo a fragata da Armada francesa «Commandant Rivière», do comando do capitão de fragata Martin. O navio, que atracará á muralha da Doca da Marinha, tem uma guarnição de 12 oficiais, 49 sargentos e 129 praças. O programa de recepção inclui na quarta-feira, um desafio de futebol, no Alfeite ás 10 horas, e uma recepção a bordo, ás 18 e 30.

A fragata francesa largará do Tejo no dia 2 de Novembro.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NATURALOGIA

Em prosseguimento das actividades incluídas no programa do 55.º aniversário, a Sociedade Portuguesa de Naturalogia promove amanhã um passeio á Quinta das Laranjeiras, no Vale de S. Gião. A partida será ás 10 horas, da garagem da empresa de camionagem «Bucelense».

PROGRAMA DA TV

Às 17, Abertura e Telejornal; 17 e 15, Enciclopédia; 17 e 40, Circo na TV; 18 e 30, Clube de Coleccionadores; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Encontro com o Vida; 19 e 50, TV Jazz — Duke Ellington no Japão; 20 e 25, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV 7; 21, Os Corsários — 2.º episódio — «Sylvie»; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 50, Folhetim — «Gente Nova»; 7.º episódio: «O Filme»; 22 e 15, O Santo — «A Menina Perdida», com Roger Moore; 23 e 10, Eurovisão — Coroação do xá da Pérsia; 0 e 10, Telejornal (últimas notícias); 0 e 15, Fecho.

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Juventude no mundo; 13 e 40, Nos bastidores da aventura; 14 e 5, Concerto para jovens; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos animados; 15 e 30, Tarde de cinema: «Homens com asas»; 17 e 15, Peregrinação nacional a Roma (documentário); 17 e 50, Informação desportiva; 17 e 55, Passatempo infantil; 18 e 20, TV Educativa; 18 e 45, Folclore; 19 e 5, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, As aventuras do capitão Scarlet; 20 e 15, Filme infantil; 20 e 30, Horizonte; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube: «Duo Ouro Negro»; 22 e 25, «Os Monroes»; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/10/67	27/10/67	Desvio %
GERAL	105,8	105,7	—0,1
METROPOLITANAS	104,7	104,6	—0,1
Bancárias	136,3	136,7	+0,3
Eléctricas	92,9	92,4	—0,5
Industriais	100,7	100,5	—0,2
Diversas	97,7	98,3	+0,6
ULTRAMARINAS	114,2	113,8	—0,4
Angolanas	115,2	114,8	—0,3
Moçambicanas	102,7	102,7	0

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15 — 18.30 e 21.30 (Adultos) Technicolor
Crueldade mental... Abandono do lar...
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 — 18.30 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA

estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
As belas esperanças de uma professora jovem
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M 12 anos) 4.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23. «Mulheres á vela» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45. «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Assalto ao forte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A provocadora» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A armadilha» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O 8.º escritório» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O rei sem coroa» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Cantinflas cavalheiro vagabundo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Adeus, Gringo» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21. «Cavalgada de paixões» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Dr tenha maneiras» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «A velha ama» (17 anos).
SPORT L BENFICA — Às 21: «Becket» (17 anos).

● No Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Teatro do crime» (17 anos)
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Milagres de Pelusa» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O pioneiro» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os discípulos do Diabo» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Tarzan e a caçadora» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A gata com o chicote» (17 anos)

● No Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma réstea de azul» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Rio Conchos» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O homem que ri» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quarto para dois» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Boeing-Boeing» e «O cano do crime» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um italiano na terra dos Cangurus» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Quando o mundo nasceu» e «Um marciano em Paris» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» e «Cavalgada selvagem» (12 anos).

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.15 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) Rita Pavone Nino Taranto
e Peppino de Filippo na movimentada e divertida comédia musical
RITA NO COLÉGIO
EASTMANCOLOR
Canções e gargalhadas de minuto a minuto!...

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
A comédia de excepcional classe
A história de um «compadre» de rija têmpera, que vem á cidade e descobre paixões proibidas...
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com a mais extraordinária revelação do cinema espanhol: PACO MARTINEZ SORIA
(Adultos)

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A extraordinária actriz AUDREY HEPBURN e ALBERT FINNEY no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.15. 18.15 e 21.30 EM 2.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

estúdio 444 — Telef 15 00 95
Às 15.15 — 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

CINE TEATRO LIDO
As 21.30 (M. 12 anos) AMADORA
13 75 93
O mundo cinematográfico delirou com o melhor «western» de sempre e com o desempenho de John Wayne e Robert Mitchum
EL DORADO

RESTELO
As 21.30 (M 17 anos)
ESTOCOLMO-BERLIM 1942
com William Holden e Lili Palmer
TECHNICOLOR

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 Em continuação de estreia
VIVA MARIA!
c/ Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
Eastmancolor — Panavision

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
CAVALGADA DE PAIXÕES
SÁBADO TRÁGICO

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
A ASSINATURA DO CRIME
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

L I 2 — Telef 1 85 60
As 21 horas (12 anos)
GRÃO LOBO CHAMA WINCHESTER 73

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Um filme que vai causar sensação
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
Um filme de brutal acção escaldante
Temerárias aventuras de um arrombador de cofres a soldo do «comité» de uma revolução
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Scope-Col. (Maiores 12)

ÁVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.15 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

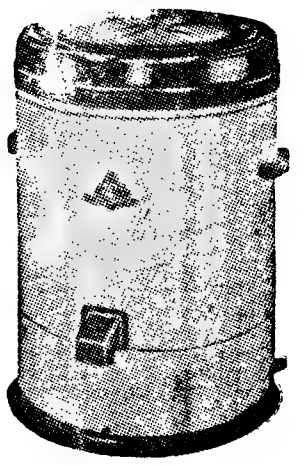
MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
(Colorido)
Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard
Grande Prémio Especial do Juri — Cannes 1967 e Prémio da União Internacional da Crítica

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

COLISEU
SUCESSO DOS SUCESSOS
HOJE, ÁS 21.30
Podem assistir todas as crianças a partir dos 6 anos
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

PERDIDA OU ROUBADA
Cigarreira de ouro lavrada, formato comprido, com um pequeno fecho de pedra azul. Gratifica-se bem quem a entregar avisando para os telefones 531328 ou 328061.

HOTEL D. FUAS
NAZARÉ
Único c/ quartos s/ o mar
PREÇOS INVERNO
Tel. 46351/46326

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS

ZET
...É SEMPRE SOL!
Secadores de roupa de fabrico alemão
Preços desde 1.660$00
Representantes Exclusivos:
SABEL
RUA D ESTEFÂNIA, 98-A
LISBOA
RUA DE SANTA CATARINA, 1209 — PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 . FARO 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

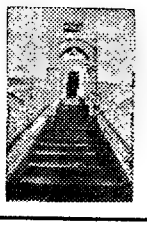
RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h.

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS
Av do Aeroporto 162 — Tel 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS


FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcara à moda da bruxa

PREFIRA para almoçar amanhã a
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso
COZIDO À PORTUGUESA
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
2.ª-Feira: Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 11
Parque para automóveis

RESTAURANTE LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES
Telef. 299167
APRESENTA HOJE E TODOS OS SABADOS O FADO CASTIÇO NAS VOZES DE
BENVINDA CRUZ e MANUEL BAIÃO
Guitarrista e cançonetista
JOÃO CARREGOSA e ARMANDO HILÁRIO
(Maiores de 17 anos)

UM CORTEJO DE «JEEPS»

COM ARTISTAS DO TEATRO E DA RÁDIO DESFILARÁ EM LISBOA NO DIA DO PEDITÓRIO DA LIGA CONTRA O CANCRO

Na próxima terça-feira e nos dias 1 e 2 de Novembro próximo, efectuar-se-á o tradicional peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro com o propósito de angariar fundos que permitam manter com eficácia as actividades da Liga, bem conhecidas do publico, que, lhe tem dado o maior apoio, e ampliar os objectivos da obra já realizada.

Na verdade, a luta contra o cancro é uma empresa de carácter colectivo, em que todos são chamados a colaborar, porque se a ameaça das doenças malignas, flagelo do nosso século, cresce em cada dia, se se multiplicam e evidenciam progressivamente, as causas que podem favorecê-la, do mesmo modo as armas que lhe são opostas têm de robustecer-se e de ramificar-se, no desejo natural de que os resultados sejam animadores. Portanto, as organizações a quem cabe a orientação e a execução do combate ao cancro necessitam de aumentar, sem desfalecimento, as suas disponibilidades, tanto como precisam de alargar, gradualmente, o seu campo de acção. Cada projecto levado a cabo é sempre apenas o ponto de partida para novos empreendimentos.

E mais uma vez, também, os artistas do teatro, rádio e televisão colaboraram no peditório. Na terça-feira, ás 15 horas, um cortejo de «jeeps», gentilmente cedidos pela casa A. M. Almeida, Lda., com partida do Parque Mayer, desfilará com os artistas que farão o peditório na Baixa.

Os «caloiros» de Medicina (entre os quais muitos brasileiros) tiveram a sua primeira aula

Principiaram hoje as aulas na Faculdade de Medicina. E foram centenas os «caloiros» que compareceram na primeira (e proveitosa) lição teórica do Curso de Biologia Médica, dada pelo prof. dr. Xavier Morato, que fez oportunas e justas considerações sobre a transição do liceu para a Universidade, e os problemas de diversa ordem que essa transição ocasiona

Uma novidade: a presença, que já se faz notar, dos alunos brasileiros, a quem o prof. Xavier Morato não se esqueceu de saudar de uma forma especial. De facto, parece haver já cerca de 100 alunos brasileiros inscritos no 1.º ano de Medicina, e diz-se que esse numero deve duplicar — sendo assim esta a primeira grande *manifestação* concreta do acordo cultural luso-brasileiro. Louvável este facto, que não deixa de levantar, porém, com a actual carência de quadros, muitos e complexos problemas que terão de ser devidamente encarados e resolvidos.

Fundada em Joanesburgo (por despeito) a «União Anti-Homens»

LOURENÇO MARQUES, 28. — (L.) — Seis raparigas sul-africanas criaram, em Joanesburgo, a «União Anti-Homens», uma associação cuja principal finalidade é ensinar aos homens sul-africanos como se deverão portar para se tornarem verdadeiros cavalheiros, á altura dos seus congéneres europeus, que as fundadoras consideram como preenchendo totalmente o tipo ideal de masculinidade, ao contrário dos seus compatriotas, que afirmam ser os piores namorados do mundo.

A notícia, oriunda de Joanesburgo, diz que as raparigas sul-africanas andam, de uma maneira geral, desapontadas com o comportamento dos seus compatriotas masculinos. Alegam contra eles que, além de vestirem péssimamente e não terem qualquer gosto, possuem maneiras absolutamente chocantes. Acusam-nos, ainda, de não saberem apresentar-se correctamente, isto é, de unhas tratadas, barba feita, cabelo cortado e cuidado, e de não saberem dançar convenientemente, chegando a fazer da dança um jogo de «rugby» onde não evitam as constantes pisadelas. Dizem também que os rapazes sul-africanos de hoje esqueceram completamente os cartões de agradecimento e o envio de flores ás suas amadas, e que apenas sabem conversar sobre o emprego e o desporto que praticam, sentindo-se quase todos deveras embaraçados quando se trata de falar de amor.

Sandie Philip, de 21 anos, secretária numa firma em Joanesburgo, foi quem deu origem ao movimento, depois de ela e as outras cinco raparigas terem chegado á conclusão de que a maioria das mulheres sul-africanas casam com esses verdadeiros «bárbaros» simplesmente porque não têm outra escolha.

TRÊS AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS SOBRE HANÓI

SAIGÃO, 28 — (F. P. e R.) — A capital norte-vietnamiana foi bombardeada diversas vezes durante o dia de ontem. Estes bombardeamentos são considerados como dos mais violentos da guerra. Foram abatidos três aviões americanos, enquanto um «Mig» 17» foi destruido, em combate aéreo, por caças bombardeiros, «F-105», vindos da Tailandia.

O secretário da Saúde da Guanabara foi hoje recebido pelo dr. Neto de Carvalho

O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvelho, recebeu hoje, numa audiência em que esteve presente o embaixador do Brasil, o sr. dr. Hildebrando Monteiro Marinho, secretário da Saude do Estado da Guanabara, que veio á Europa visitar organizações hospitalares.

Abalroado no mar por uma traineira portuguesa um arrastão espanhol

foi afundar-se no porto de Leixões

PORTO 28.

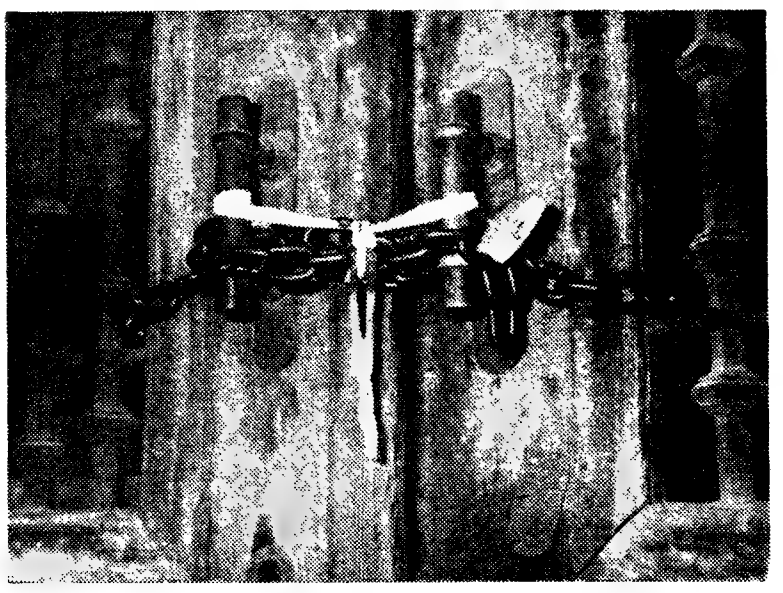
Ao princípio da madrugada de hoje, abalroaram, em pleno mar, a traineira portuguesa «São Cosme» e o arrastão espanhol «Monte Inda», da praça de Vigo, o qual pairava a 40 braças a oeste da Boa Nova e cujos tripulantes estavam a lançar o aparelho de arrasto para começar a pesca.

Surgiu, então, a traineira portuguesa, e deu-se o tremendo choque. A embarcação espanhola abriu água á proa, que os tripulantes, em grande azáfama, procuraram estancar. Entretanto, a traineira «São Cosme» continuava a navegar.

Pouco depois, de bordo do pesqueiro espanhol, sem que conseguissem estancar a água, pediam socorro. Acudiu-lhes a traineira «Verde Mar», que passou um cabo ao «Monte Inda» e enviou alguns dos seus homens para ajudarem nos trabalhos de escoamento da água. A Capitania do Porto de Leixões, por sua vez, mandou seguir para o local o rebocador «Mont'Alto», o qual levou para aquele porto a embarcação sinistrada.

Já na bacia de Leixões e, quando procuravam encalhar o «Monte Inda», próximo da praia do Titã, o arrastão acabou por se afundar a 150 metros daquele areal, ficando apenas á vista a ponta dos mastros.

Toda a tripulação foi recolhida, pelo que não há felizmente desastres pessoais a registar. A capitania de Leixões está a elaborar o respectivo protesto.



SELADA A CASA DOS BICOS

A célebre Casa dos Bicos, onde estava instalada uma tipografia, foi mandada selar judicialmente), pela Camara Municipal de Lisboa. O Município visa pôr em prática uma ideia antiga — transformar o famoso espécime da arquitectura renascentista num museu

TRÊS PARES DE GÉMEOS NA GUINÉ

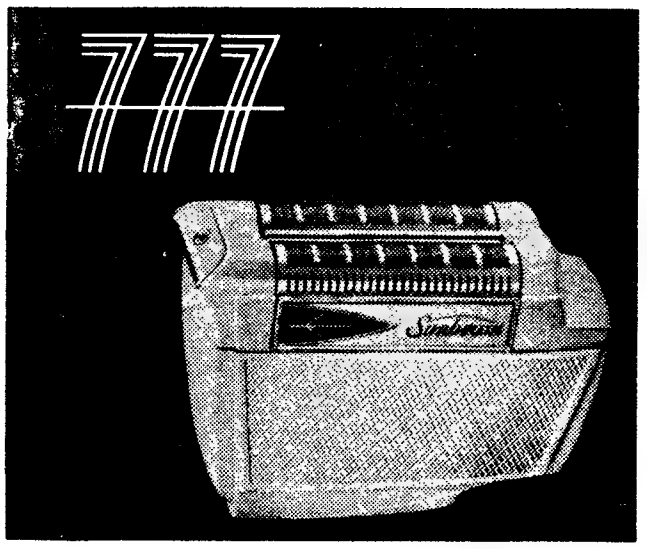
BISSAU, 28 — (L.) — Na localidade guineense de Empada, nasceram três pares de gémeos no curto período de quatro dias.

Os dois primeiros pares de nascituros são do sexo masculino e o ultimo um casal.

Mães e filhos encontram-se bem.

Sunbeam

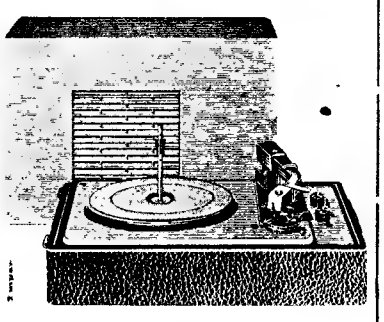
777



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

OUTRA «SORTE GRANDE»
FOI DISTRIBUIDA ONTEM AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
23 534 — 1.º PRÉMIO
3000 CONTOS
PARA OS
42000 CONTOS
da GRANDE LOTARIA DO NATAL
BILHETES DUPLOS (A 4.800$00).
DÉCIMOS (A 240$00) E CAUTELAS (A 40$00)
A VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

CARCAVELOS-OEIRAS
PAREDE
V. Ex.ª, minha senhora já comparou as suas despesas (serviçal, gás, géneros, desperdícios, etc. etc.) com as refeições que a Nova Gerência do RESTAURANTE PARAÍSO de Carcavelos lhe pode fornecer? Poupará dinheiro. Telefone 2171657.

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA 12. (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

MAGAZINE
Diario de Lisboa

AGORA
OS AUTOMÓVEIS DE LISBOA VÃO MORRER LONGE...

Trezentas pessoas ganham a vida em Sacavém desmantelando automóveis. São todos aqueles que se dedicam ao comércio de sucata, cujo ramo tinha sede tradicional na área do Alvito. Desalojados pelas obras da ponte sobre o Tejo, eles voltaram a reunir-se em Sacavém, pouco depois da Rotunda da Encarnação, á direita de quem toma a velha estrada de Vila Franca de Xira, a caminho daquela localidade ribatejana. A transferência não afectou, porém, o ritmo e as receitas de tal comércio.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

VENCEU O ESPECTRO DA MORTE DANDO À LUZ UM FILHO

SEYA é uma jovem enfermeira finlandesa protagonista de uma história que tem tanto de singular como de belo e que apaixonou a opinião publica da Finlandia e de outros países nórdicos. (1)

Como aconteceu a estranha aventura de Seya?

Tudo começou certa noite num baile onde Seya conheceu o escritor Gunnar Mattsson. Magra, pálida e um pouco angustiada, a jovem enfermeira observava desinteressada o decorrer da festa, sentada a um canto da sala. Subito, Gunnar sentiu-se atraído pela solidão da rapariga e convidou-a para dançar. Mas Seya estava alheia á alegria da noite e a sua tristeza mais intrigou Mattsson quando este se viu, de repente, abandonado no meio da sala. O incidente passou, mas o autor de «A Princesa» voltou á presença de Seya e uma amizade certa nasceu entre ambos. Então Gunnar fica a saber todo o drama que tortura a vida da sua jovem amiga. Atacada por um cancro, Seya está irremediávelmente condenada á morte.

É aqui que começa a história de «A Princesa», uma história autêntica que deu origem a um livro que foi «best-seller» em quase todos os países nórdicos e que está a fazer carreira noutros países, nomeadamente na Itália, onde «A Princesa» alcançou um êxito invulgar.

Mas qual a razão de tão grande êxito? O livro relata toda a história de Seya, um caso comovente, autêntico e quase inacreditável.

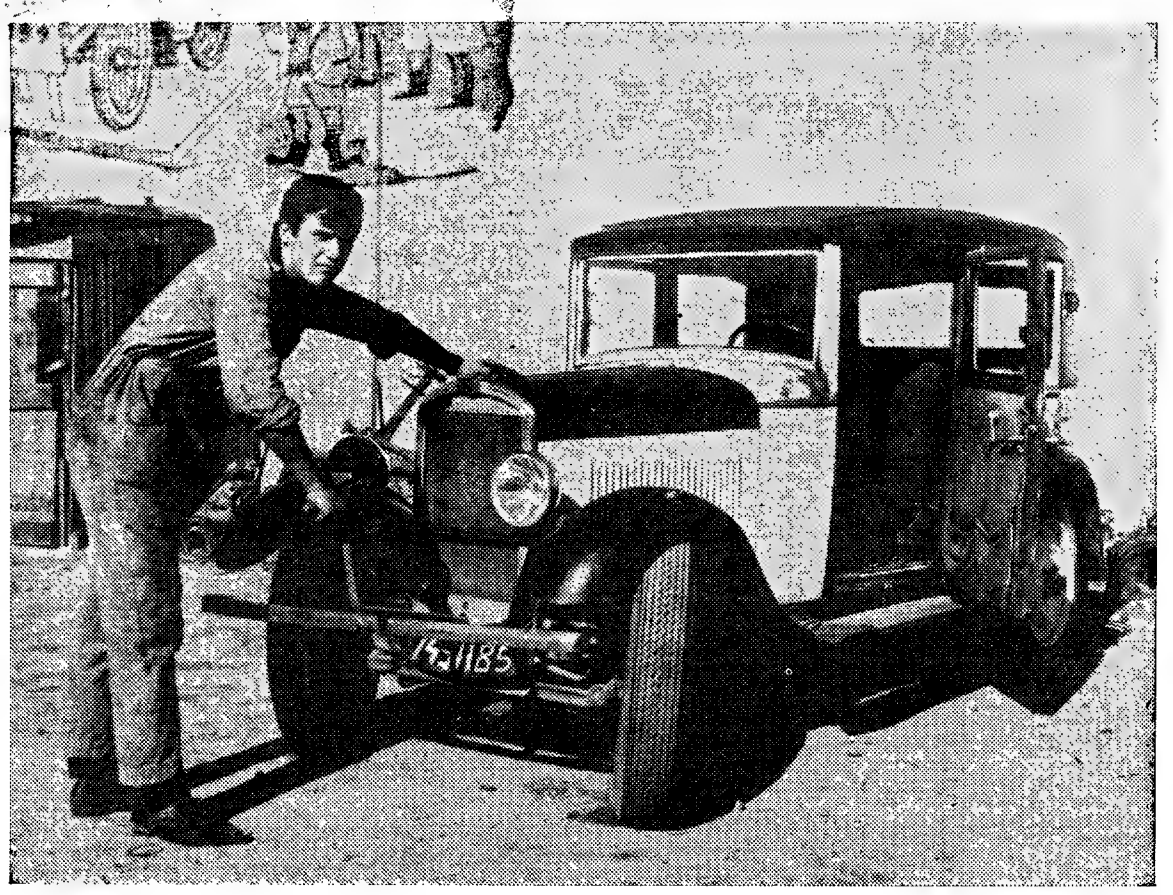
Que aconteceu, então, a Seya e a Gunnar?

Apaixonados, resolveram casar. Mais tarde, Seya espera um bebé. Alarmados, os médicos não encorajam a jovem enfermeira a ser mãe. Mas nem Seya nem Gunnar se deixam impressionar. E uma criança nasce, sã e escorreita, e com ela algo de novo e impressionante acontece á mãe, despertando a atenção de médicos e de cientistas. Com o nascimento do bebé desaparecem os sintomas da doença de Seya, que de subito se vê livre de perigo.

Psicológicamente renovada, pois até aí a ameaça da morte destruíra-lhe todo o interesse pela existência, Seya vê a vida sorrir-lhe graças ao filho acabado de nascer.

Esta é a história de Seya e que seu marido, o jornalista e escritor finlandês Gunnar Mattsson, revela neste extraordinário romance, já adaptado ao cinema.

(1) «A Princesa». Col. «Prisma». Publicações Europa-América.



Este velho «Peugeot 201» dos anos 20 foi comprado por um sucateiro. No entanto, o carro não será desmantelado uma vez que depois de restaurado renderá muito mais que a eventual venda por peças ou simples sucata. Amarelo e preto por fora, com estofos de veludo no interior bem aproveitado (já naquele tempo), ele figurará dentro em breve no museu de um coleccionador após a transacção ter valido umas dezenas de contos O jovem sucateiro sonhou logo com a venda para o museu, mal o adquiriu na Alfândega

A GUERRA ENTRE OS INSECTOS E O HOMEM

Ler na página central

PANORAMA INTERNACIONAL

NO VIETNAM — Esta imagem da guerra no Vietnam mostra-nos, em primeiro plano, Thoong Cong Fu, considerado um especialistas na destruição de fortificações

A dupla «escalada» no Médio Oriente

No Médio Oriente assiste-se a uma «escalada» dos incidentes militares e das represálias entre os países árabes e Israel. Ao mesmo tempo, o envolvimento soviético no conflito toma também o aspecto de «escalada», sem que a crescente influência da U. R. S. S. naquela região seja contrabalançada por qualquer iniciativa dos Estados Unidos, para além da manutenção da Sexta Esquadra no Meditterâneo e do fornecimento de armas a Israel. O Governo de Washington já tem suficientes dores de cabeça com a luta no Vietnam.

Por NUNO VIEIRA

O objectivo dos países árabes é destruir o Estado judaico. Os objectivos da União Soviética são acelerar a socialização do mundo árabe e privar o Ocidente das importantes reservas petrolíferas do Médio Oriente.

Contudo, o atraso económico, social e político dos povos árabes e as más provas prestadas por alguns dos seus dirigentes têm contribuído para as sucessivas derrotas daquelas nações perante os israelitas, apesar da ajuda soviética, nomeadamente, ao Egipto e à Síria.

As derrotas têm sido tanto mais clamorosas quanto os árabes são em numero superior a 80 milhões e os israelitas não chegam a três milhões, num território que, nas suas fronteiras de 1949, corresponde a um pouco menos de um quarto de Portugal Continental.

Primeiro na guerra que terminou em 1949, depois em 1956 e, por fim, em Julho passado, na chamada «guerra de seis dias», os países árabes viram-se frustrados nos seus esforços para esmagar Israel. Além disso, as consequências dos reveses têm sido cada vez mais pesadas, sobretudo para a R. A. U., que, este ano, teve de abandonar as tropas judaicas a faixa de Gaza e toda a península do Sinai, até ao Canal de Suez, cujo encerramento priva os egípcios de uma apreciável fonte de rendimento.

No entanto, a longo prazo, a desproporção entre o «Golias» árabe e o «David» israelita acabará por ser fatal a este último, a menos que as duas partes façam concessões.

Entretanto, perante a insuficiência de Nasser e dos seus aliados, os russos são forçados a intensificar o auxílio aos árabes, cuja causa decidiram apoiar inteiramente, para atingirem os dois objectivos em vista, mesmo à custa da supressão de um pequeno país como Israel, por ironia do destino o unico Estado socialista que existe hoje no Médio Oriente. Mas o que está em jogo é muito mais importante, aos olhos dos dirigentes da U. R. S. S., segunda potência do Globo, a qual, pela primeira vez, tem a oportunidade de in-

(Continua na 10.ª página)

O regime da concentração ameaça gravemente as empresas jornalísticas na Grã-Bretanha

A Imprensa britanica atravessa actualmente uma das crises mais graves da sua história. As consequências dramáticas que uma conjuntura económica desfavorável que se arrasta, põem em relevo a vulnerabilidade de certas empresas jornalísticas da Grã-Bretanha: a análise das razões foi pormenorizadamente feita num relatório da «Economist Intelligence Unit».

A Imprensa britanica sofre de um «suremploi» crónico imposto pelas práticas restritivas dos sindicatos e tolerado por patrões frequentemente demasiado timidos nos aspectos de salários e insuficientemente preparados nas técnicas modernas da gerência de empresas.

É preciso, contudo, reconhecer que a Imprensa britanica não se renovou o suficiente para continuar na «idade da televisão» o lugar que ocupava antes da guerra. A tiragem global dos jornais, de há nove anos para cá, diminuiu um milhão, apesar do aumento da população e do seu poder de compra. Está quase ao mesmo nivel de 1947, isto é, cerca de quinze milhões de exemplares. Este numero significa que, na Grã-Bretanha, a compra dos diários está agora limitada, isto é, que os leitores obtidos por um jornal são-no em detrimento de outro e que a sobrevivência de qualquer empresa jornalística depende, com efeito, da sua aptidão para resistir á concorrência.

Duas perguntas se apresentam então. Em primeiro lugar, até onde pode chegar esta concentração? Em seguida, os ingleses deverão no futuro cor tentar-se com um numero de jornais mais restrito que hoje?

Só o futuro poderá responder.

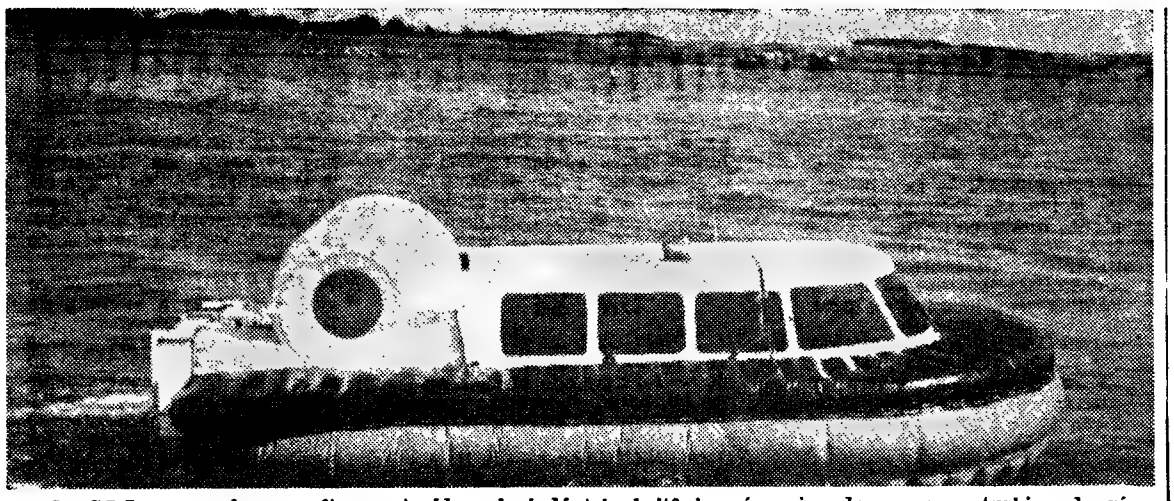
Eis os principais diários ingleses e as suas tiragens:

«Times»	234 000
«Guardian»	270 000
«Daily Telegraph»	1 336 000
«Financial Times»	164 000
«Daily Mirror»	5 019 000
«Daily Express»	3 987 000
«Daily Mail»	2 463 000
«Daily Sketch»	843 000
«Sun»	1 273 000
«Morning Star»	61 000

1968
ano opel

OPEL
é de confiança

SOREL
Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL
Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA



O «CC-7», novo «hovercraft» construído pela indústria britânica, é accionado por uma turbina de gás que o torna pràticamente silencioso. Tem dez lugares e uma velocidade máxima de 50 nós. Será utilizado para operações de salvamento, transporte de feridos, patrulhamento costeiro ou simplesmente no turismo

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por **EDYTH THORNTON McLEOD**

A moral e as maneiras

Quando as mulheres ultrapassam a etapa dos quarenta sabem com segurança o que significa a moral.

Muitas, porém, segundo parece, não se preocupam com a forma como se comportam, nem os modos da gente nova no ambiente familiar. Assisti recentemente a um jantar a que muitos dos casais tinham levado os seus filhos. Um menino pequeno pôs-se, na minha mesa, a fazer perguntas, a uma senhora, acerca dum livro que ela tinha escrito para os adolescentes. Perguntou-lhe quantos exemplares tinha vendido e quanto dinheiro recebera. Quando a senhora se mostrou desinteressada em responder ás suas insistentes perguntas, o menino tornou-se rude e inconveniente. A mãe e o pai, que andavam á volta dos quarenta anos julgaram que o filho era muito esperto e inteligente.

Muitos de nós, das gerações depois dos 40, mostramo-nos consternados com a moral e as maneiras de hoje. Atiram-se portas na cara dos semelhantes; barafusta-se para conseguir um assento no autocarro; começam uma conversa pelo telefone sem sequer declinar o nome, etc.

Uma leitora, uma senhora de 70 anos, escreveu-me há pouco: «Estou consternada com a falta de moral e de maneiras, mas realmente não estou muito preocupada com a moral. Não me importa, mas a falta de modos, irrita-me!».

A dita senhora, reparem, referia-se ás mulheres e aos homens de depois dos quarenta, não aos adolescentes. Suponho que toda a gente julga que deve aceitar e seguir o tom de crueldade, mas isso é tão penoso! Se todos decidíssemos não aceitar a rudeza do mundo, poderíamos fixar uma norma de conduta mais elevada para a juventude.

Naturalmente, estamos a viver num mundo novo. As coisas que se dizem e fazem hoje não se ouviam nem se diziam «quando você e eu éramos jovens». E o mundo com certeza está cheio de coisas assombrosas — científicas e outras — que chegaram de forma tão rápida que se torna difícil acreditar. Mas depois de tudo o que se tenha dito e feito, as pessoas continuam a ser gente e a reagir á rudeza e á crueldade como sempre o têm feito. Creio que os homens e as mulheres depois dos 40 devem prestar atenção á situação e tratar de estabelecer uma nova norma. Ainda que não possamos fazer nada com respeito á moral de hoje, podemos fazer sempre alguma coisa com respeito ás maneiras, á carência de atitudes elegantes.

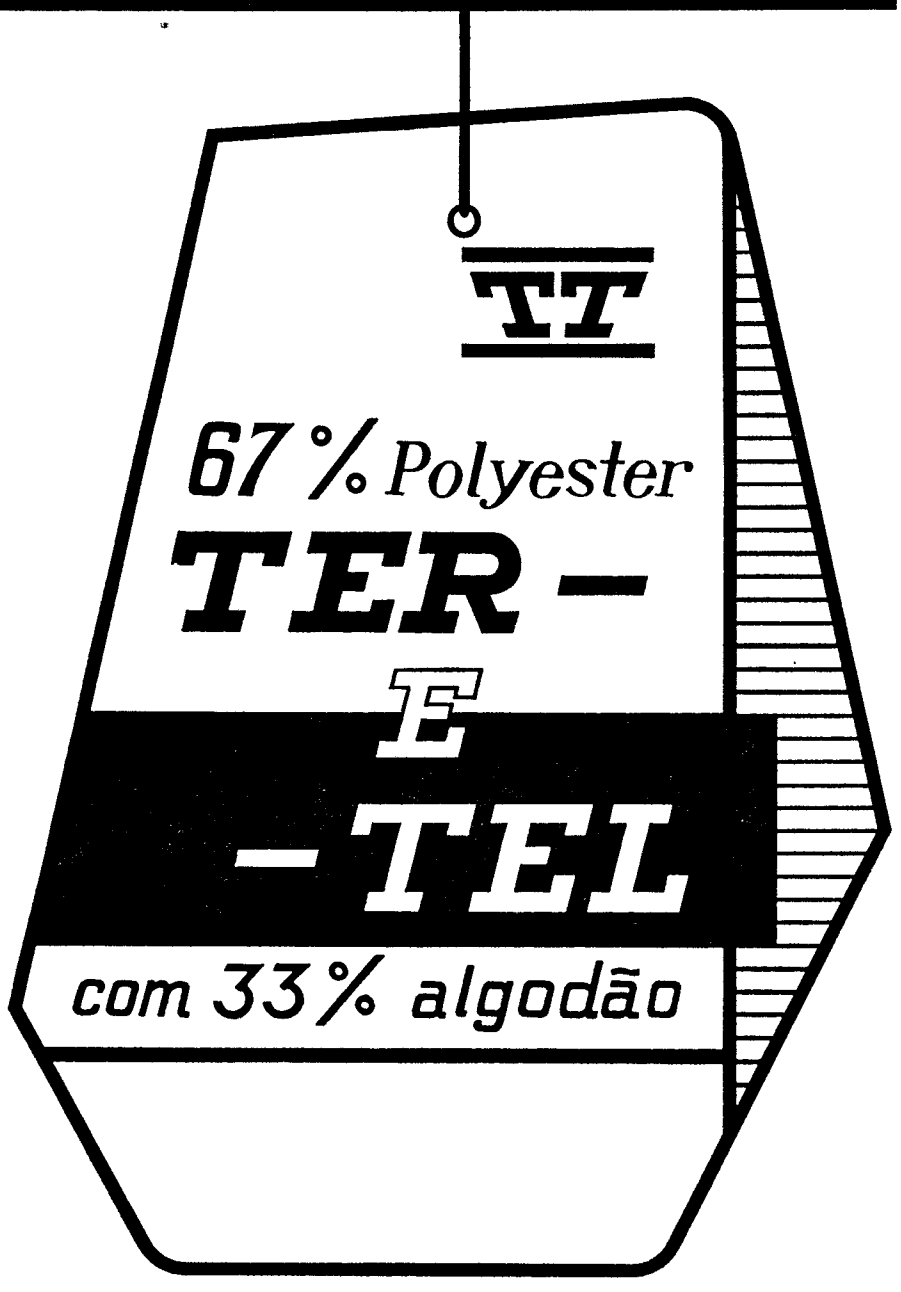
HORÓSCOPO DA MODA

O motivo floral é sempre bonito e popular. Aqui vemos um vestido para casa, com gola e e punhos com folhos.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA. 1-3

CAMISA

TER-E-TEL



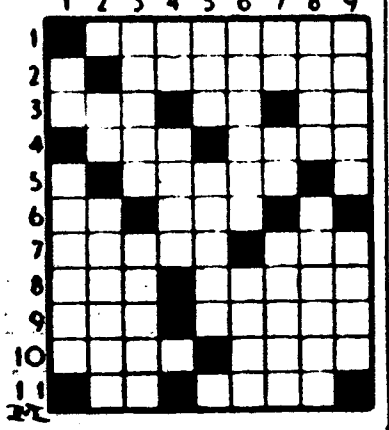
QUALIDADE QUE JUSTIFICA A FAMA!

CIP 717

Palavras

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4625



HORIZONTAIS: 1 — Voz imitativa de queda ruidoso e repentina. 2 — Maluqueiro. 3 — Negativa. Nota de musica. Existe. 4 — Arquipélago da Malásia. Querer bem. 5 — Inspiração. 6 — Senhor (abrev.). Altar. 7 — Associado. Panelha. 8 — Prefixo que designa «igualdade». Divertimento 9 — Preposição. Canções. 10 — Amarrem. Junta. 11 — Parecença. Certas.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Toma juizo. 2—Em porções iguais abrev. quím.). Nome de um dos braços do delta do Nilo, junto do qual foi descoberta a pedra que permitiu ao professor Champollion decifrar a escrita hieroglífica. 3 — Venere. Comida. 4 — Porco. Empregal. 5 — Zombas. Localidade do concelho de Santo Tirso. 6 — Prorrogara. Pertenciam. 7 — Nome de letra grega. Pedra de moinho. Domesticador de serpentes. 8 — Despensa. Funestos. 9 — Messe. Plana.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4624

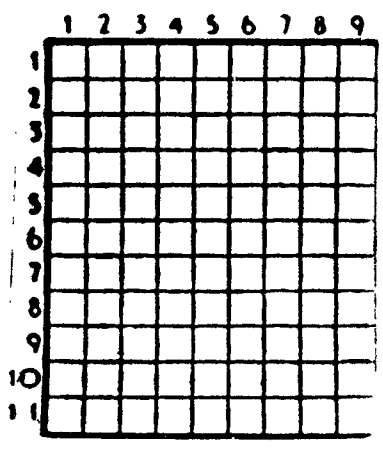
HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Os. 2 — Assines. 3 — Cremona. 4 — Mau. 5 — Arrasais. 6 — Vespa. 7 — HÁ. Canse. 8 — Boa. Se. 9 — Carda. Mor. 10 — EFEITO. Ré. 11 — Me. Saudar.

VERTICAIS: 1 — Nada. Cem. 2 — Às. Atabafe. 3 — Oscar. Ore. 4 — Ir. Cádis. 5 — Onerava. Ata. 6 — SEM. Sens. Ou. 7 — Somassem. 8 — Naipe. Ora. 9 — CAUSA. Crer.

(Provérbio: NÃO HÁ EFEITO SEM CAUSA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8469



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. 2 — Sufixo que designa pequenez. Persistir. 3 — Em a. Em partes iguais. 4 — Cincho. Apelido. 5 — Difundir. 6 — Vendei a crédito. Raera. 7 — Acometei. 8 — Nota musical. Prefixo que designa ar. 9 — Isolado. Pronome pessoal. 10 — Averigua. Camareira. 11 — Mandaras.

VERTICAIS: 1 — Medida agrária de Gregos e Romanos. Ave de rapina. 2 — Base aérea portuguesa. Magoa. Prasiodímio. (s. q.). 3 — Gálio (s. q.). Lavras. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 4 — Pontal de areia em frente de Setubal. Reze. 5 — Preposição. Abreviatura que se usa em musica. Nota musical. Prefixo de privação. 6 — Sufixo que designa abundância. Habilidades. 7 — Joeira. Reduzir a gelo. Viração. 8 — Batráquio. Xaile das mulheres índias e parses. Irmã da mãe. 9 — Avaliara. Artérias

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8468

HORIZONTAIS: 1 — Eras. Aora. 2 — Ias. Mar. 3 — Rs. Tua. MM. 4 — Açor. Troa. 5 — Sapa. Riso. 6 — II. Am. 7 — Avô. Ora. 8 — DI. Cãs. Er. 9 — Ogro. Ermo. 10 — Raiz. Nios. 11 — Assalaria.

VERTICAIS: 1 — Eiras. Adora. 2 — Rasca. Viigas. 3 — As. Ópio. Ris. 4 — Trai. Coza. 5 — Mu. Ta. 6 — Atra. Sena. 7 — OM. Rimo. Rir. 8 — Ramos. Remói. 9 — Armão. Arosa.

«JOAMOR»

COBRANÇA FÁCIL...

...DE

DÍVIDAS DIFICEIS!

Formulário ampliado e actualizado consoante os

NOVOS CÓDIGOS 1967

Expedientes e conselhos úteis a todos os que têm dificuldade em reaver créditos, cobrar dívidas, empréstimos ou letras

ESC. 70$00

cobrança 4$60

Principais assuntos:

Defenda o seu capital;
Dispense advogados;
Processo sumaríssimo;
Descontos sobre ordenados;
Reclamações de créditos;
Penhoras e arrestos.

NOVA EDIÇÃO «JOAMOR»
336 páginas 336
À venda nas livrarias e no depósito
Rua Carlos Mardel, 98, 4.º, Dt.º
Telefone 720919 (Elevador)
LISBOA-1

De uma semana para a outra

EM PORTUGAL — O ministro da Economia anuncia oficialmente que a colheita de azeitona que se avizinha não satisfará, infelizmente, o consumo do País. Entretanto, o preço do azeite, pelo menos para já, não será aumentado.

NO ESTRANGEIRO — Começa em Washingtin, uma grandiosa manifestação contra a guerra do Vietnam. O Pentágono toma precauções.

EM PORTUGAL — Efectuaram-se as eleições para as Juntas de Freguesia, no Continente e ilhas adjacentes. Exceptua-se o Algarve.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que nas manifestações de Washington e na tentativa de assalto ao Pentágono houve dezenas de feridos e centenas de prisões. ✱ Foi com mísseis que os árabes afundaram o contratorpedeira israelita «Eilath». Grande parte da tripulação pôde ser salva.

EM PORTUGAL — O paquete «Funchal», a caminho da Madeira, foi assolado por violento temporal, morrendo uma passageira. ✱ Chega a Lisboa a «turista 2 milhões».

NO ESTRANGEIRO — A R. A. U. recebe represálias de Israel. ✱ Anuncia-se que a U. R. S. S. está a construir o seu primeiro porta-aviões.

EM PORTUGAL — No Museu de Arte Antiga inaugura-se a exposição de trabalhos de alunos do curso da Telescola. ✱ O general Santos Costa revela, em Luanda, que foram até agora extraídos em Angola, 4 milhões de toneladas de petróleo.

NO ESTRANGEIRO — Novo «veto» francês á entrada da Inglaterra no Mercado Comum. ✱ Os mísseis russos utilizados pelos egípcios no afundamento do contratorpedeiro israelita podem constituir perigo para as esquadras americanas, na opinião dos peritos militares da Alemanha.

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura em Lisboa a Avenida Gulbenkian, entre

(Continua na 10.ª página)

sonarte

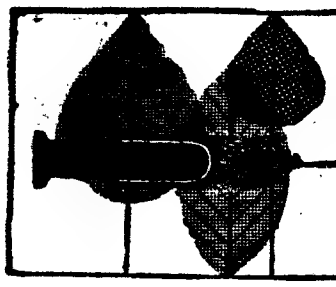
bayete

PARA FRITOS E SALADAS — BAYETE!

Óleo de amendoim puríssimo de Moçambique.
AGORA, SEM AUMENTO DE PREÇO,
TAMBÉM EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO.
Engarrafado, em embalagem perdida
COM CÁPSULA DE GARANTIA,
pelo processo automático Lesieur.

BAYETE-REFEIÇÃO ALEGRE, DIGESTÃO FÁCIL

DISTRIBUIDORES: Armazéns Rodrigues (Irmãos) e Ca. S.A.R.L. Lisboa



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

DOENÇAS DO COLAGÉNIO

Ha mais de 20 anos que os médicos designam por **doenças do colagénio** ou **colagenoses,** um grupo de afecções do tecido conjuntivo, com um certo número de características comuns. Vamos tentar, de um modo simples, mas muito incompleto, dar aos nossos leitores alguns esclarecimentos sobre este grupo de doenças.

Entre os vários tecidos que constituem o nosso corpo, encontra-se o **tecido conjuntivo** ou **correctivo**, um tecido considerado até há pouco como um simples tecido de suporte e com variantes muito diversas. O tecido adiposo, o tecido que constitui as cartilagens, o tecido que constitui os ossos são variantes de tecido conjuntivo.

No tecido conjuntivo existem diversos tipos de células, de fibras e uma substância, dita **amorfa,** espécie de argamassa que une as células e as fibras entre si

As fibras que constituem o tecido conjuntivo classificam-se em vários tipos: **colagénias, pré-colagénias** e **elásticas,** cada uma delas com características e funcões diferentes. Surge-vos pois aqui, pela primeira vez, a palavra **colagénias** para designar um dos tipos de fibras do tecido conjuntivo e é desta palavra que se originaram as expressões **doenças do colagénio** e **colagenoses,** talvez porque na maior parte destas afecções existe degenerescência das fibras colagénias.

O problema é extremamente complexo e transcende o âmbito desta secção. Limitemo-nos a dizer que em todas as **colagenoses** uma ou mais das variantes de tecido conjuntivo se encontra afectada por um processo inflamatório, discutindo-se ainda se tal reacção inflamatória será consequência de uma defesa do organismo frente a um ataque de bactérias ou de vírus ainda por descobrir. A eses respeito, lembremos que bem recentemente nesta página demos notícia do isolamento de certos microrganismos em doenças reumáticas que pertencem ao grupo das colagenoses

Com efeito existe hoje a teoria (com acérrimos defensores) de que as **doencas do colagénio** são devidas a uma reaccão de imunidade anormal do organismo

As **doencas do colagénio** englobam um certo número de afecções que antigamente, nada levava a crer terem numerosas características comuns:

— Artrite reumatoide (também chamada poliastrite crónica)
— Doenca do soro.
— Lupus eritematoso disseminado.
— Esclerodermia difusa.
— Dermatomiosite
— Periarterite nodosa.

Isto para só citarmos as principais Por outro lado, para alguns investigadores seriam também colagenoses· a febre reumática, a colite ulcerosa, certas nefroses e certas glomerulonefrites

Por hoje limitar-nos-emos a definir resumidamente as principais doencas do colagénio

ARTRITE REUMATOIDE — Doença «reumática» que ataca o tecido conjuntivo articular e não articular, caracterizada por inflamação crónica e degenerescência das fibras colagénias. Desconhece-se a sua verdadeira causa, aparecendo sobretudo nas mulheres, entre os 25 e os 50 anos. Várias articulações são atacadas, em especial as das mãos e dos pés, seguindo-se por ordem decrescente de frequência, pulsos, joelhos, cotovelos, tornozelos e ombros.

DOENÇA DO SORO — Nesta doença, a reacção observada é nitidamente de natureza alérgica.

Sobrevem, por vezes, após a administracão de um soro extraido de animais, o qual contem proteinas estranhas ao corpo humano (soro antidiftérico, soro antitetânico, etc.). Os sintomas costumam ser mais frequentes e até mais graves nos indivíduos que já tinham sido injectados prèviamente com o mesmo soro e daí a razão porque em certos países, todos os indivíduos usam um bracelete ou um cartão sanitário, onde se indicam os soros e vacinas que já receberam. Assim em caso de emergência se poderá evitar uma vacina desnecessária ou um soro que poderá desencadear a citada **doença do soro**. Esta traduz-se por urticária inchacos e dores articulares

LUPUS ERITEMATOSO DISSEMINADO — Mais frequente na mulher, na idade média, ataca a face (manchas avermelhadas e simétricas de um e de outro lado do nariz, dando o aspecto das asas de uma borboleta) as mãos, os braços e o peito e também certos órgãos internos como os rins, o baço e o coração.

ESCLERODERMIA DIFUSA — Rara durante a infância, observa-se sobretudo nos adultos, começa nos dedos das mãos e invade progressivamente a pele dos antebraços, do pescoço, da face e de outras regiões do corpo. A pele e os tecidos subjacentes incham, tomando depois cor acizentada e uma consistência dura, quase tão dura como o couro. As articulações tornam-se rígidas e os músculos podem atrofiar-se.

DERMATOMIOSITE — As principais lesões são também observadas na pele (inchaços e vermelhidão), começando quase sempre no rosto, em volta das órbitas, e passando depois ao resto da face, pescoço, ombros, dorso das mãos, cotovelos e joelhos. Os músculos são também atingidos, e as dores e a rigidez de certas regiões do corpo estão quase sempre presentes.

PERIARTERITE NODOSA — Ao longo de certas artérias aparecem nódulos, dolorosos ou não, e a pele que os cobre é em geral arroxeada, com tendência para ulcerar. A doença predomina no sexo feminino, evolui por surtos e pode localizar-se apenas ás pernas. Noutros casos, ataca muitas outras regiões, e, não só as artérias superficiais da pele, como também as artérias que alimentam certos órgãos internos.

PIOR QUE OS VIETCONG: O PALUDISMO

O Exército americano no Vietnam enfrenta dois perigosos inimigos: os vietcong e a malária! *Com efeito, existem numerosos casos de paludismo entre as forças armadas dos E. U A. e que resistem a todos os medicamentos antimalários conhecidos. O perigo é tão grande que se despenderam já 345 000 contos e se sintetizaram 70 000 compostos químicos diferentes, com o objectivo de se descobrir uma substância eficaz contra o temível* Plasmodium falciparum, *parasita causador da malária que ataca os soldados americanos.*

Surgem agora duas notícias animadoras. A primeira é a de que um medicamento, há muito empregado no combate á lepra, a dapsona, *parece exercer notável actividade contra o resistente parasita. A segunda é a de que — entre os 70 000 compostos químicos sintetizados — um parece oferecer grandes esperanças. Chamado* ácido tetra-hidrohomopteroico *está a ser submetido a numerosas experiências em animais.*

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

não me canso de recomendar!

— A todas as minhas amigas eu tenho recomendado calorosamente o fio de tricotar PERVICRIL! Gostaria que experimentasse também, para ver como tenho razão! PERVICRIL é uma fibra macia, leve, resistente, quentinha e confortável! E muito prática, claro! Lava-se sem qualquer esforço e seca sem demoras! Lá em casa todos temos peças de roupa feitas com o fio de tricotar PERVICRIL! E tem cores tão lindas!...

ARRANCADA

Pervicril

100% FIBRA ACRILICA

uma marca d'Arrancada

PARA INFORMAÇÕES CONSULTAR ANTÓNIO PEREIRA VIDAL & FILHOS LDA - ARRANCADA DO VOUGA A.V.P.-1

A guerra entre os insectos e o homem

Por LUCIEN BARNIER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

QUAL será o desfecho da inexorável guerra que se trava, cada vez mais intensa entre os insectos e os homens? Há uns vinte e cinco anos, julgávamos ter acabado de vez com os mosquitos, traças e lagartas que propagam doenças, destroem vestuário e nos devoram alimentos. Nessa época, o DDT simbolizava a arma decisiva, a segurança suprema que coisa nenhuma parecia vir a alterar.

Os tempos rodaram e hoje temos de reconhecer que tanto o DDT como todos os insecticidas da sua linhagem perderam quase a sua eficácia como armas anti-insectos. A segunda geração dos insecticidas está á beira da falência.

O INSECTICIDA DA TERCEIRA GERAÇÃO

Pois, apesar disso, chega-nos hoje de dois países a agradável notícia de se ter estabelecido uma frente absoluta contra a agressão dos insectos inimigos. Equipas de cientistas reuniram-se agora, nos Estados Unidos e na Checoslováquia, preparando, em colaboração, um insecticida, o da «terceira geração», que, parece, deve vir a ser a ultima palavra na implacável, embora incruenta. luta, que dura há centenas de milhares de anos, entre a humanidade e os insectos.

Conforme diz o cientista norte-americano Carrol Williams, professor de Biologia na Universidade de Harvard — continua a ser um mistério o facto de a espécie humana ter resistido a tantos milénios de luta. Nunca a rivalidade foi tão inquietante, em vista da grave ameaça da escassez de alimentos que se regista agora, num mundo em que sem cessar a população aumenta, á medida que decrescem as áreas das superfícies cultiváveis.

GUERRA CEGA A MAUS E BONS

Aquando da sua primeira ofensiva contra os insectos, o Homem excedeu-se: empregou o veneno em massa: derivados do petróleo para regar pauis e pântanos — arseniato de chumbo, nicotina e roténona. Infelizmente, a acção desses venenos ultrapassou, em excesso, as fileiras dos nossos verdadeiros adversários: atingiu, indistintamente, maus e bons... Essa infelicidade foi tanto mais fatal, porquanto, para uma população de insectos avaliada, em dado momento, num bilião de biliões de seres, só provàvelmente 0,1 por cento deve ser considerado nocivo.

Os mesmos defeitos de armas cegas, que caracterizam os venenos da nossa primeira ofensiva anti-insectos, se encontram nos insecticidas da segunda geração, do tipo DDT. Acresceu a isso um inconveniente suplementar: a acomodação dos nossos adversários, que conseguiram aprender a refastelar-se, sem grandes danos, com as nossas colheitas tratadas a DDT cada vez mais intensamente. Isso fez com que disseminássemos no solo, na água e em todos os organismos vivos, incluindo os organismos humanos, centenas de milhares de toneladas de produtos químicos cuja toxidade, embora lenta, nem por isso deixou de ser menos homicida.

A recrudescência da malária, ou do paludismo, que se regista em várias regiões do Globo, explica-se muito simplesmente pelo facto de que o mosquito portador do respectivo germe patológico se tornou resistente ao DDT inteiramente.

O mesmo sucede com as pulgas dos ratos, que são veículo, muitas vezes, dos bacilos da peste.

IMITAÇÃO DAS CONÍFERAS

O problema consiste, agora, em obter a síntese desta «hormona juvenil», pois não é concebível extraí-la, directamente, dos próprios insectos, o que, sob certos aspectos é de lamentar, quando se pensa que bastaria um grama de «hormona juvenil», colhido no lixo da farinha, para aniquilar um milhão de tais insectos.

Conseguiu-se já sintetizar substâncias muito próximas da «hormona juvenil» de várias espécies de insectos. Certas coníferas fabricam, naturalmente, tais substâncias, o que vem explicar a sua imperturbável resistência á agressão de insectos prejudiciais.

É sobre estas coníferas, cuja resina é rica em «sósias» de «hormonas juvenis» que vários cientistas norte-americanos e checoslovacos tencionam levar a bom termo aturadas investigações, a fim de criar, finalmente, a geração dos insecticidas absolutos.

ESTÁ DESCOBERTO O INSECTICIDA ABSOLUTO MAS POR ENQUANTO PARECE DIFÍCIL A SUA PRODUÇÃO EM MASSA

Quer isto dizer que não haja mais nenhum meio de protecção? Talvez assim não seja, porque várias experiências, já muito avançadas, nos dão direito a esperar que os insecticidas da terceira geração estão prestes a sair dos laboratórios.

Trata-se de uma variedade de hormonas, produzidas pelos próprios insectos, num certo estado da sua metamorfose, na passagem do estado de larva ao de ninfa. Como tal hormona parece ser indispensável ao crescimento da larva até á sua transformação em ninfa, deu-se-lhe o nome de «hormona juvenil». Segregada por duas pequenas glândulas situadas na cabeça da larva, esta hormona juvenil é rigorosamente na ninfa em vésperas de se tornar adulta. Se subsistirem, por ínfimos que sejam, quaisquer vestígios de hormona juvenil, a ninfa suspenderá a sua evolução para o estado adulto: o insecto não se reproduzirá, seguindo-se então a morte.

UMA ARMA SEM DEFESA

Pesquisas aprofundadas, feitas em Harvard, revelam que de facto a hormona juvenil deve ser absolutamente ausente dos ovos dos insectos, sem o que, os mesmos ovos cessam, também, todo o desenvolvimento. Bastará que tal hormona esteja sómente em ligeiro contacto com os ovos para a metamorfose do insecto parar, irremediàvelmente. Trata-se, porque na própria natureza desempenha exclusivamente o papel de orientar o curso da metamorfose do insecto.

Deve-se acrescentar que tal hormona, a «hormona juvenil», constitui uma arma que o insecto não pode destruir senão pelo suicídio. Além disso, parece que para certa variedade de insectos só uma dada espécie de «hormona juvenil» é eficaz. Eis o que pode, enfim, permitir uma acção selectiva contra variedades concretas de insectos nocivos, poupando-se desta maneira os insectos uteis.

SUCATA: UM MU

Trezentas pessoas ganham a vida em Sacavém desmantelando automóveis. São todos aqueles que se dedicam ao comércio de sucata, cujo ramo tinha sede tradicional na área do Alvito. Desalojados pelas obras da ponte sobre o Tejo, eles voltaram a reunir-se em Sacavém, pouco depois da Rotunda da Encarnação, á direita de quem toma a velha estrad- lei- de Vila Franca de Xira, a caminho daquela localidade ribatejan- ris A transferência não afectou, porém, o ritmo e as receitas de ta comércio

«Pelo contrário, até beneficiou. As pessoas já se habituaram mais a vir aqui, temos mais espaço e, por outro lado, os compradores podem chegar até nós nos seus próprios automóveis, o que era difícil acontecer no Alvito». — disse-nos Abílio Lobato dos Santos, de 21 anos, filho de um industrial do ramo e que desde os oito anos de idade se enfarrusca por entre peças desmontadas e carros moribundos, trabalhando ao lado de seu pai.

É, no fim de contas, um mundo, aquele que existe logo á entrada da velha estrada de Vila Franca, ali próximo de Sacavém.

● Quanto vale um carro no «matadouro» de Sacavém

Os homens cumprimentam-se estendendo o antebraço, para não sujar de óleo a mão que procura a deles. Mas sorriem. Têm longos sorrisos largos e bebem grossos goles de vinho tinto e sabem desfazer em pouco tempo um automóvel. Diz-se que estão entre eles os principais receptadores de carros roubados e de peças subtraídas a carros estacionados na via publica. Seria de facto fácil para eles desmontarem rápidamente um carro roubado sem deixar vestígios comprometedores. Mas quando lhes falámos nisto, riram-se. Repetem o que ouvem uns aos outros e riem-se. Depois, um adiantou:

«Houve quem já pensasse que isso seria lucrativo. Mas a verdade é que não rende e os riscos são grandes demais para isso».

Riem-se entre si e repetem: «Os riscos são grandes demais...».

Quando os carros se cruzam na estrada, reluzentes, com os seus proprietários orgulhosos das suas linhas modernas ou das suas «perfomances», as pessoas estão, nesse momento, tão longe de pen-

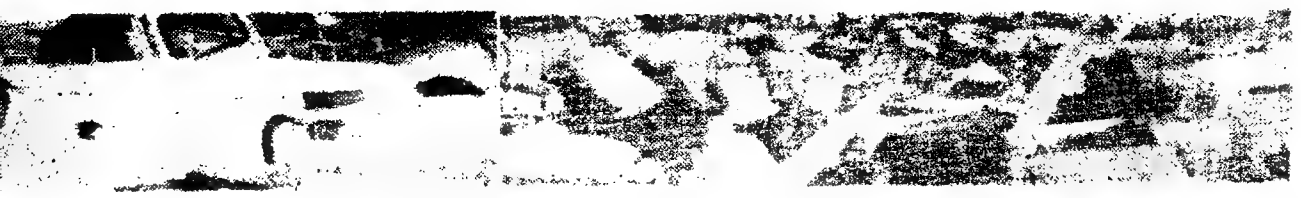
Carros de todos os tam

sar como vai ser o seu fim como de pensar na sua própria morte.

Mas quem gastar um dia no «cemitério» de Sacavém ficará espantado com os carros que ali verá entrar... para sairem ás peças.

São grandes carros americanos, são pequenos e velhos carros eu-

O cemitério também é berço: morre um automóvel, nascem dezenas, centenas, milhares de peças...



MUNDO DE FERRO E OSSO

vida em
omóveis.
licam ao
no tinha
Alvito.
ate sobre
depois
a estrada
batejam
s de ta-

ades de-

e cruzam
com os
hosos das
das suas
as estão,
e de pen-

ropeus, são aqueles que caíram em mãos de comerciante, são os que cujos donos não quiseram, ou puderam, preocupar-se mais com as «pannes» repetidas.

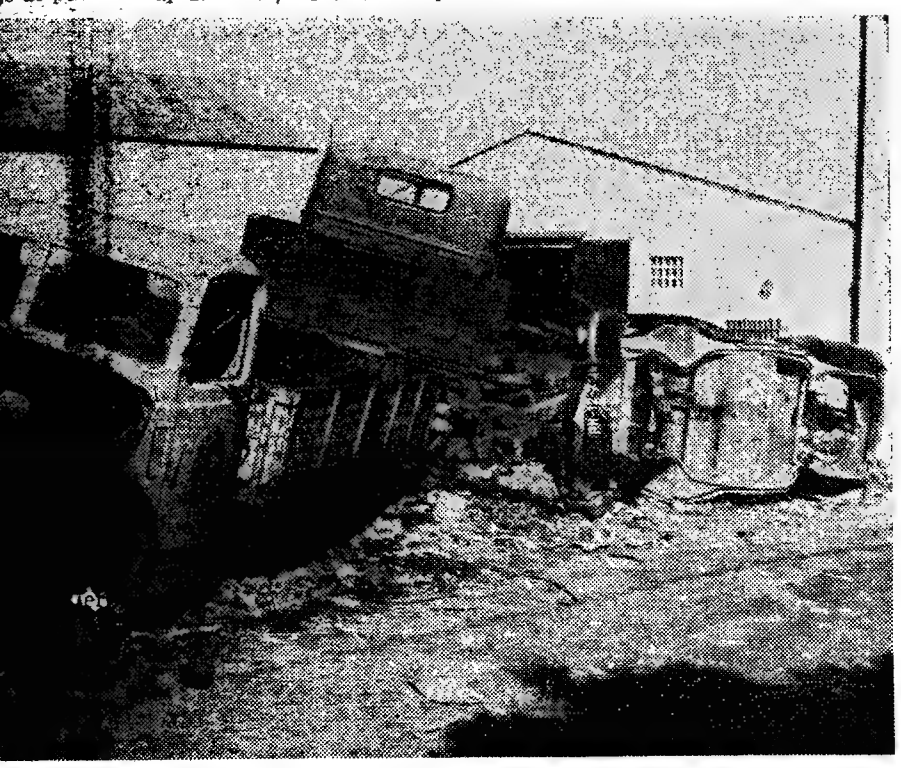
Muitos daqueles carros poderiam, com alguma assistência, rodar ainda alguns pares de milhares de quilómetros. Mas o seu preço já é tão baixo que a compra é considerada rendosa pelo sucateiro. Nesse momento, o veículo empreende a sua ultima viagem. Dentro em pouco, dois homens de maçaricos oxiacetilénicos em punho separam o tejadilho do resto do veículo — primeira fase da operação de destruição. Um só bastará, depois, para o esventrar escrupulosa e rápidamente, de molde a permitir que as suas peças nada sofram para que no mercado de acessórios, possam, com duas ou três vendas, cobrir a importância gasta na aquisição do veículo. Não existem entre nós as enormes e impressionantes «trituradoras», ou «espalmadoras», gigantescas manápulas de aço que em dois minutos transformam o melhor carro num fardo de ferros comprimidos, como acontece nos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e outros países cuja industria automobilística alcançou a maturidade.

Por isso, os carros portugueses que atingiram o «limite de idade» são encaminhados para «as mesas de pedra» onde mecânicos trabalham, não na reconstrução ou restauração de uma máquina, mas na destruição dela, destruição carinhosa, autópsia se o preferirem.

«O preço que podemos pagar por um carro para desmantelar varia entre 500 escudos e os oito ou nove contos», revelou o industrial Augusto Medeiros.

«Se o carro é velho e só dá para sucata, paga-se pouco; uns dois contitos, ou coisa parecida. Se se trata de um salvado, então já é diferente: o carro pode valer aí uns dez contos na medida em que é cuidadosamente desfeito para que as suas peças rendam por venda isolada», acrescentou, dizendo:

«Carros estampados também valem. Bem vêem: os carros recentes fornecem peças que podem ser utilizadas nos modelos em circulação. Os carros antigos também, principalmente os ingleses, pois além deles modificarem [illegible] não fazem mais nada: a mecânica mantém-se. Os carros americanos são um engano, mesmo os modernos. Gastam muito, a malta não lhes pega. Portanto valem pouco. Ora peças para carros que não circulam não interessam e, por esse facto, os grandes carros só servem para su-



e todos os tamanhos e até camionetas aqui vêm terminar seus dias

fim como
ria morte.
n dia no
ém ficará
os que ali
em ás pe-

nericanos,
carros eu-

peças...

dado ouvir sobre quem é o comprador habitual de tal mercadoria pertence ao sr. Ferreira Henriques:

«Os nossos clientes são aqueles que não podem e, por isso, vêm aqui por saber encontrar mais barato e são aqueles que precisam ou querem enganar os que podem».

A segunda parte da definição é nitidamente dedicada aos mecânicos que procuram peças em 2.ª mão destinadas a substituir em carros de cuja reparação estejam encarregues. O cliente pagará depois pela tabela das peças novas...

Que fazem os sucateiros aos pneus? De facto, a quase totalidade nem está em condições de ser recauchutada. Por isso, depois de lhes ter sido retirada a camada de borracha (que não presta ou será utilizada no calçado) as lonas são enviadas para fábricas de pneus ou oficinas, destinando-se a «muchons», remendos, ou simples extracção da goma ainda existente

● Os leilões da Alfândega

Todos os comerciantes de sucata são «habitués» dos leilões da Alfândega. Destes recebem indicações, informações, conhecem-lhes os bastidores, e ali transaccionam carros que são postos em hasta.

O aproveitamento dos carros comprados é que pode ser diverso: velhos salvados são comprados a baixo preço para sucata pura. No entanto, modelos modernos são aproveitados para a venda em peças e, aqueles cujo estado ainda inspira certa confiança, são adquiridos para reparação e futura venda.

Na maior parte dos casos, é necessário mudar-se a matrícula, por os carros serem vendidos com chapas de origem. Segundo informações de sucateiros essa operação custa á volta de dois contos e é simples, para quem esteja familiarizado com o meio.

Por vezes, e ainda recentemente isto aconteceu, aparecem carros que pela sua antiguidade ou modelo insólito merecem ser restaurados a fim de a sua venda ser proposta a coleccionadores de «Donas Elviras».

Fomos encontrar, por exemplo, um «Peugeot 201», dos anos 20, em Sacavém. Com o interior em veludo, exterior amarelo e preto, de quatro portas e compacto, ele sairá dali a dias restaurado, destinado a algum excêntrico que goste de passear em modelos daquele tipo ou para ser lustrosamente enfileirado com outras relíquias do mundo automóvel.

Mas os preços nos leilões de alfândega variam muito. Vejamos:

— No outro dia, um «Mercedes 190» foi á praça por 6.800 escudos e acabou por ser comprado por 94 contos, para «táxi» ou «letra A». — disse-nos Abílio Lobato dos Santos, o comprador do «Peugeot 201» o qual lhe saíu muito mais barato.

A sucata tem muitas finalidades. Agora, até se fazem fotografias para magazines de modas com elegantes manequins envergando «toilettes» no meio da amálgama de ferros. Na verdade, o contraste fica devidamente marcado e o polícromo das cores, nas quais predomina o castanho-ferrugem, ajuda a compor os «clichés»

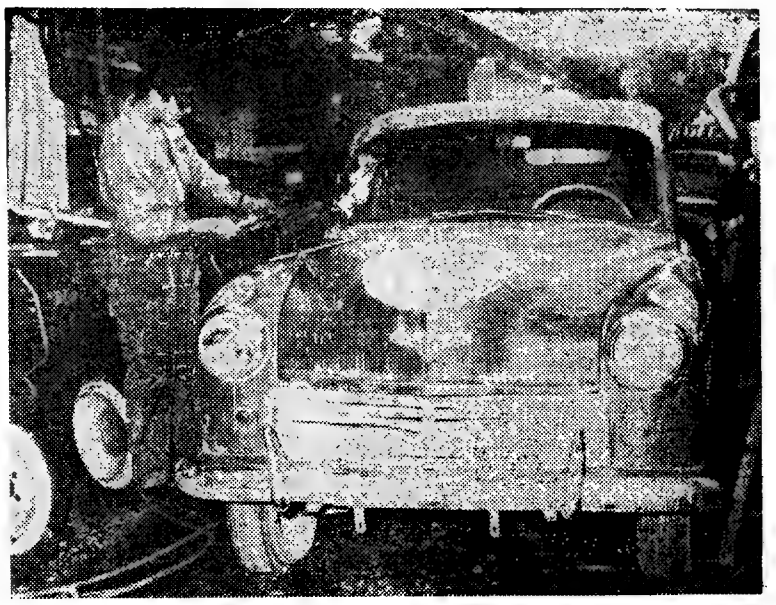
Talvez ainda as senhoras de Lisboa possam ter umas paisagens de modelos para apresentação dos modelos de Primavera ou Verão ali para os lados de Sacavém...

Sucata e sucateiros continuam a existir embora quase não os haja no Alvito. Ali há agora, apenas algumas «filiais» de acessórios, para que as pessoas habituadas a encaminhar até ao Alvito os seus passos não percam completamente o seu tempo.

As crianças do Alvito também estranharam. Meninos pobres, eles tinham-se já habituado a sonhos ricos, nos estofos de velhas carcaças de automóveis esventrados. Há qualquer coisa de digno numa velha carcaça de automóvel, cego de um farol, já sem os «dentes» da «grelha» do radiador, imóvel, abandonado. Também havia qualquer coisa de belo em todas aquelas crianças saltando, sentando-se ou escondendo-se por detrás daqueles montões. Hoje eles têm, por enquanto, espaço, mais ou menos verde, para correrem com os seus sonhos pelas mãos. Muitos, entretêem-se buscando pelo chão velhas peças e molas partidas e perdidas, que fazem a área assemelhar-se a um campo de batalha abandonado, cheio de granadas por explodir e despojos

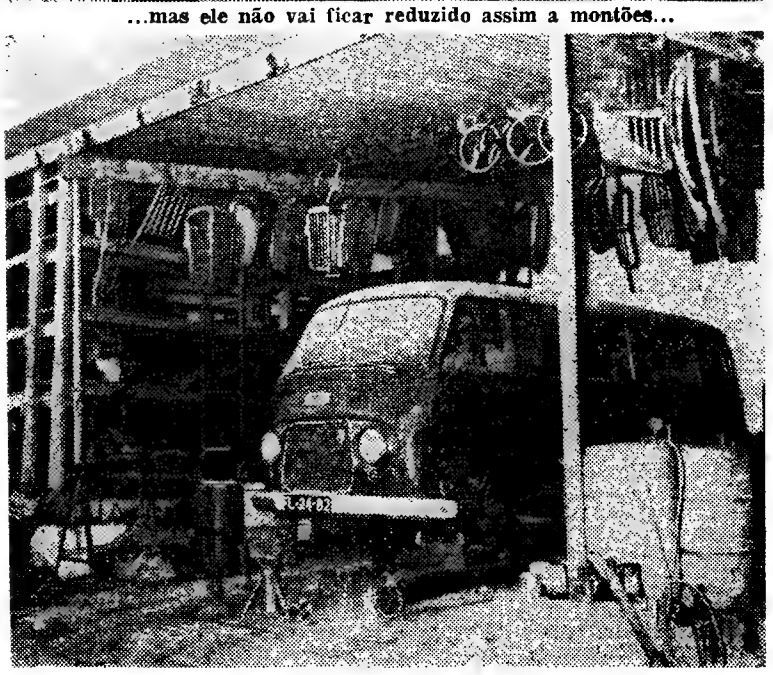
A frente de «batalha» da venda da sucata está agora para norte. Na estrada velha, a dois passos de Sacavém. É ali que aqueles homens que vendem o antebraço para cumprimentar os amigos bebem os seus grossos goles de vinho tinto e riem com largos sorrisos longos. Os automóveis da cidade, do resto do País, têm, como os elefantes, o seu cemitério, onde sempre termina a sua ultima caminhada. Há quem diga que o seu negócio vale mais do que... marfim.

JOAQUIM LETRIA



A morte lenta começou para este carro acabado de chegar...

...mas ele não vai ficar reduzido assim a montões...



...a venda por peças é mais rendosa

...e ele ficará distribuido pelos ganchos do sucateiro

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — Parma, 1763. Uma grande cantora italiana, a Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, instala-se nesta cidade do Norte, onde obtém um excepcional triunfo artístico. O infante Filipe de Espanha, que governa o ducado, faz a corte á diva. Mas o seu físico disforme causa repulsa a Catarina.

58 — Bastou uma semana á intrigante e atrevida cantora para entrar na intimidade do monstruoso Filipe. Não o fez sem repugnância. Anita pergunta-lhe como pode ela aguentar tal ligação. Palavras da Gabrielli: «A necessidade é lei. Na vida temos por vezes que fechar os olhos». Correm boatos sobre o desfecho (lógico) desta união *contra natura*. Catarina engole em seco até conseguir o que deseja. Uma vez no poleiro, vem ao de cima o seu feitio insolente. O «casal» discute azedamente todos os dias. Filipe sente-se traído. A Gabrielli não diz que sim nem que não: encolhe os ombros. O infante espuma de raiva. Insulta, ameaça. A cantora responde no mesmo tom. «Por quem vos tomais?», pergunta ela certo dia. «Um Apolo? Então olhai-vos ao espelho e vereis um *gobbo maledetto* (maldito corcunda)!» «Não ouvirei segunda vez essa enormidade!», explode o infante. «O vosso destino é a prisão! Lá dormireis esta noite, ou eu não me chame Filipe!» Catarina fulmina-o em silêncio. Depois contra-ataca: «O quê? Essa é boa! Vice-rei ou infante, acaba tudo por ser mesma porcaria.. Que falta de imaginação!» «Cautela», diz Filipe. «Cautela!... Eu não sou o duque de Arcos!»

59 — A cidadela de Parma é uma fortaleza parda e maciça, com uma torre de quinze metros de altura e paredes grosíssimas. A cantora tem á sua disposição uma cela estreita, sem condições nenhumas de higiene. Tratam-na como se fosse um condenado de direito comum. Única visita autorizada: a de Anita, e só durante meia hora por dia. Desesperada, a Gabrielli pede á irmã que entre em contacto com um dos seus vários amigos *íntimos*, precisamente aquele que lhe oferece mais confiança. Lord Eyston é um par do reino, generoso, subtil e perfeito homem do mundo, como todos os aristocratas ingleses. Fixou-se na verdejante província emiliana por gostar dos ares mediterrâneos. Vive, aliás, na zona de influência da corte, onde o escutam com interesse. A Gabrielli bate a boa porta. Oito dias volvidos sobre a ordem de detenção um capitão da guarda vem libertar a cantora.

60 — Catarina retoma ràpidamente as suas ocupações normais. Sabe agora que as unhas não devem estar sempre de fora... Se não chega ao ponto de fazer rapapés a Filipe, vai, porém, obedecer-lhe sem comentários Em segredo, fala com lord Eyston: «Senhor, se tendes por mim alguma compaixão, ajudai-me a sair de Parma...» «Está prometido», diz Eyston. «A uma Gabrielli nada se recusa! Dai-me apenas algum tempo. Temos de actuar sem nos prestarmos a desconfianças. D. Filipe é um homem de fraco carácter. Para já, tratai de ganhar a sua benevolência. Por estratégia, digamos assim. As feras enganam-se melhor quando estão a dormir...»

(Continua)

CHARADISMO

N.º 30
28-X-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Charadas cruzadas

Lançamos hoje no Charadismo, uma nova espécie de charadas, que acabamos de criar, e a que demos o nome de **charadas cruzadas.**

E demos-lhe esse nome por dois motivos: porque o nosso apelido é Cruz e porque a sua decifração é em forma de cruz.

Assim, diremos:

Charadas cruzadas cuja decifração deve formar uma cruz, com quatro braços.

São constituídas por duas **parciais** cujas decifrações devem ter um número ímpar de letras sendo a letra central comum em ambas, por forma a permitir a formação da cruz.

Para melhor compreensão, vejamos alguns exemplos de decifrações de **charadas cruzadas:**

C	R	A
A	E	B
PESCA	PAZ	TRATO
T	T	L
A	A	O

O número de letras das duas decifrações da mesma charada, pode não ser o mesmo para ambas, como sucede no segundo exemplo, acima.

Podem ser 3-3, 3-5, 3-7, 9-7, 9-3, etc....

Construção das charadas cruzadas

Para se construir uma **charada cruzada,** procede-se da seguinte forma:

1 — Escolhem-se duas palavras com um número ímpar de letras, em que a letra central seja comum;
2 — Essas palavras constituirão as decifrações das **parciais;**
3 — Escolhem-se para **parciais,** sinónimos dessas duas palavras;
4 — Vê-se o número de letras que tem cada uma das decifrações, para sabermos os números que devem formar a numeração silábica da charada, que deve escrever-se a seguir á frase;
5 — Constrói-se a frase da charada tendo o cuidado de colocar as **parciais** de forma que a decifração da primeira forme os braços horizontais da cruz, e a da segunda forme os braços verticais;
6 — Como sempre, escrevem-se as **parciais** em tipo de letra diferente do do resto da frase e faz-se seguir esta da **numeração silábica.**

Vejamos um exemplo prático construindo uma **cruzada** com as palavras **xisto** e **uso:**

Xisto e **uso** serão as decifrações das **parciais** e estas, escolhem-se entre os sinónimos daquelas palavras; podem ser, respectivamente, **jardim** e **gasto** (do verbo gastar).

Como **xisto** tem 5 letras e **uso** tem 3, a numeração silábica será 5-3, se empregarmos **jardim** como primeira **parcial,** e será 3-5 se em primeiro lugar empregarmos **gasto.**

Construindo a frase da charada, esta poderá ficar:

Do **jardim** as flores não
gasto. 5-3

Se empregarmos em primeiro lugar a palavra **gasto,** poderia ficar:

Não **gasto** as flores
do **jardim.** 3-5

Decifração das charadas cruzadas

Procede-se da seguinte forma:

1 — Lê-se a frase da charada e vê-se a sua **numeração silábica,** para sabermos quantas letras deve ter cada uma das decifrações a achar;
2 — Vê-se quais são as **parciais** e procuram-se entre os respectivos sinónimos aqueles que tenham o número de letras indicado na numeração, e que tenham a letra central comum, para permitir o cruzamento.

Vejamos um exemplo prático, decifrando a charada:

No **ferro-velho** as compras
também se **liquidam.** 7-5

Lendo-se a frase da charada, ficamos logo a saber que as decifrações devem ser sinónimos de **ferro-velho** e de **liquidam,** com, respectivamente, sete e cinco letras, sendo iguais as letras centrais.

Entre os sinónimos de **ferro-velho,** com sete letras, encontramos **zângano,** cuja letra central é um **G;** como entre os sinónimos de **liquidam,** com cinco letras, encontramos **pagam,** cuja letra central é também um **G,** temos que a decifração da charada proposta será

P
A
ZANGANO
A
M

Parece-nos ser uma espécie de mecânica muito simples e que sai um tanto da rotina das espécies já muito conhecidas e debatidas, e fazemos votos para que tenhamos sido claros na explicação, por forma a que todos fiquem senhores absolutos da nova espécie charadística, sem terem que recorrer a qualquer outra explicação.

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração, das espécies já explicadas nestas lições, oferecemos aos nossos leitores alguns trabalhos:

Cruzadas

1 — **Temperamento** como o meu, pede **calma.** 7-3.
Amai Terciana (Lisboa)

2 — **A picardia** prejudicou-me o **frete.** 7-5
Noslunzcer (Entroncamento)

3 — **Convido** o meu Amigo a evitar o **grito** .. 5-6
Toninano (Lisboa)

4 — **Trabalho** perfeito, nem toda a gente o **faz.** 5-5
Zuncronitano (Lisboa)

Aferéticas

5 — O **trabalho** honesto embeleza a **vida.** 3-2
Amainarão (Lisboa)

6 — **Argumento** sem base, tese sem **espírito.** 3-2
Rei Texai (Porto)

Apocopadas

7 — **Discurso extenso** raro persuade; ao contrário quase sempre **dissuade.** 3-2
Diro Nino (Porto)

8 — A **pompa** do rico causa menos inveja ao pobre, que a felicidade deste ao **rico.** 3-2
Zuncronitano (Lisboa)

Enigmogramas

9 — No **mundo,** há os bons e maus caminhos; infeliz daquele que, ao escolher o seu, se **engana.** 5 (—1) 4
Rei Texai (Porto)

10 — As **dificuldades** não se vencem com as orações das **devotas.** 5 (—2) 4
Vimapecru (Lisboa)

Esfingéticas

11 — **Desde** que haja **falta de** siso de nada vale a **existência.** 1-2
Aturai Mar (Lisboa)

12 — O **trabalho** durante a **noite,** da ociosidade nos **defende.** 2-2
Marca Ruciz (Lisboa)

Protéticas

13 — A **lei,** para os impostores, é a **hipocrisia.** 3-4
Frazuc (Lisboa)

14 — **Mulher** vaidosa, muito se **prepara!...** 2-3
Toninano (Lisboa)

Sincopadas

15 — **Divórcio,** pede-o a mulher a quem o marido **maltrata.** 3-2
Amai Terciana (Lisboa)

16 — **Vizinho** desagradável, é o que anda sempre **borracho.** 5-4
Noslunzcer (Entroncamento)

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL, AO FIM DA 7.ª ETAPA

Produtores

Arbitrou esta etapa, o confrade **Nito Bias,** que classificou: **Verso** — 1.º, N.º 2, de Jeco; **Prosa** — 1.º, N.º 24, de Zé Chamusca; **2.º,** N.º 14, de Dilita.

Após esta etapa, a classificação geral ficou como segue:

Verso — 1.os Ana de Til, Elsa, Jeco, Lumaro, Mary, Sadino e Zé Chamusca, com 1 ponto cada.

Prosa — 1.º, Zé Chamusca, 3 p.; **2.os,** Abeilard, Ari, Elsa, Jeco, Luciferário e Oviur, 2 p. cada; **8.os,** Ana de Til, Dilita, Filisteu, Laupo, Nelfoncar e Rei Bori, 1 p. cada.

Decifradores

A seguir a cada pseudónimo, indicamos, dentro de parêntesis, o número de pontos decifrados por cada concorrente — nesta etapa — desde que não tenham sido totalistas na mesma.

Totalistas (166 p.): Aço, Agnus, Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Ana de Til, Anilosi, Antero, Áureo, Cochise, Cristal, Dino Avlis, Dropê, Estudante, Filisteu, Frei Joan, Homarinto, Jarú, Jeco, Jofera, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Lizeira, Lusbel, M A P M, M Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Mingochas, Montgomery, O Treze, Odanaír Omar I, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino, Tina, Tirone Pobre, Zarb, Zémaria e Zorro (44 concorrentes).

80 a 99 %: Dilita e Marinela, **165 p.;** Aldimas (26), Amascar (26) Ari (26) Elifri (26) e Sargento York (26), **164 p.;** Nito Bias, **163 p.;** Amicolina (26), Átomo (25) e Baby (26), **162 p.;** Major (25), **160 p.;** Cardantas, Cibele (20), Clar (25) Pepe (20) e Tininha (25), **159 p.;** Cicrano (23), Eddifer (23) e Fulana (23), **158 p.;** Biscos (25), **157 p.;** Asclépius (23), **152 p.;** Dialcofer (24), **150 p.;** Madeira, **146 p.;** Gota, **144 p.;** Monti (26), **143 p.;** Mosar, **141 p.;** Luciferário, **140 p.;** Britabrantes e Dalotos, **138 p** (30 concorrentes).

40 a 79 %: Elsa (18), **131 p.;** Lizette (0) e Nando Zé (0), **114 p.;** Argus (0), **109 p.;** Zé Chamusca (0), **89 p.;** Isalú **77 p.** (6 concorrentes).

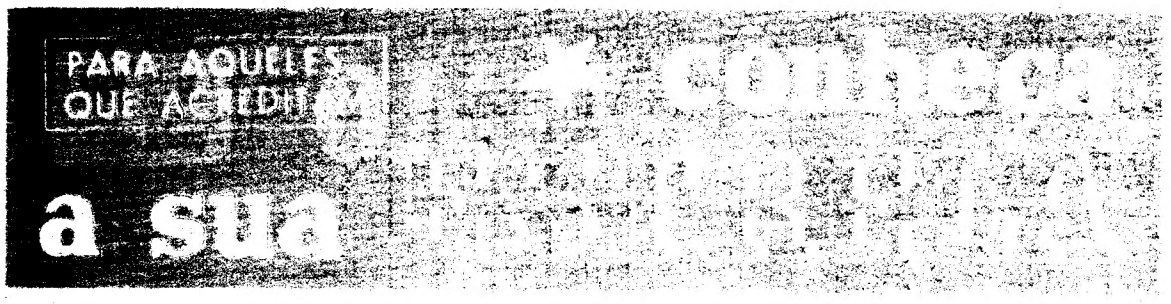
Outros decifradores: Jai (11), **52 p.;** Rei Texai, **51 p.;** Madivaz, **27 p.;** Manolete (0), **26 p.;** Tóvil (0), **23 p.;** e Beny (0), **17 p.** (6 concorrentes).

Total de concorrentes: 87.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número publicaremos os trabalhos relativos á **14.ª** etapa (penúltima do 1.º Torneio Normal), e as decifrações dos trabalhos que hoje publicamos para treino de decifração.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2



DE 28 DE OUTUBRO A 3 DE NOVEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Faça o possível por dominar a tensão de irascibilidade nos dias 31, 1, 2 e 3. Corre o risco de acidentes graves. A atmosfera é sombria, inquietante. Não condense á sua volta desapontamentos que possa evitar. Os aspectos adversos são particularmente para o sexo feminino; incompatibilidade conjugal incandescente. Carácter duro, cruel. Saúde: vigor na execução; energia no trabalho. Dias bons: 28, 29 e 30. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Determinação e ambição. Faculdade de se concentrar sobre soluções graves, de exercer a sua autoridade, de projectar e sistematizar, guiado por intuição e penetração interior. Sentido das responsabilidades. Possibilidade de encontrar uma situação elevada por seus próprios méritos. Bom augúrio para casamento ou carreira pública. Expansão da personalidade. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Espírito original, independente, abrindo caminho, custe o que custar. A intelectualidade é orientada no sentido estético: literatura, poesia, artes plásticas. Vida sentimental: a este signo de mobilidade deve justapôr-se o mais firme de estabilidade: Sagitário é o que lhe oferece maior garantia. Tem os dias óptimos 28, 29, 30, 1 e 3 para empreendimentos com estruturas positivas. Excelentes faculdades de apreciação e adaptação. Dias desfavoráveis: 31 e 2.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A irradiação pessoal e o equilíbrio psíquico dar-lhe-ão grande optimismo, talento de organizador no domínio material, comércio, indústria, etc. A vontade e combatividade são estimuladas e contribuem para a realização das ambições; mas seja prudente, não se deixe guiar só pelo instinto. Os empreendimentos de longo alcance oferecem alguns riscos. Vida sentimental: desejo de sociabilidade; manifestações excessivas. Saúde: sexo feminino, complicações de gravidez. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

As finanças estão sujeitas a alternativas e determinam instabilidade nos ganhos. As despesas parecem excessivas, motivadas por preocupação de estética, desejo de aparentar grandeza, ostentação. Expõe-se a riscos imprevistos. Vida sentimental: evite conflitos com o pai. As ideias ancestrais não estão de acordo com as mini-saias e outras excentricidades modernas. Precisa de se apoiar num meio estabilizador para formar um lar harmonioso. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A gama dos valores das faculdades destes nativos é inumerável. O sentido do dever, da abnegação até ao sacrifício, da renúncia destrói, por vezes, toda a alegria de viver. Deixam-se apagar numa vida monótona, recalcando todos os sentimentos afectivos. Os nativos criam á sua volta uma fobia patológica incurável. Afastam-se de todos os contactos, engendram inibições por complexos de inferioridade que os vai destruindo, quando a riqueza das suas possibilidades poderia fazer deles heróis. Bastava querer. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

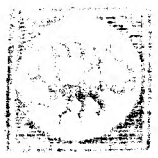
Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A boa vontade de estar de acordo, em aceitar um compromisso, de levar a sua tolerância ao extremo para criar á sua volta uma atmosfera de paz num espírito de justiça não deve excluir a reacção equivalente a todo o excesso ou procedimento arbitrário contra os seus legítimos direitos. Vida sentimental: a este signo correspondem todas as associações e contratos que estabelecem o equilíbrio tácito. O grande defeito é de não saber lutar para se impor. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)



Todos os influxos neste signo são exacerbados por uma espécie de satanismo, se bem que por ironia se manifeste no rosto dos nativos uma compunção das acções pecaminosas. Raras vezes consegue triunfar das trevas duma alma atormentada. A fascinação que exerce sobre as criaturas é um verdadeiro pesadelo. Vida sentimental: as suas paixões são ferozes, tanto no amor como no ódio. As vinganças inexoráveis. Não se dissipam fácilmente, desencadeiam tempestades neste período. Dias desfavoráveis: 31 e 3.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Tendência para levar uma vida retirada, distante do meio costumado. Disposição para interiorização. Se não necessita de isolamento por motivo de saúde, deve atenuar essa inclinação, que expõe á depressão psíquica negativa, á autodestruição. O espírito, demasiado individualista, entesta-se em atitudes extremas, em concepções de auto-ilusão, neuroses que engendram acontecimentos caóticos. Deve envidar todos os esforços por equilibrar as finanças. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

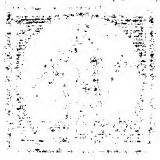
Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Marte neste signo pode mudar o temperamento, por excelência frio e seco, numa energia dinâmica e fazê-la virtualmente utilizável. A sua atitude perante a vida em geral permite-lhe economizar vitalidade pelas energias acumuladas, vencendo todos os traumatismos morais, inclusive as decepções amorosas. Bastante cepticismo; realista irredutível, é completamente refractário ao romanesco. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O mal das pessoas românticas é o de idealizarem as pessoas melhores do que são na realidade. Daí, os desapontamentos, as decepções e, ás vezes, o divórcio. Factos que se poderão evitar, se não precipitar qualquer união afectiva sem prévia reflexão ou maturidade suficiente. Convém não sacrificar o amor e a amizade aos caprichos de alguns devaneios passageiros. Apesar das aspirações materiais não o preocuparem, a configuração astral faz prever herança ou doação. Dias desfavoráveis: 29, 31 e 2. Bons: 30 e 1.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

As actividades ou funções oficiais, associação ou colaboração, serão coroadas de êxito, assim como a vida conjugal. O espírito está orientado para os objectivos espirituais, filosóficos ou políticos. Mostra o desejo de comunicar com o estrangeiro. Vida sentimental: a atracção para o sexo oposto, mas ao serviço dum ideal elevado, metafísico. Dias desfavoráveis: 31, 2 e 3. Bons: 28, 29, 30 e 1.

SIBYLLA

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES. SUC. RUA DO BATALHOZ.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sénior e júnior

Escreveu também o sr. Mário Figueiras: «Na rádio diz-se *senior, junior* com o acento predominante no *o*. É assim que se pronuncia ou o acento tónico recai no *e* e no *u*, respectivamente?»

Sobre este assunto já escrevi qualquer coisa nestas colunas no dia 13 de Outubro de 1962. Então ocupei-me especialmente dos plurais dos vocábulos em questão.

O sr. Mário Figueiras, porém, fala-me do singular, mas, se não me engano, foi o plural que o levou a apresentar-me a sua dúvida.

Vejamos o que pretendo dizer.

No singular devemos dizer *sénior* e *júnior*, com os acentos tónicos nas sílabas iniciais.

Os plurais dessas palavras, porém, devem ser *seniores* e *juniores* (leiam-se com a predominância acentual no —*o*— cada uma delas).

Compreende-se o motivo da deslocação da tonicidade que, de resto, vem já do latim: o plural não poderia ser *séniores* e *júniores*, com acento para além da antepenúltima sílaba, pois a nossa prosódia só admite, como se sabe, palavras agudas, graves e esdrúxulas.

E assim temos: no singular, *sénior* e *júnior;* no plural, *seniores* e *juniores*.

Continua a haver quem diga *séniores* e *júniores*, a começar por não poucos dos nossos locutores e muitos palestrantes das nossas emissoras de rádio, todos a seguirem essa errada moda. Constituem eles um dos mais flagrantes, conhecidos, ouvidos e, como tal, perigosos exemplos.

Devem ter sido estas formas do plural que levaram o meu prezado correspondente a admitir a existência dos singulares *senior* e *junior* (com acento tónico nas sílabas terminais)...

Mas não.

Repito que no singular devemos dizer *sénior* e *júnior*, mas *seniores* e *juniores* no plural.

Estanquidade

Para o sr. Ernesto P. C. Costa que de Palmela me pergunta qual a forma preferível: *estanqueidade, estanquecidade, estancicidade...*

Segundo creio, nenhuma destas é aceitável.

Note-se que há quem também cite *estanquicidade*, também para repudiar.

Tudo isto a admitir que se trata de um derivado de *estanque*...

Se assim for (e tudo me indica que sim), todos os derivados antes admitidos estarão errados: deve ser *estanquidade*.

Note-se agora a preferência que por vezes se dá, inexplicávelmente, a *estanqueidade*.

Não sei, na verdade, a que se deve tal preferência, mas resulta com certeza de qualquer princípio menos correcto ou de adaptação inaceitável, pois a ninguém pode deixar dúvidas que o derivado de *estanque* ou de *estancar* não pode deixar de ser *estanquidade*.

Estanqueidade só se explicaria com um verbo *estanquear* que desconheço.

Antiespumante, antiespuma

O mesmo senhor deseja saber com que palavra se deve designar um produto que evite a formação de espumas.

Parece-me que o mais adequado seria *antiespumante* ou *antiespuma*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORÁRIO

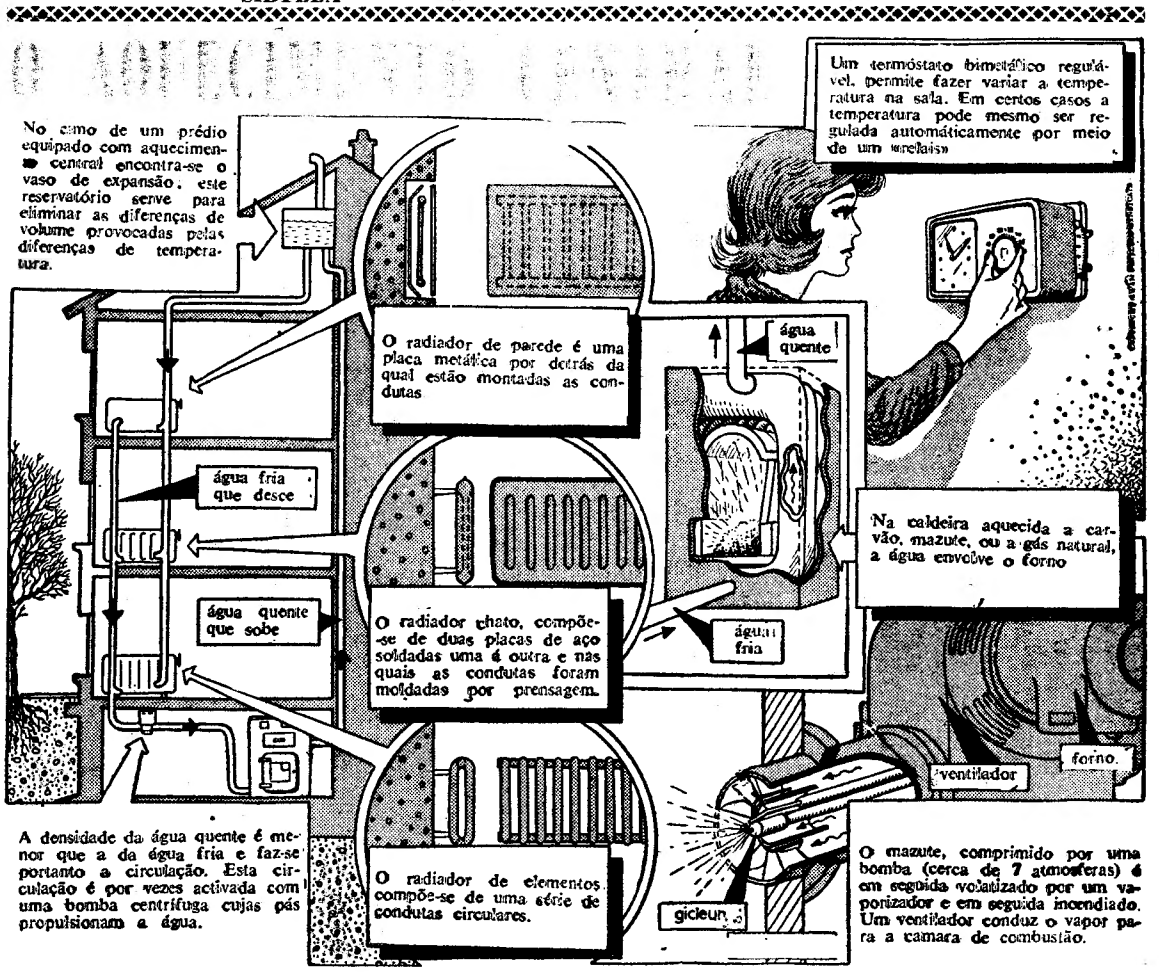
Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

O AQUECIMENTO CENTRAL



J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA – CIDADE-JARDIM – AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA – S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa—R. Conde Redondo, 53, 4.º E.—Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

A DUPLA «ESCALADA» NO MÉDIO ORIENTE

(Continuação da 2.ª página)

fluenciar o curso da História no mundo árabe, que se estende do Atlântico até ao Golfo Pérsico.

O afundamento do contratorpedeiro israelita «Eilath», ao largo de Port Said, constituiu mais um passo na «escalada» em curso. Segundo os judeus, os mísseis utilizados contra o barco teriam sido disparados, daquele porto, por técnicos soviéticos, o que não deixa de ser verosímil, pois, na guerra-relâmpago de Junho, os egípcios manifestaram a sua incapacidade total no que diz respeito ao manejo das modernas armas russas. No entanto, os israelitas vão mais longe e acusam os seus adversários de terem preparado o ataque ao navio, que navegava fora das águas territoriais egípcias.

É certa uma coisa: o afundamento do «Eilath» representou uma brilhante demonstração das possibilidades do armamento soviético, sendo suficiente para levantar o moral dos árabes, embora, por pouco tempo, devido à pronta retaliação contra as refinarias egípcias. E é provável que a continuação da «escalada» leve os israelitas a tentar destruir a barragem de Assuan, construída no Egipto graças á cooperação técnica e financeira russa.

O grande perigo para a política da U.R.S.S. reside na possibilidade de um sector de dirigentes egípcios considerar que, a curto prazo, a assistência militar soviética está a sair excessivamente cara aos árabes, em insucessos. O que sucedeu na Indonésia, onde o Exército, armado pelos russos, esmagou o Partido Comunista, pode ainda repetir-se, de certo modo, no Médio Oriente.

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

(Continuação da 4.ª página)

a Avenida de Ceuta e a Praça de Espanha.

NO ESTRANGEIRO — As duas refinarias egípcias bombardeadas, como represália, pelos israelitas, continuavam a arder.

DIA 26

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura na Fábrica Militar de Braço de Prata novos laboratórios de ensaio.

NO ESTRANGEIRO — Num ambiente de luxo e magnificência, são coroados em Teherão o xá da Pérsia e Farah Diba. ✱ Apareceu um novo grupo de guerrilheiros na Bolívia.

DIA 27

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Públicas visita Trás-os-Montes. ✲ Encerrou-se em Lisboa o I Curso de Solo-Cimento.

NO ESTRANGEIRO — Paulo VI e Athenágoras debatem a união eventual das duas Igrejas. ✲ Árabes e Israelitas prevêem nova guerra.

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

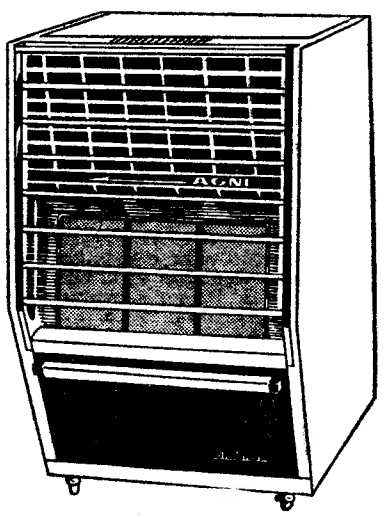
AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 53 89 56 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

SEJA PREVIDENTE

EVITE AS GRAVES DOENÇAS ORIGINADAS PELOS RIGORES DO INVERNO
ADQUIRA JÁ
O FAMOSO CALORÍFERO A GÁS

AGNI



3.825.000 calorias hora = 270 m³

UMA MORADIA MODERNA (TIPO MÉDIO) DE CINCO DIVISÕES TEM 240 M3 APROXIMADAMENTE

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAIS

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

CASACOS DE ANTÍLOPE

E de cabedal, confeccionados e por medida. Preços de fábrica. Também se limpam com garantia.
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
CINTOS S. CRISTOVÃO
Pedidos a "CINCAREL"
369149 Apartado 2160-LISBOA-2

PARA OS MAIS PEQUENOS

Consertando um velho moinho — Desenho de Anabela Galego Ralo, de 6 anos e 8 meses, de Lisboa

A GRANDE AVENTURA DE PEQUENOTE

• CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA

IV — ESCLARECEU-SE O MISTÉRIO

PEQUENOTE e os seus companheiros gritaram, gritaram, á espera de que alguém apareceu. Então, o cão, que parecia o mais corajoso de todos, resolveu sair do charco. E todos os imitaram. Um a um, saíram daquela água suja e mal cheirosa porque já ali estava parada há muitos dias.

Que lástima! Molhados e cheios de lodo, todos aqueles elegantes animaizinhos estavam irreconheciveis!

— O melhor que temos a fazer é irmos para o sol para nos aquecermos — disse o gato, o grande friorento, que batia o dente de frio.

Todos concordaram. E seguiram para uma clareira que havia um pouco mais acima. Ai chegados, cada qual se estendeu ao sol. E como se sentiram bem! A fadiga e o calorzinho do sol despertaram neles uma moleza, uma sonolência, um bem-estar que eram mesmo uma delícia depois daquela grande e estranha aventura. E não tardou que adormecessem.

Foi um sono tão profundo e tão longo que, quando acordaram, a tarde já ia a meio. Estavam todos enxutos e quentinhos, mas sentiam fome, porque já há muitas horas não comiam.

O cão, sempre decidido, propôs que fizessem uma caçada para, em seguida, se banquetearem. Mas nem todos estavam de acordo e um deles foi o Pequenote, que só pensava em voltar para a sua toca. No entanto, ao reparar no seu lindo casaco todo sujo, sentiu-se verdadeiramente aflito. «A minha mãe vai ralhar-me, é mais que certo!». A perdiz, como se adivinhasse o seu pensamento, disse:

— Agora, que a lama está seca, não é difícil vermo-nos livre dela. Querem ver?

Começou a sacudir as asas, a alisar as penas com o bico, e, quando isto não era suficiente, passava e tornava a passar por um raminho de tojo que parecia mesmo uma escova. Todos os outros a imitaram, cada qual á sua maneira. Pequenote aprendeu tão bem a lição e esmerou-se de tal forma que o seu lindo casaco felpudo ficou impecável. Ninguém diria em que estado lastimoso ele estivera pouco tempo antes.

Agora sim, Pequenote já não receava que a família o visse. Despediu-se dos companheiros, acenou-lhes com as orelhas, mas, quando deu o primeiro passo, lembrou-se de que não sabia o caminho! E gora? Ficou aterrado.

A perdiz, mais uma vez, veio em seu socorro.

— Podemos ir juntos. Moro perto da tua toca. — disse ela.

— Oh! Sim! Aceitou o Pequenote com entusiasmo. Vamos juntos. Para dizer a verdade, eu nem sei o caminho. Como poderia ir sòzinho? Meteram-se pelo bosque. E tiveram de se apressar, porque não queriam que anoitecesse antes de chegarem ao seu destino.

A perdiz levou a sua amabilidade ao ponto de acompanhar Pequenote mesmo até á entrada da toca. A família do coelhinho estava ali toda reunida, bastante preocupada por não terem encontrado em casa, como de costume, o mais novinho. Sabiam que, mais dia menos dia, ele se aventuraria a sair; mas temiam que se tivesse afastado demasiado e se perdesse. Por isso, ficaram muito contentes quando o viram chegar e agradeceram á perdiz tê-lo acompanhado.

Depois, foi o bom e o bonito quando Pequenote contou a sua grande aventura. Os irmãos disseram que ele estava a inventar, porque não havia fantasmas. Até mesmo a tal correria, o banho no charco, e a soneca ao sol, tudo era, com certeza, inventado. Pequenote irritou-se por não acreditarem nele. Então, os pais pediram-lhe que explicasse melhor as coisas, dissesse como tudo tinha começado, e o que o tinha levado a pensar em fantasmas. Mais calmo, Pequenote explicou:

— Tenho a certeza de que os fantasmas iam atrás de nós. Não os vimos, mas vimos os seus sinais. Querem ouvir? A nossa frente a estrada estava lisa. Mas se nos voltávamos para trás, víamos na estrada as suas marcas. Vi eu, viu a perdiz, e a cobra também viu. Eram umas manches estreitas e compridas, mais ou menos do tamanho da minha patinha: e eram uns risquinhos que pareciam estrelas; e era uma fita a desenrolar-se pela estrada fora...

— Patetinha! — disse a Coelha. — Grande patetinha é este meu Pequenote! Sabes o que era tudo isso? Apenas os sinais que vocês próprios deixavam na estrada, ao passar!

— Claro! — confirmou o pai Coelho. — Por isso, umas manchas eram como a tua patinha; as estrelas eram os sinais das patinhas da perdiz; e a fita era a marca do corpo da cobra a rastejar!

— Ah! — admirou-se o Pequenote. — Como me lembrare! disso? E ninguém se lembrou.

— Eu não percebo, disse um dos irmãos, como é que essa gentinha toda acreditou que ia a ser seguida por fantasmas! Se calhar, nem acredita neles!

— Pois claro que não acredita! Mas ouviram gritar «Vamos fugir dos fantasmas!» e nem sequer pensaram! Gritaram e fugiram também.

Então, muito sério, Pequenote disse:

— É preciso pensar um bocadinho antes de falar, e não dizer coisas á toa! É preciso! Agora é que eu percebo!

Os pais fizeram-lhe uma festa e disseram:

—Agora vamos cear.

Cearam e, a meio da ceia, o Pequenote adormeceu. Os pais e os irmãos sorriram e não o acordaram, porque ele tinha vivido uma grande aventura e era natural que estivesse muito cansado.

discoteca

FESTIVAL DE WINDSOR

NA pequena vila histórica a uns trinta quilómetros de Londres, reinou a agitação durante três dias... O festival de Windsor teve o seu importante concerto de «pop music» a que assistiram milhares de «hippies», quebrando a tranquilidade do velho castelo, residência de Verão da família real.

Um crítico francês disse que se sentiu transportado, através do tempo, á grande feira da Idade Média onde se encontrassem povos do Oriente e do Ocidente para trocarem mercadorias. Os vestuários inspiravam-se em costumes indús, árabes e chineses, com profusão de roupagens bordadas, penas, colares e pedrarias multicores.

Do programa constavam as novas vedetas do mundo «pop»... Eric Burdon, New Animals, The Move, The Small Faces, Zoot Money, Jeff Bleck Trio, Pop Arnold e vários outros nomes. Mas Arthur Brown foi a grande revelação do Festival de Windsor.

O jovem cantor, que se fez acompanhar apenas por um organista e um bateria, entrou decididamente no campo da pantomina. E com a mesma decisão surgiu no palco (ao ar livre e com um sistema de amplificação de 2000 watts) descendo de quinze metros de altura com o auxílio duma grua. Arthur Brown é, portanto, um nome a fixar. Vestia-se com um traje japonês, flamejante e electrificado pelo interior. Na cara, uma máscara de aço que culminava com a coroa revestida de alcatrão a arder. Impressionante para os milhares de jovens espectadores de Windsor.

O imprevisto: o fogo da sua coroa incendiou toda a máscara e só não lhe queimou a longa cabeleira graças á calma dum espectador que, com duas garrafas de cerveja impediu que o incêndio se alastrasse...

Aguardemos pois, com «acalorada» expectativa, o primeiro disco de Arthur Brown, a grande vedeta do recente Festival de Windsor.

Albano

Pela primeira vez em contacto com o público português, o cançonetista ... insaipino, perfeitamente integrado nos ritmos da nova geração, parece nesta gravação demonstrar suficientes qualidades para criar um nome de relevo. Esperemos por um próximo disco para avaliar melhor a sua versatilidade pois desta vez, acompanhado pela orquestra e coro de Victor Del Duca, interpreta apenas um género de canções.

Grav. A VOZ DO DONO
7 LEM 3191

Wanderly Cardoso

O jovem Wanderly aproveita canções em voga como «Promessa» de Erasmo e Roberto Carlos, «Perdidamente apaixonado» de Renato Correa e Donaldson Gonçalves, «O mais puro amor» de Carlos Cesar e Luiz Dantas e «Você não vem» de Carlos Cesar e Zito Bertinate. Portanto, no recurso a canções já interpretadas por outros, este jovem brasileiro deu-lhe um jeito e mostra qualidades.

Grav. COPACABANA
COP 73102

Festival de Jazz de 1967 em Berlim

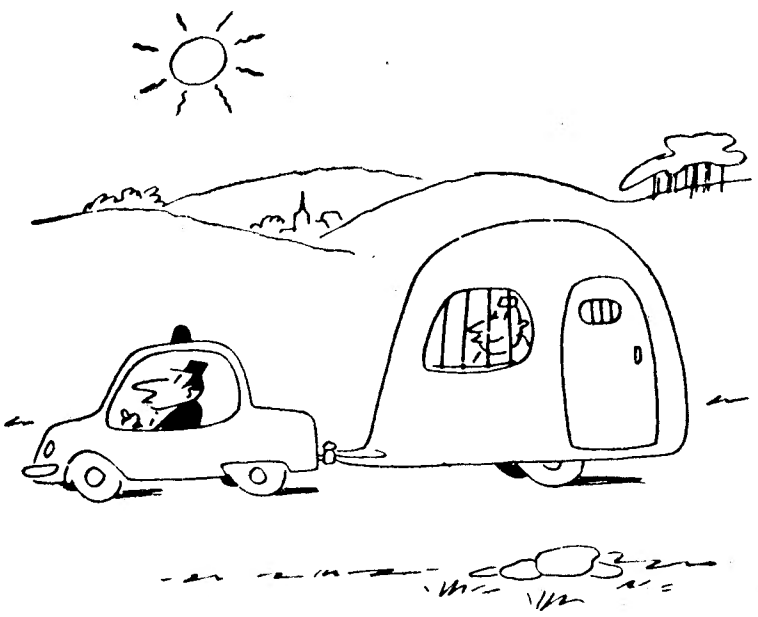
«Jazz meets the world» («O Jazz no Mundo») é o «slogan» dos concertos de abertura do Festival de Jazz de Berlim, que se realizará de 2 a 5 de Novembro próximo. Nessa oportunidade será apresentado «jazz», cuja inspiração está principalmente em tradições musicais exóticas.

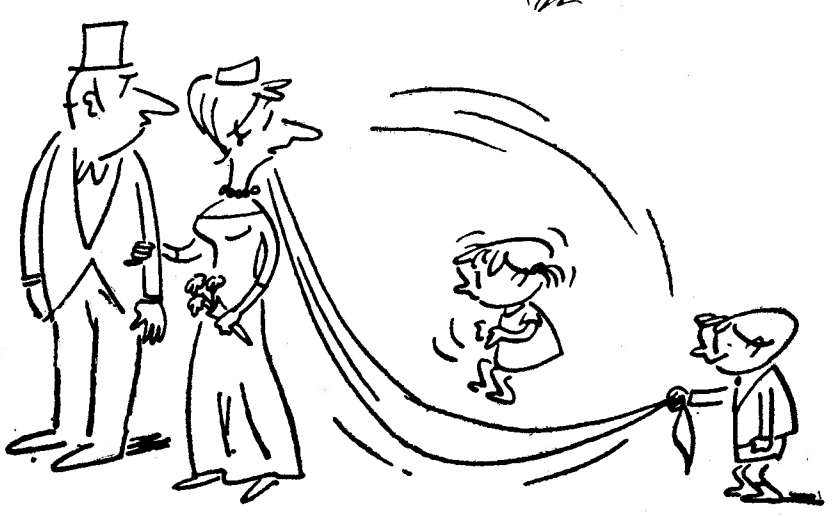
O saxofonista espanhol Pedro Iturralde com o seu sexteto e o guitarrista José de Antequera apresentarão «jazz» inspirado nas danças flamengas.

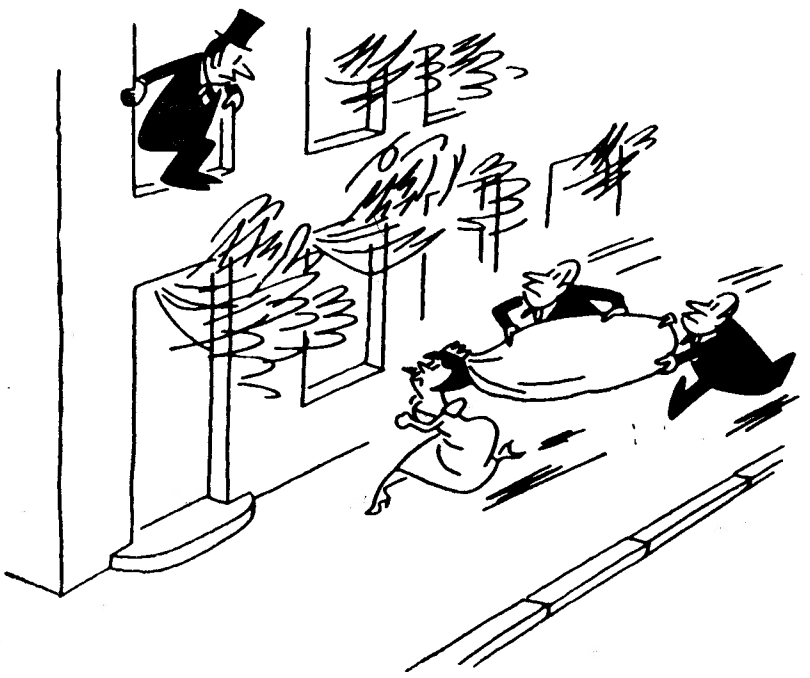
Outros artistas famosos vêm da China e da Indonésia. Este conjunto inspira-se na velha tradição musical de Java e de Bali. Os componentes do conjunto indonésio foram todos discípulos do clarinetista norte-americano Tony Scott, e que se apresentará agora novamente com esse grupo em Berlim.

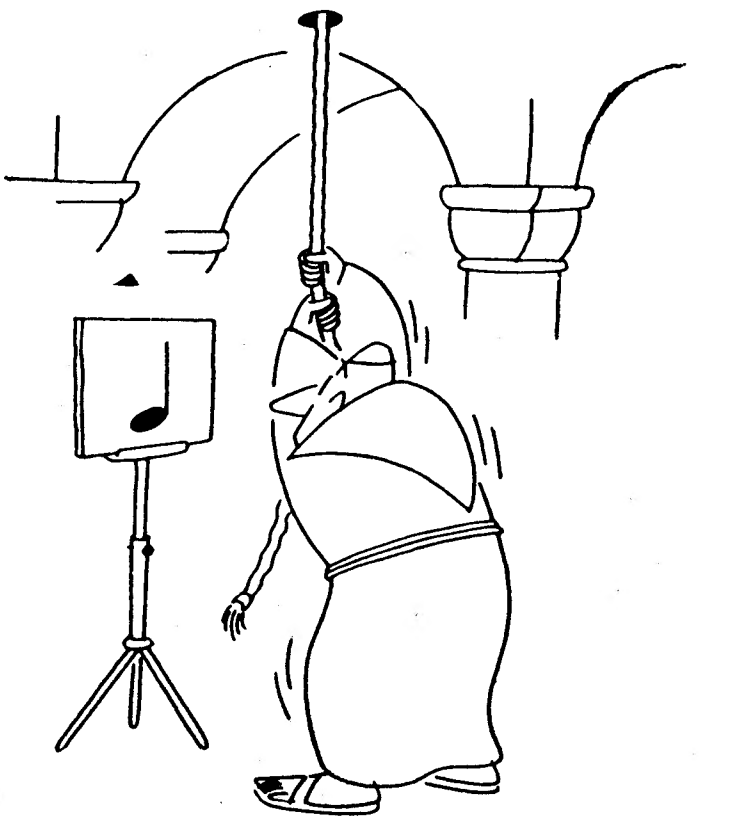
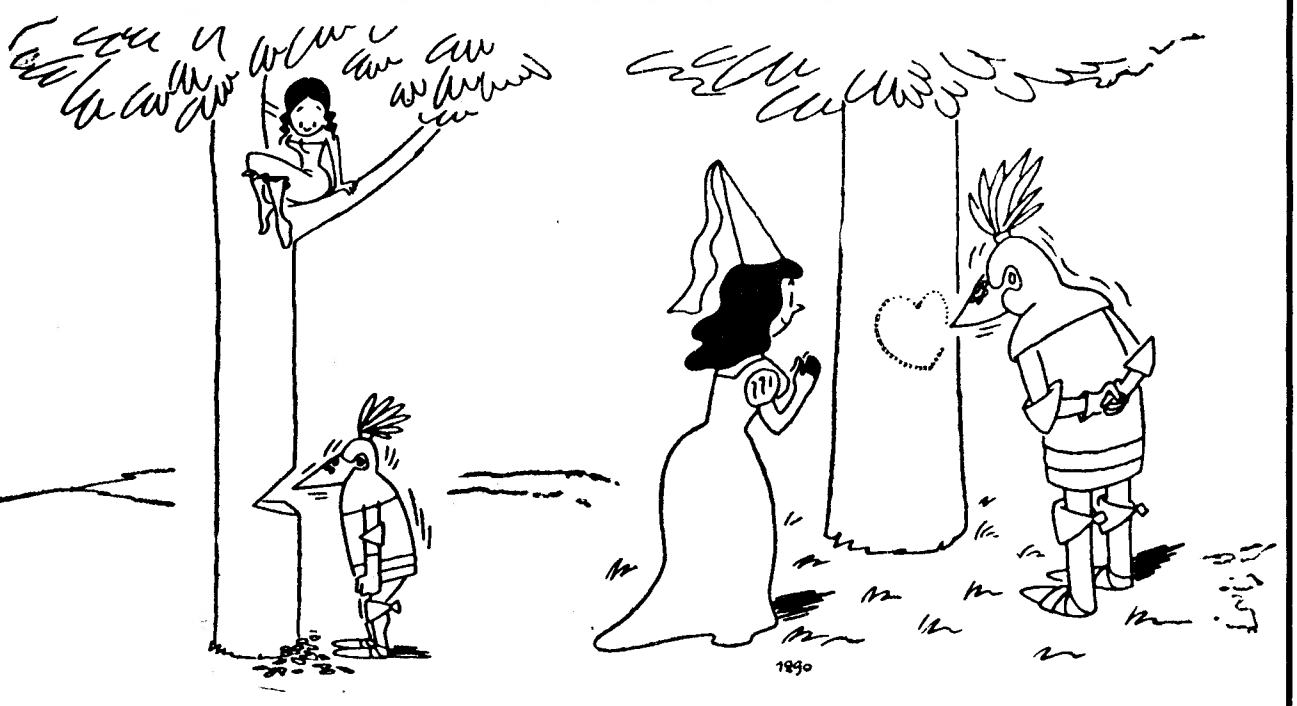
O ponto alto desse festival será a apresentação do conjunto de Herbie Mann. O flautista Herbi Mann, que durante anos foi o músico de maior êxito nos festivais de «jazz» em Newport, E. U. A., apresentará em Berlim os «Jazz Impressions of the Middle East», inspirado em músicas da Turquia, da Síria, de Israel e do Egipto.

SUGESTÕES PRÁTICAS









AMOR MEDIEVAL